

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE MEDICINA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS:**  
**PSIQUIATRIA**

**UMA INTERVENÇÃO ABRANGENTE PARA REDUZIR A**  
**EVASÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS**

**ANA SOLEDADE GRAEFF-MARTINS**

**PORTO ALEGRE, 2005**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**ANA SOLEDADE GRAEFF-MARTINS**

**UMA INTERVENÇÃO ABRANGENTE PARA REDUZIR A  
EVASÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS**

Dissertação apresentada à banca  
examinadora como exigência parcial para a  
obtenção do grau de mestre em Ciências  
Médicas: Psiquiatria.

**ORIENTADOR: PROF. DR. LUÍS AUGUSTO PAIM ROHDE**

**PORTO ALEGRE, 2005**

**G734i Graeff-Martins, Ana Soledade**

Uma intervenção abrangente para reduzir a evasão de escolas públicas / Ana Soledade Graeff-Martins; orient. !u"s Augusto #aim \$o%de & ' ( ( )  
' ( \* f

+ dissertação ,mestrado- - Universidade .ederal do \$io Grande do Sul  
.aculdade de Medicina #rograma de #/s-Graduação em Oi1ncias M2dicas3  
#si4uiatria5 #orto Alegre5 6\$-\$S5 ' ( ( )

\* 7vasão escolar ' 7studos de intervenção 8 #revenção 9 .atores de  
risco : \$o%de5 !u"s Augusto #aim :: ;"tulo

<!M3 = S 8) ( >

0atálogo biblioteca .AM7+/? 0#A

## AGRADECIMENTOS

Às famílias que participaram do estudo e à comunidade escolar, pela disponibilidade.

Às colegas Sylvia e Júlia, minhas parceiras nesta jornada.

Aos assistentes de pesquisa Christian Kieling e Renata Gonçalves e à secretária Clarissa Paim, pelo apoio.

Ao meu orientador, Luís Augusto Rohde, pelo empenho e seriedade.

Aos professores Maria Lucrecia Scherer Zavaschi e Cláudio Maria da Silva Osório, que me acompanharam desde o início do curso de Medicina, pelos modelos de dedicação, interesse pelos pacientes e alunos e curiosidade científica.

Aos meus pais, Eliana e Luiz Antonio, por minha formação e todas as formas de incentivo.

Aos meus irmãos Joana e Antonio, meus exemplos.

Aos meus amigos e colegas, pelo carinho e solidariedade.

**SUMÁRIO**

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	8
INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS.....	12
CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	13
CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15
ARTIGO 1.....	16
ARTIGO 1 – VERSÃO EM PORTUGUÊS.....	49
ARTIGO 2.....	86
ARTIGO 2 – VERSÃO EM PORTUGUÊS.....	117
ARTIGO 3.....	148
ARTIGO 3 – VERSÃO EM PORTUGUÊS.....	170
ANEXO – CARTAS AOS PAIS.....	191

## RESUMO

**Objetivos:** A evasão escolar é um importante problema social, educacional e de saúde nos países em desenvolvimento. Este estudo tem como objetivos: a) realizar uma revisão sistemática da literatura mundial sobre evasão escolar, focalizando em fatores de risco e possíveis intervenções; b) avaliar a efetividade de uma intervenção abrangente planejada para reduzir a evasão de escolas públicas em uma cidade no Brasil; c) descrever as barreiras encontradas na implementação dessa intervenção; e d) comparar os estudantes em risco para evasão escolar que responderam a essa intervenção com os que abandonaram a escola. **Métodos:** 1) Para a revisão, foram acessadas as bases de dados computadorizadas mais importantes para a psiquiatria, psicologia e pesquisa comunitária. Os estudos relevantes publicados em revistas científicas são descritos; 2) duas escolas públicas com taxas similares de evasão nas séries fundamentais foram selecionadas. Em uma delas, um programa de intervenções universais de prevenção em diferentes níveis foi implementado durante um ano letivo. Para os alunos que permaneceram ausentes durante dez dias consecutivos sem justificativa, foram oferecidos avaliação de saúde mental e encaminhamento para serviços de saúde mental disponíveis na comunidade. Na segunda escola, não foi implementado nenhum tipo de intervenção. As variáveis de desfecho eram as taxas de evasão escolar e de abstenções no último trimestre; e 3) as barreiras à implementação da intervenção são descritas. Os estudantes que responderam à intervenção retornando para a escola e aqueles que evadiram são comparados quanto a variáveis demográficas, QI, transtornos mentais, psicopatologia materna e funcionamento familiar. **Resultados:** Na revisão sistemática da literatura, 37 estudos realizados em cinco

países são descritos. Após a intervenção, houve diferenças significativas entre as duas escolas nas taxas de evasão escolar ( $p < 0,001$ ) e de abstenção no último trimestre ( $p < 0,05$ ). De 40 alunos em risco para evasão, 18 (45%) retornaram para a escola após a intervenção. O principal problema na implementação da intervenção foi o pequeno comprometimento da equipe escolar. Na regressão logística multivariada, apenas uma tendência para diferença entre os grupos nos escores de hierarquia familiar do FAST foi detectada ( $p = 0,06$ ). **Conclusões:** Nossos achados sugerem a eficácia de uma intervenção abrangente, que combina aspectos de prevenção primária com outros focados em estudantes em risco para evasão escolar, em países em desenvolvimento. É necessária a preparação intensiva da equipe escolar antes da implementação da intervenção. Intervenções abordando aspectos do funcionamento familiar devem ser incluídas no programa. São necessários mais estudos envolvendo a população dos países em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** evasão escolar, prevenção, intervenção, fatores de risco, revisão sistemática, factibilidade

## ABSTRACT

**Objectives:** School dropout is an important social, educational and health problem in developing countries. This study aims to: a) conduct a systematic review of the worldwide literature on school dropout, focusing on risk factors and possible interventions; b) assess the effectiveness of a comprehensive intervention tailored to reduce school dropout in public schools in an urban city in Brazil; c) describe the barriers to implement this intervention; and d) compare at-risk students that responded to this intervention returning to school with those who dropped out. **Methods:** 1) Computerized databases most relevant to psychiatry, psychology and community research were assessed for the review. Relevant studies published in scientific journals are described; 2) two public schools with similar high rates of dropout from elementary grades were selected. In one of them, a package of universal preventive interventions in different levels were implemented during a school year. For those children who stayed ten consecutive days out of school without reason, we offered mental health assessment and referral to available mental health services in the community. In the second school, no intervention was implemented. The outcome variables were school dropout rate and the rate of absenteeism in the last trimester; and 3) barriers to the implementation of the intervention are described. Students that responded to intervention returning to school and those that dropped out were compared on demographic variables, IQ, mental disorders, mother psychopathology, and family functioning. **Results:** In the systematic review of literature, 37 studies from five countries are described. After the intervention, there were significant differences between the two schools in rates of both dropout ( $p < 0.001$ ) and absenteeism

in the last trimester ( $p < 0.05$ ). Of 40 at-risk students, 18 (45%) returned to school after intervention. Low to moderate engagement of school staff was the main logistic problem. In multivariate logistic regression analyses, only a trend for between-group difference in family hierarchy scores in the FAST was detected ( $p = 0.06$ ). **Conclusions:** Our findings suggest that programs combining universal primary preventive strategies and intervention focused on at-risk students can be useful in developing countries to reduce the school dropout. Intensive preparation of school staff is required before implementation of interventions. Interventions tailored to deal with aspects of family functioning should be part of the package of interventions. More investigations addressing population from developing countries are needed.

**Key words:** school dropout, prevention, intervention, risk factors, systematic review, feasibility

## INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema prevalente nos países em desenvolvimento. Recentemente, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), disponibilizou um documento, “The State of the World’s Children 2005”, indicando que 121 milhões de crianças em idade escolar estão fora da escola em todo o mundo (UNICEF, 2005). No Brasil, as estimativas são de que 95% das crianças tenham acesso à escola, mas apenas 59% delas concluem a oitava série do ensino fundamental (UNICEF, 1999). Em 1998, a população de crianças fora da escola estava calculada em 1,5 milhão (MEC, 1999). Mesmo em um dos estados mais desenvolvidos do Brasil, o Rio Grande do Sul, um primeiro pico de incidência de evasão nas escolas estaduais foi detectado muito precocemente, na terceira e na quarta séries do ensino fundamental (Tramontina et al., 2001). Apesar da existência de leis na maioria dos países em desenvolvimento declarando que todas as crianças devem freqüentar no mínimo a escola fundamental, existe uma clara deficiência na implementação e fiscalização dessa política.

A evasão escolar é um fenômeno complexo, que precisa ser entendido no contexto de problemas socioeconômicos e de inadequações do sistema educacional. Nos países em desenvolvimento, não é raro que adolescentes deixem a escola para trabalhar, e que crianças em idade escolar fiquem em casa para tomar conta dos irmãos mais jovens. Além disso, o sistema educacional desses países quase nunca está adequadamente preparado para atender às capacidades e necessidades das crianças das camadas mais pobres, estimulando que um número significativo desses jovens deixem a escola

(Tramontina et al, 2002). Esse problema assume maior relevância uma vez que as escolas, nos países em desenvolvimento, possuem a função singular de prover uma “rede de segurança”, capaz de proteger as crianças de adversidades que podem prejudicar não apenas a aprendizagem, mas também os seus desenvolvimento e bem-estar físico (Kapur, 1997).

Este trabalho visa contribuir para o entendimento dessa importante questão por meio de uma revisão sistemática da literatura, que aborda os fatores associados e as intervenções descritas para redução de evasão escolar (Artigo 1), e de dois estudos, um avaliando a efetividade de um programa para redução de evasão em escolas públicas (Artigo 2) e outro descrevendo as barreiras para implementação desse programa e as diferenças entre quem respondeu e quem não respondeu às intervenções (Artigo 3).

## **OBJETIVOS**

O objetivo principal deste projeto é de avaliar a efetividade de uma intervenção abrangente delineada para reduzir a evasão em escolas públicas.

Os objetivos específicos são:

1. Comparar a taxa de evasão escolar da escola teste com a da escola controle ao final do ano de 2004 (após implementação da intervenção na escola teste);
2. Comparar a taxa de abstenção no último trimestre da escola teste com a da escola controle ao final do ano de 2004;
3. Avaliar as barreiras à intervenção;
4. Comparar os alunos evadidos com os que responderam à intervenção (retornaram à escola após pelo menos dez dias consecutivos de ausência).

## **CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

O projeto foi aprovado pela Secretaria Estadual de Educação e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Consentimento informado por escrito foi solicitado aos pais para a avaliação dos estudantes que permaneceram dez dias fora da escola. Para essas crianças e adolescentes, consentimento verbal foi solicitado.

## CONCLUSÃO

Após a avaliação dos dados expostos nos artigos, podemos concluir que a evasão escolar, apesar de prevalente e associada com uma série de outros problemas, permanece sendo um fenômeno pouco estudado, principalmente nos países em desenvolvimento. Também causa preocupação a falta de um modelo conceitual mais integrado, que possa guiar as pesquisas em diferentes culturas e permitir maiores avanços.

Nossos achados sugerem a eficácia de uma intervenção abrangente, que combina aspectos de prevenção primária com outros focados em estudantes em risco para evasão escolar. O programa mostrou-se também factível em uma escola pública estadual de um país em desenvolvimento, apesar das barreiras descritas. Nossos resultados sugerem que a preparação e o apoio mais intensos dos professores e da comunidade escolar, além de abordagens direcionadas aos problemas de funcionamento familiar são necessários. Mais estudos, com especial atenção a estes achados, necessitam ser realizados também em outras culturas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kapur M (1997), *Mental health in Indian schools*. New Delhi: Sage publications

Ministério da Educação e Cultura (MEC). Censo escolar de 1999. Brasília (DF):  
Publicação do MEC

Tramontina S, Martins S, Michalowski MB, Ketzler CR, Eizirik M, Biederman J, Rohde LA (2001), School dropout and conduct disorder in Brazilian elementary school students. *Can J Psychiatry* 46(10):941-7

Tramontina S, Martins S, Michalowski MB, Ketzler CR, Eizirik M, Biederman J, Rohde LA (2002), Estimated mental retardation and school dropout in a sample of students from state public schools in Porto Alegre, Brazil. *Rev Bras Psiquiatr* 24:177-181

United Nations Children's Fund (1999), *The Progress of Nations, 1999*. Brasília: UNICEF publications

United Nation Children's Fund (2005), *The State of the World's Children 2005*. Full text. Access on line at: [www.unicef.org](http://www.unicef.org)

## **ARTIGO 1**

## **School Dropout: a systematic worldwide review on risk factors and interventions**

Ana Soledade Graeff-Martins<sup>5</sup> M+<sup>5</sup>; ; at@ana +mitrieva<sup>5</sup> #%+<sup>5</sup>; Amira Seif 7l-+in<sup>5</sup> M+<sup>5</sup>; 7rnesto 0affo<sup>5</sup> M+<sup>5</sup>; Martine . . lamente<sup>5</sup> M+<sup>5</sup> #%+<sup>5</sup>; 6arr@ <urcombe<sup>5</sup> M+<sup>5</sup>; #er-Anders \$@delius<sup>5</sup> M+<sup>5</sup>; ?elmut% \$emsc%midt<sup>5</sup> M+<sup>5</sup> #%+<sup>5</sup>; !uis Augusto \$o%de<sup>5</sup> M+<sup>5</sup> #%+<sup>5</sup>

.rom t%e +ivision of 0%ild #s@c%iatr@<sup>5</sup> .ederal Universit@ of \$io Grande do Sul<sup>5</sup> Brazil \*- #ost-graduate #rogram in #s@c%iatr@<sup>5</sup> .ederal Universit@ of \$io Grande do Sul<sup>5</sup> Brazil; '- ;%e #residential =orld #s@c%iatric Association #rogram on Global 0%ild Mental ?ealt% - ;asA .orce on #rimar@ #revention 0orrespondence to3 +r !uis Augusto \$o%de<sup>5</sup> Serviço de #si4uiatria da :nfBncia e Adolesc1ncia<sup>5</sup> ?ospital de Ol"nicas de #orto Alegre<sup>5</sup> \$ua \$amiro 6arcelos<sup>5</sup> '8) (5 #orto Alegre<sup>5</sup> \$io Grande do Sul<sup>5</sup> Brazil Cip code3 D( (8)-( (8

;%is EorA Eas supported b@ a researc% grant from ;%e #residential =orld #s@c%iatric Association #rogram on Global 0%ild Mental ?ealt%<sup>5</sup> partiall@ supported b@ a grant from 7l@-!ill@

**Abstract:**

**Objective:** To conduct a systematic review of the worldwide literature on school dropout, focusing on risk factors and interventions. **Method:** Computerized databases relevant to psychiatry, psychology, and community research were scanned. Reports of original data published in scientific journals addressing school dropout risk factors or intervention/prevention programs were extensively reviewed. Relevant studies are described. **Results:** Our search strategy generated 111 records. From these 111 abstracts, 9 met the inclusion criteria and 8 full reports were retrieved. Thirteen studies from five countries are described, 11 investigating school dropout risk factors and outcomes and 2 (examining prevention/intervention) due to both the diverse cultural environment where the few studies were conducted and different methodological designs used in the protocols is virtually impossible to define a unitary concept. It is difficult to regard to risk factors or the principles of preventive interventions. **Conclusion:** More investigations with better methodological designs are needed, particularly in developing countries.

**Key words:** school dropout, risk factors, prevention, intervention, systematic review

## Introduction

School dropout is a worldwide problem, particularly in developing countries. Recent United Nations documents, such as the State of the World's Children '99, indicated that 100 million primary-school-age children are out of school worldwide. In Brazil, 10% of children have access to school, but only 5% of them complete the 8th grade. In the population of children regularly out of classroom, 10 million, the school dropout rate is an important measure of the educational condition of a country, and an indicator of future problems (Berg et al., 1998).

School dropout is a very complex phenomenon: it must be understood in the context of socioeconomic problems and the inadequacies of educational systems. In developing countries, it is not uncommon for adolescents to leave school to work, and for school-age children to stay home to take care of younger siblings. Furthermore, the educational system in developing countries is often not adequately prepared to meet the capabilities and needs of poorer children, providing a high level of intervention (Berg et al., 1998).

In our search of the literature we found several reviews regarding school dropout (Afolayan et al., 2011; Barton et al., 2012; Coll and Passolunghi and Gleason, 2013; Evans and Matthews, 2013; Mearns and Bugelski, 2013; Maclean and Qanzen, 2014; Sofer et al., 2014; Svec, 2015; Weisler and Haland, 2015; Witt et al., 2015) but none has conducted systematically

The aim of this paper is to conduct a review of the school dropout literature using a systematic method focusing on risk factors and interventions

## Method

Using Medline, PsycInfo and ERIC we searched the scientific literature relevant to psychiatry, psychology and community research up to October 2019. We defined the terms of the search as **school dropout**, **risk factors**, **prevention** and **intervention**. All bibliographic records generated from the search were downloaded and duplicate records identified and removed. After the search was completed, a review of relevant abstracts was conducted by one of the authors. The criteria adopted for inclusion of the abstract were: 1) publication in a scientific journal; 2) inclusion of original data; 3) evaluation of school dropout risk factors or intervention/prevention programs. All eligible abstracts, including those in languages other than English, were reviewed. Eligible articles were analyzed and are summarized below. We also extensively

checked all references from the papers found through this process and reviewed appropriate articles

## Results

The search strategy generated 111 records. Fifteen were excluded because they were not published in scientific journals, book chapters or dissertation abstracts, did not include original data or did not address risk factors or intervention/prevention. The remaining 99 records entered the second level of assessment. Eighteen were excluded in accordance with the same criteria as those used in the first relevance assessment. One article was not found, Martin and Richard's (1995); the 81 reports that were retained were analyzed and are described in this paper.

The 81 studies were carried out in five countries. Most studies were conducted in the United States, 41 followed by Canada, 19 in New Zealand, 8 in Brazil, 1 in the United Kingdom, and 1 in the Netherlands.

### Descriptive studies

Marshall and Streeter (1995) studied 100 school dropouts who entered an experimental alternative educational program in Texas. They examined the children for the following reasons for leaving school, e.g., poor school and

academic / psychological / behavioral disorders of counseling and treatment and levels of family functioning ; we found an excess of students with histories of drug and alcohol use background of treatment and family dysfunction

Hittman, et al. (1998) secondary school dropouts in a rural school system in the United States. Students identified the following reasons for leaving school: lack of interest, failing grades, dissatisfaction with teachers or principals, unappealing school experiences or the need for a job

Other studies addressed very specific populations: pregnant adolescents (Stevenson et al., 1998) and migrant farm worker students (Martinez and Oranston-Gingras, 1998). We first evaluated pregnant adolescents in Baltimore. The school dropout rate was 8% of these adolescents. It was stated that had dropped out

All the studies in this category present methodological problems such as refusal to participate, selection bias, and lack of a control group. In addition, none of the samples was truly representative of the population involved.

### Case - control studies

Several studies are case & control designed, establishing associations between school dropout and multiple factors.

Montina et al., (1995) studied all dropout subjects from the 8<sup>th</sup> and 9<sup>th</sup> elementary school grades, 99 children, at 19 schools in a Brazilian city. Forty-four controls were selected from the same classrooms. The students and their mothers were evaluated for psychiatric diagnosis and intelligence quotient. Associations were found between school dropout and child conduct disorder and mental retardation. The small sample size was a limitation of this study.

Wass and Oopeland, (1995) compared 91 dropouts and 91 controls who completed high school in the United States in regard to stressful life experiences in the previous year and coping behavior. Students who dropped out reported significantly more life change events than students who graduated. Moreover, dropouts had higher perceived stressor scores than did students who graduated. There were no differences between the groups in their most frequently used coping strategies. As in the study mentioned above, the sample size was small.

From a cohort of 198 United States adolescents followed from 8-11 to 14 years old (Achenbach et al., 2001), compared DJ school dropouts with DJ controls matched for gender, ethnicity and age. DJ scores on the AOR School Scale strongly predicted dropout for both genders. DJ SES, having unmarried, separated or divorced parents, and delinquent and Aggressive Scale scores predicted male dropout.

Seam et al. (2002) studied 119 school dropouts and 187 controls from three different ethnic groups in the United States. They found a lifetime prevalence of drug use to be substantially higher among dropouts than among controls, and dropouts were more exposed to drug use in the previous month than controls.

Two studies from a New Zealand birth cohort examined the relationship between cannabis use and school dropout. Bergusson et al. (2001); Bergusson and Wood (2002) had 1,100 subjects evaluated at 11 years of age. The school dropout rate was 8.1%. There was a clear association between cannabis use by the age of 11 years and school dropout in the interval between 11 and 14 years. Two years later, the dropout rate was 12.1%. Not only was there a relation between cannabis use and dropout, but the higher the frequency of cannabis use, the greater the risk of dropping out of school.

Gates et al., 2002 studied the association between school dropout and the lifetime prevalence of volatile solvent use in a sample of 891 United States subjects. School dropouts were compared to two other groups: students with the same academic performance as dropouts and regular students. High school dropouts were 1.7 times more likely than regular controls to have used volatile solvents in their lifetime. Whereas academically at-risk subjects were 1.9 times more likely than regular controls to have used volatile solvents in their lifetime, and dropouts were 1.8 times more likely than academically at-risk respondents to have used volatile solvents in their lifetime.

These studies, Hoot and Antonopoulos (2005); Hoot et al. (2005) examined the relationship between school dropout and injecting drug use in two different ethnic groups. The data from the National Household Surveys on Drug Abuse conducted between 2000 and 2002 from 891 African Americans, 80 injecting drug users, and 100 controls from the same neighborhood were assessed for the prevalence of school dropout. African Americans who dropped out of high school were approximately 1.7 times more likely to have injected a drug than high school graduates. The results were very similar to the white non-Hispanic population that was evaluated in Smith (198-

Smith and Alpert, 2002 studied 80 juvenile delinquents from Florida. 90% remained at school and 10% had dropped out. The data were evaluated

for parental, peer and school influences in order to test an empirically based prediction model of school dropout ; the strongest predictors of dropout were subcategories of school influences: misbehavior in school and leaving school ; the predictor representing peer influences added the most predictive power to the model ; the major limitation to this study was its retrospective design

### Cohort studies

Seven studies used a cohort design to examine the risk factors for and the consequences of school dropout

Simner and Barnes (2008) investigated the relationship between first-grade marks in reading and arithmetic and school dropout at the end of high school in a sample of 108 students from two towns in southern Ontario ; despite the small size of the sample they found an association between the first-grade marks and high school completion, suggesting a relationship between school dropout and learning difficulties

A cohort of 180 Oregon junior and senior students was followed to investigate whether alcohol intoxication predicted dropout from senior high school ; many potential confounding factors were analyzed ; the author concluded that intoxication overrode the effect of alcohol consumption and predicted dropout ; the effect was confounded by parental attachment, parental

care marginal@ predicted c%ange in intoGication5 E%ereas alco%ol intoGication  
 Eas not predictive of c%ange in parental care ;ruanc@ and association Eit%  
 peers Eit% %ig% levels of ps@c%opat%olog@ mediated t%e effect of intoGication

; %e <ational 7ducation !ongitudinal Surve@ collected data in \*D>>5 \*DD(5  
 \*DD' and \*DD95 from \*\*IJ\* U S students5 in order to eGamine t%e association  
 betEeen student mobilit@ and %ig% sc%ool completion ; %ere Eas a strong  
 relation betEeen mobilit@ and sc%ool dropout ?ig% rates of absenteeism5  
 conduct problems and loE educational eGpectations predicted mobilit@ and  
 sc%ool dropout

; %ree studies eGamed t%e sc%ool dropout as a potential risA factor for  
 ot%er conditions Using t%e data from t%e <ational 7ducation !ongitudinal  
 Surve@5 Manlove ,\*DD>- anal@zed >' '8 female students and found >' ' E%o  
 became pregnant before completing %ig% sc%ool .amil@ bacAground5 sc%ool and  
 classroom c%aracteristics5 and individual c%aracteristics Eere tested as potential  
 confounding factors :t Eas concluded t%at students E%o receive support from  
 t%eir families5 attend sc%ools Eit% greater resources5 and E%o are engaged in  
 sc%ool are at less risA of pregnanc@

A co%ort of t%e 0arolina !ongitudinal Stud@ folloEed 9J) subjects annuall@  
 from sevent% grade5 to t%e end of %ig% sc%ool5 and t%en to ' ( and '9 @ears of  
 age A total of 9'I subjects completed all evaluations ; %e adolescent

parenthood status was determined for a subset of the sample and the early adult parenthood status for those who dropped out, i.e. leaving school prior to eleventh grade- and early parenthood were moderately correlated for both boys and girls; the configuration that predicted early parenthood, middle-school students who were aggressive, older, low-achieving, unpopular and from low SES families- was strongly associated with early school dropout. In most cases, school dropout preceded the pregnancy that resulted in early parenthood, Gest et al. (2003)

Orum et al. (2003) followed a sample of low SES black students from Chicago over 10 years from first grade to 9th grade, through adolescence to adulthood. In the last assessment, the prevalence of alcohol abuse/dependence was 8%; however, the relationship between school dropout and alcohol abuse/dependence was not statistically significant.

Gleason and Garske (1998) collected data regarding risk factors for dropout from 11,000 US middle school students and 10,000 US high school students. After two and three years of follow-up, the prevalence of dropping out was assessed. Two models were tested: a composite risk factor and a regression risk factor; the composite risk factor defined a student as at risk if he or she had a minimum number of single risk factors. Alternative versions of the composite risk factor were based on whether students had at least two, three or four of eight single risk factors; the regression risk factor model combined single

factors ; the authors tested a logistic model that related 9( student characteristics and risk factors to dropping out and used the logistic model to calculate for each student the predicted probability of dropping out ; the authors concluded that a composite risk factor more effectively identified potential dropouts

. Bergsson and Forood (2008) followed 1,000 newborns in Iceland at four months and again until 10 years old ; the school dropout prevalence was 8% ; the authors concluded that scales to assess ADHD and conduct disorder could be used dimensionally to predict subsequent behavior as school dropout, substance use and juvenile offending

Gattin-Hearson et al (2008) interviewed 1,000 and 1,000 students respectively at 9 and 10 years old from a sample of 1,000 students in 10 Seattle schools ; the school dropout rate was 10% . Fourteen variables were evaluated at the first assessment . Statistical analysis demonstrated that general deviance, bonding to antisocial peers and low SES were direct predictors of dropout before the end of 5th grade and of poor academic achievement . Low school bonding, early sexual activity, low parental educational expectations, parents' lack of education, gender , male- and ethnicity , African American- also predicted dropout before the end of 5th grade, mediated by poor academic achievement

; the last two studies in this group were derived from the same cohort , Qanosz et al (2008) interviewed and examined two samples of 10 Canadian high school

students. He has a random stratified sample of the student population of the  
 :sle of Montreal, n = 1,000 and the other a sample from moderate and low SES  
 families, n = 1,000; the dropout prevalence at 11, 12, and 13 years old was 15% and 9%  
 respectively; the authors concluded that the most important predictors of dropout  
 were related to school experience, grade retention, school grades, and  
 commitment to schooling followed by the socioeconomic status of the family  
 and parents' level of education. In the second study the authors described four  
 types of dropout defined by a statistical analysis: 1- quiet, no evidence of school  
 misbehavior, moderate or high levels of commitment to education in general; 2-  
disengaged, average-low level of school misbehavior, low commitment to school  
 and average grade performance; 3- low-achiever, low commitment to  
 education, average-low levels of school misbehavior, very poor school  
 performance; and 4- maladjusted, poor school performance, low commitment  
 to education.

#### Intervention study & Waitlist control group

The study, Henson et al. (2006) described the Peer Mentoring and Tutoring  
 Program, "Big Buddies" Program. Juniors and seniors from high school were  
 trained as peer mentors and tutors and assigned to 7th and 8th graders.  
 "Little Buddies" identified by teachers as being at risk of dropping out of school.  
 Mentors met their students twice a week in the last class period. Sessions lasted  
 9) minutes. The objectives of building a relationship, focusing on academic

deficits and holding the at-risk student's attention. Little Buddies were evaluated pre- and post-intervention on three dimensions: self-esteem, school attitude and classroom behavior. There were no statistically significant differences between the pre- and post-total scores on the three used scales. However, Little Buddies improved one grade level in the academic subject in which they had received tutoring in from their mentors.

### Ruasi-experimental intervention studies

Six quasi-experimental studies examined interventions to prevent or reduce school dropout. These studies had control groups but they were not randomly composed.

The Chicago Longitudinal Study, Reynolds et al. (2002) was a cohort of 800 low-income minority children born in Chicago. They were exposed to two types of intervention: one during preschool / kindergarten in Chicago Child-Parent Centers, and School-Age and other in school-age programs for at least one year between first and third grade. The Chicago Child-Parent Centers program provided comprehensive education, family and health services, and half-day preschool at ages 8 to 9 years, a half- or full-day kindergarten, and school-age services in linked elementary schools at ages 1 to 4 years. Two samples were compared as follows: 888 children who entered the study in preschool and continued their participation through second or third grade, extended intervention & 9 to 1 years;

and 1 ( ' c%ildren Eit% \* to 9 @ears of intervention At age ' ( @ears of t%e original sample5 >8 ' L ,n S \* '>\* - %ad data on educational attainment ;%e outcomes evaluated Eere educational attainment5 official fjuvenile arrests5 and sc%ool remedial services At ' ( @ears5 presc%ool participants %ad a significantl@ %ig%er rate of %ig% sc%ool completion5 and a loEer rate of sc%ool dropout #resc%ool participants completed more @ears of education Sc%ool-age participation alone Eas not associated Eit% improvement in educational attainment

?aEAns et al ,\*DDD- implemented an intervention combining teac%er training in proactive classroom management5 interactive teac%ing and cooperative learning ,) da@s/@ear in grades \* t%roug% I-5 parent education in be%avior management sAills5 academic support sAills5 and t%e promotion of sAills to reduce t%e risA of drug use ,parenting classes E%en c%ildren Eere in grades \* t%roug% 8 and ) t%roug% I-5 and social-competence training for c%ildren ,in grades \* and I- during t%e elementar@ grades in public elementar@ sc%ools located in %ig% crime areas in Seattle ;%e@ compared c%ildren E%o Eere eGposed to t%e full intervention Eit% tEo ot%er groups5 as folloEs3 \*- c%ildren E%o received late intervention ,in grades ) and I onl@-; and ' - a t%ird group t%at received no intervention at all ;%e outcomes evaluated siG @ears later Eere as folloEs3 self-reported violent and nonviolent crime5 substance use5 seGual activit@5 pregnanc@5 bonding to sc%ool5 sc%ool ac%ievement5 grade repetition5 sc%ool dropout5 suspension and/or eGpulsion5 sc%ool misbe%avior; delin4uenc@ c%arges from court records; grade point average ;%ere Eas no significant difference

betw~~een~~ groups regarding school dropout : it is interesting to note that onl~~y~~ 98 L  
of parents from the full-intervention group effectivel~~y~~ participated

; the ;een Hutreac% #rogram ,Allen et al 5 \*DD(- evaluated the effect of  
volunteer activities, such as an hour per week, as aides in hospitals and  
nursing homes, participation in educational volunteer work at school, and a wide  
range of other types of work, together with classroom-based group discussions  
on issues such as understanding oneself and one's values, communication skills,  
dealing with family stress, and human growth and development ; the #rogram  
was conducted in 8) different sites in 8( schools in United States ; the 18'  
students (including high-achieving controls) from 7<sup>th</sup> to 8<sup>th</sup> grade  
; the oug

Ò

E E

%

subjects less prone to drop out might have been those who were more inclined to take part in voluntary activities and classroom groups

Domis et al. (2008) implemented a counseling technique for the real-time; the first group of high school students at risk for repeated academic failure and dropout; three groups of 10 students each were formed. Group 1 received 10 sessions of real-time therapy; the main purposes of this group were to promote individual responsibility and help people feel better. Group 2 received 10 sessions of real-time therapy in addition to the school organization. Each changed as follows: students were grouped together for English and Social Science classes and received special attention from a team of teachers, counselors and administrators; the control group was submitted to a 10-session career-development group; the second group, real-time therapy and change in school organization, obtained the best results in terms of school achievement, self-esteem and school attendance. An important limitation to this study is the small sample and the high rate of abandonment; the four students in each group who did not complete the groups were not considered in the final analysis.

The latter Social Support Program (Ggert et al. 2008) studied the effect of small-group, one teacher to ten students, psycho-educational counseling classes; the groups met daily for one school semester. The goals of improving school achievement and attendance and minimizing drug use; these objectives were clearly communicated and frequently reiterated; the

groups were conducted by teachers in the school who expressed an interest in at-risk students and who subsequently coordinated group discussions, implemented skill training, supervised students and arranged visits to community agencies. The sample was composed of 19 at-risk students from an interpersonal relations elective class was offered within the regular school curriculum. The experimental group was composed of the 18 students who completed the course. The control group, consisting of 18 students randomly selected from the 19 at-risk students who did not choose to enter the course or who could not be accommodated in it. The controls matched the experimental cases in age, gender and grade. Fewer students from the experimental group dropped out of school and they exhibited better school achievement, decreased truancy and less drug use. The limitations of this study were the potential selection bias, those more motivated from the at-risk group were more likely to join the intervention and the fact that the 89 students who began the Peer Social Support program but did not complete it were not evaluated in the final analysis.

A similar study conducted by the same investigators, Goggin et al. (1995) compared 18 students in the Personal Growth Class with 18 controls. The Personal Growth Class was structured as an elective, semester-long program within the regular school curriculum. Students met in classrooms daily for 45 minutes on school days. The class was taken for credit and graded. The teacher-student ratio was no greater than 1:3. Classes were implemented by regular school teachers who had a strong desire to offer an at-risk

Outcome ; the course content was composed of four units: self-esteem enhancement, decision making, personal control, and interpersonal communication. Program effectiveness was demonstrated by a reduction of drug control problems and consequences and improvement in grade point average and bonding to the school ; there were no differences between the groups in school attendance.

### 7 Experimental intervention studies

Three studies in this review present data from experimental studies: Eit% control groups and random assignment

Uitaro et al., 2003 studied 100 boys selected from a sample of 100 boys in Canada whose disruptiveness had been assessed by their teachers in kindergarten ; the 100 had scores above the 75th percentile on the disruptiveness scale in the Social Behavior Questionnaire (SBQ) ; they were randomly assigned to one of three groups: 1- the intervention group (n = 33) ; 2- the no-treatment control group (n = 33) ; and 3- the sensitization contact group (n = 34) ; 10% of the 100 and 10% of the 100 parents in each of the three groups respectively refused to participate in the study ; the control group and the sensitization contact group did not differ on any variable and were consequently collapsed for analysis ; the intervention consisted in a 10-week program implemented from ages 7 to 10. Eit% two components: social skills training and parental skill promotion ; the children's

groups included pro-social and target behaviors and academic sessions; the behaviors were evaluated regarding family background, verbal IQ, assessed at 8 years, SAT scores at 10 and 12 years of age, placement in other than age-appropriate regular classrooms at 11 years, and school dropout before 12 years; there was no difference between the groups in terms of school dropout at 12 years of age.

Walister, 1999, examined the effect of a twelve-week dropout prevention program in the US. One hundred and fourteen at-risk students from 7<sup>th</sup> and 8<sup>th</sup> grades were randomly assigned to experimental (n = 50) and control (n = 64) groups; the program consisted of groups of two to five students who met with a high-school teacher-tutor twice a week for one semester and had counseling with school counselors once a week; topics discussed in the counseling groups included motivation, the relevance of school and course assignments, academic problems, career goals, and study habits; in the tutoring groups, students were assisted with current coursework and some remedial instruction was included; the results indicated that the experimental intervention had not substantially affected the attitude measures, self-concept, and attitudes toward teachers and learning, but there was a significant difference between the experimental and control groups in the reduction of absenteeism and dropout rates.

Also in the United States, Ses and Qason, 1993, evaluated a sample of 94 ninth-grade students randomly assigned to experimental and control conditions. The project instituted the following: 1- redefinition of the role of the homeroom teacher; 2- reorganization of the school environment to reduce system change; and 3- the provision of parents with information on student progress. The homeroom teacher served as a primary source of information about the school and as a link between the students, parents and other sections of the school. Additionally, the homeroom teacher provided the students with guidance for school difficulties or concerns, e.g., problems with other teachers or students, class scheduling issues. Homeroom teachers contacted parents by telephone in order to introduce themselves and address any parental questions about the program. The reorganization of the school environment aimed to reduce the degree of change that the students encountered by maintaining the same classmates in the three principal subjects and homeroom, thus providing students a stable peer group. Parents were contacted every five weeks to inform them about students' progress. Control students did not participate in any of these components. At the end of the study, there were no differences between the groups in terms of grades, overall class rank, course failures, absenteeism, or failure to attend class.

## Discussion

There is a scarcity of well designed studies addressing risk factors and intervention programs for school dropout. Moreover, almost none of the studies were conducted in developing countries where school dropout is prevalent and likely to have a huge impact on society. Ramontina et al (1998). For these reasons, together with the diversity of methodologies in the studies reviewed, it is impossible to articulate a unitary concept concerning risk factors or preventive interventions for school dropout.

Furthermore, very few studies addressing the risk factors for school dropout took advantage of techniques that allow adjustment for potential confounders or the examination of moderators and mediators. Even so, it is possible to describe the three most investigated categories of risk factors: a- **individual factors**, e.g. general deviance, disruptive behavior, conduct problems, truancy, drug and alcohol use, mental retardation, bonding to antisocial peers, early sexual activity, gender, ethnicity, and life change in the previous year; b- **school factors**, e.g. low school grades, low first-grade marks, grade retention, poor commitment to schooling; and c- **family factors**, low socioeconomic status, low parental level of education, low parental educational expectations, family mobility, and having single, separated or divorced parents. In other words, the best available evidence associates school dropout with these risk factors. Few studies documented the association between school dropout and school-age pregnancy and early parenthood (Gest et al 2003; Manlove 2002).

Again, there is a paucity of preventive intervention studies. However, some findings deserve close attention. First, almost all of interventions gave priority to school-based programs focusing on at-risk students; this strategy is consistent with recent literature on preventive intervention in mental health. Efficacy suggests that target interventions for at-risk populations are more promising than universal primary preventive programs. *Universal interventions often fail to reach those most in need, and expend their energy on those who do not need them*. Second, investigators should give more attention to early interventions. Despite the use of a quasi-experimental design, Sengolds et al. (2010) demonstrated the efficacy of a very early intervention, preschool years, for late-adolescence school dropout. Several of the proposed interventions had difficulty retaining subjects or their parents, e.g., Ooms et al. (2008); Ggert et al. (2008); Ains et al. (2008); this finding calls attention to the fact that innovative psychosocial educational techniques should be designed and tested to appeal to the special population motivated to accept the preventive intervention. Furthermore, family functioning and parental mental health problems should also be addressed. Finally, it should be noted that the best designed programs were less likely to show significant effects. In fact, only one well designed program had a significant impact on the school dropout rate, Oalister (2009). In this intervention, the role of the teachers as tutors and counselors was central. In a recent comprehensive intervention to reduce school dropout, Graeff-Martins et al. (unpublished) have documented the importance of involving extensively with teachers for the efficacy of the program in a developing country.

; the current review has limitations = we were not able to retrieve one study  
, Martin and Hickey - for logistic reasons we concentrated our strategy for  
retrieving papers on scientific journals ; thus relevant information not published  
in mainstream journals might have been missed : in general the publication bias  
is against publishing negative results ; thus there is a slight possibility that we  
have missed one or more very successful interventions More importantly we did  
not access the WHO database we could have brought information about  
studies from the educational perspective

## Conclusions

School dropout has not been well studied in India

## References

Ac%enbac% ; M5 ?oEell 0 ;5 Mc0onaug% S?5 Stanger 0 , \*DD>-5 SiG-@ear  
 predictors of problems in a national sample3 :U Nounng adult signs of disturbance  
*J Am Acad Child Adolesc Psychiatry* 8J,J-3J\* >- ' J

Afola@an QA , \*DD\* -5 \$etention polic@ and sc%ool dropout rate3 implications  
 for professional educators *High School Journal* J9,9-3' ' (-' 9

Allen Q#5 #%illiber S5 ?oggon < , \*DD(-5 Sc%ool-based prevention of teen-  
 age pregnanc@ and sc%ool dropout3 process evaluation of t%e national replication  
 of t%e ;een Hutreac% #rogram *Am J Community Psychol* \* >,9-3) () -' 9

6arton = ?5 =atAins M5 Qarfoura \$ , \*DDJ-5 Nout%s and communities3  
 toEard compre%ensive strategies for @out% development *Soc Work* 9' , ) -39>8-D8

6ates S05 #lemons 6 =5 Qumper- ; %urman #5 6eauvais . , \*DDJ-5 Uolatile  
 solvent use3 patterns b@ gender and et%nicit@ among sc%ool attenders and  
 dropouts *Drugs and Society* \* ( , \* -' -3I \* -J >

6attin-#earson S5 <eEcomb M+5 Abbott \$+5 ?ill MG5 0atalano \$ .5  
 ?aEAins Q+ , ' ( ((-5 #redictors of earl@ %ig% sc%ool dropout3 a test of five  
 t%eories *Journal of Educational Psychology* D' ,8-3) I >->'

6erg :5 6utler A5 . ranAlin Q5 ?a@es ?5 !ucas 05 Sims \$ , \*DD8-5 +SM-:--\$  
 disorders5 social factors5 and management of sc%ool attendance problems in t%e  
 normal population *J Child Psychol Psychiatry* 893\* \* >J- ' (8

0aliste 7\$ , \*D>9-5 ; %e effect of a tEelve-EeeA dropout intervention  
 program *Adolescence* \*D,J)-3I9D-)J

OomisAe@ #7 ,\*DD8-5 Using \$ealit@ ;%erap@ group training Eit% at-riSA  
%ig% sc%ool fres%men *Journal of Reality Therapy* \* ' , '-3)D-19

Orum '\$M5 7nsminger M75 \$o MQ5 Mc0ord Q ,\*DD>-5 ;%e association of  
educational ac%ievement and sc%ool dropout Eit% risA of alco%olism3 a tEent@-  
five-@ear prospective stud@ of inner-cit@ c%ildren *Journal of Studies on Alcohol*  
)D,8-38\*>- ' I

+ennison S ,' ((-5 A Ein-Ein peer mentoring and tutoring program3 a  
collaborative model *Journal of Primary Prevention* ' ( ,8-3\* I \*-J9

+oll 65 ?ess \$S ,' ( (\*-5 ;%roug% a neE lens3 contemporar@ ps@c%ological  
perspectives on sc%ool completion and dropping out of %ig% sc%ool *School*  
*Psychology Quarterly* \* I ,9-38) \*-) I

+un%am \$G5 Alpert G# ,\*D>J-5 Meeping fuvvenile delin4uents in sc%ool3 a  
prediction model *Adolescence* ' ' ,>)-39)-)J

+@narsAi M5 Gleason # ,' ( ('-5 ?oE can Ee %elpV =%at Ee %ave learned  
from recent federal dropout prevention evaluations *Journal of Education for*  
*Students Placed at Risk* J ,\*-398-ID

7ggert !!5 Se@l 0+5 <ic%olas !Q ,\*DD(-5 7ffects of a sc%ool-based  
prevention program for potential %ig% sc%ool dropouts and drug abusers  
*International Journal of the Addictions* ' ),J-3J aùs7g@-5 !!m3;i son p30?ening m3 <ic%ola#7

7vans :M5 Matt%eEs AM , \*DD' -5 A be%avioral approac% to t%e prevention of sc%ool dropout3 conceptual and empirical strategies for c%ildren and @out% *Prog Behav Modif* ' >3' \*D-9D

.ergusson +M5 ?orEood !Q , \*DD)-5 #redictive validit@ of categoricall@ and dimensionall@ scored measures of disruptive c%ild%ood be%aviors *J Am Child Adolesc Psychiatry* 89,9-39JJ->)

.ergusson +M5 !@nsAe@ M;5 ?orEood !Q , \*DDI-5 ;%e s%ort-term conse4uences of earl@ onset cannabis use *J Abnorm Child Psychol* '9,9-39DD- ) \* '

.ergusson +M5 ?orEood !Q , \*DDJ-5 7arl@ onset cannabis use and ps@c%osocial adfustment in @oung adults *Addiction* D' ,8-3' JD-DI

.ortin !5 #icard N , \*DD>-5 !es effets d'un programme d'intervention multidimensionnel aupres d'elWves a ris4ue de decroc%age scolaire au secondaire *Revue Quebecoise de Psychologie* \*D, ' -3\* ' )-9)

.ranAlin O5 Streeter O! , \*DD)-5 Assessment of middle class @out% at-risA to dropout3 sc%ool5 ps@c%ological and famil@ correlates *Children and Youth Services Review* \*J,8-3988-99>

Gest S+5 Ma%one@ Q!5 Oairns \$6 , \*DDD-5 A developmental approac% to prevention researc%3 configural antecedents of earl@ parent%ood *American Journal of Community Psychology* ' J,9-3)98-1)

Gleason #5 +@narsAi M , ' ( ( ' -5 +o Ee AnoE E%om to serveV :ssues in using risA factors to identif@ dropouts *Journal of Education for Students Placed at Risk* J, \* -3' )-9\*

Qatalano S, Mosterman S, Abbott S, Hill MG, et al. Preventing adolescent behavioral strengthening protection during childhood. *Arch Pediatr Adolesc Med*. 2008;162(1):1-89.

Opeland J, et al. Students' stress coping strategies and school completion: a longitudinal perspective. *School Psychology Quarterly*. 1998;13(1):1-9.

Qanosz M, Blane M, Boulerice B, et al. Disentangling the effects of school dropout predictors: a test on two longitudinal samples. *Journal of Youth and Adolescence*. 2001;31(1):1-13.

Qanosz M, Blane M, Boulerice B, et al. Predicting different types of school dropouts: a topological approach to two longitudinal samples. *Journal of Educational Psychology*. 2003;95(1):1-13.

Mapur M, et al. Mental health in Indian schools. Sage publications.

Mearns M, et al. Systemic and clinical strategies for preventing school refusal behavior in youth. *Journal of Cognitive Psychotherapy*. 1993;5(1):1-13.

Mominsai S, et al. Estimating the national high school dropout rate. *Demography*. 2008;45(1):1-13.

Maclean A, Qanzen J, et al. A framework for keeping students in school. *Canadian Journal of School Psychology*. 1991;6(1):1-13.

Manlove Q, et al. The influence of high school dropout and school disengagement on the risk of school-age pregnancy. *J Res Adolesc*. 2003;13(1):1-13.

Martinez NG, Oranston-Gingras A. Migrant farmworker students and the educational process: barriers to high school completion. *High School Journal* 1987; 64(3): 215-222.

Ministério da Educação e Cultura. Ministério da Educação e Cultura. Brasil. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura; 1996.

Holtgraves T, Berman SL. The relationship between level of education and injecting drug use among African Americans. *Drug Alcohol Depend* 1997; 46(1-2): 115-122.

Holtgraves T, Berman SL. Association of recent and past injecting drug use among African American adults. *Addict Behav* 1999; 24(1): 1-10.

Holtgraves T, Berman SL. School dropout and injecting drug use in a national sample of white non-Hispanic American adults. *J Drug Educ* 1999; 29(1): 1-10.

Hittman S. The importance of personal and social factors as potential means for reducing high school dropout rate. *High School Journal* 1987; 64(3): 215-222.

Holtgraves T, Berman SL. An evaluation of high school dropout prevention program. *Journal of Community Psychology* 1997; 25(1): 1-10.

Holtgraves T, Berman SL, Robertson J, Mann J. Long-term effects of an early childhood intervention on educational achievement and juvenile arrest: a 10-year follow-up of low-income children in public schools. *JAMA* 1999; 281(18): 2188-2191.

Holtgraves T, Moisan S, Saint-Laurent J, Giasson Q. L'abandon scolaire et sa prévention. *Bulletin de Psychologie Scolaire et d'Orientation* 1998; 38(1): 1-10.

Sumberger S, Larson MA, et al. Student mobility and the increased risk of school dropout. *American Journal of Education* 1998; 105(4): 481-498.

Simner M, Barnes MQ, et al. Relationship between first-grade marks and the school dropout problem. *Journal of School Psychology* 1988; 26(3): 281-288.

Stevenson M, Maton M, et al. School importance and dropout among pregnant adolescents. *J Adolesc Health* 1991; 13(4): 381-387.

Svec J, et al. Nurturing and school dropout. *High School Journal* 1993; 76(4): 381-387.

SEaim S, Beauvais D, et al. The effect of school dropout rates on estimates of adolescent substance use among three racial/ethnic groups. *Am J Public Health* 1993; 83(11): 1511-1514.

ramontina S, Martins S, MicaloEsAi M, Metzger O, TiziriA M, Biederman Q, et al. School dropout and conduct disorder in Brazilian elementary school students. *Can J Psychiatry* 1999; 44(11): 1091-1096.

ramontina S, Martins S, MicaloEsAi M, Metzger O, TiziriA M, Biederman Q, et al. Estimated mental retardation and school dropout in a sample of students from state public schools in Porto Alegre, Brazil. *Rev Bras Psiquiatr* 1999; 41(4): 381-386.

United Nations Children's Fund, et al. The progress of children's rights in Brazil. UNICEF publications. 2007.

United Nations Children's Fund, et al. The State of the World's Children 2007. UNICEF publications. Access on line at [www.unicef.org](http://www.unicef.org)

Uitaro .5 6rendgen M5 ; rembla@ \$7 , \*DDD-5 #revention of sc%ool dropout  
 t%roug% t%e reduction of disruptive be%aviors and sc%ool failure in elementar@  
 sc%ool *Journal of School Psychology* 8J, '-3' ( )- ' I

= ec%sler S5 HaAland ; + , \*DD(-5 #reventive strategies for promoting t%e  
 education of loE-income 6razilian c%ildren3 implications for sc%ool ps@c%ologists  
 from ot%er ; %ird = orld nations *School Psychology International* \*\* , '-3>8-D(

= ic%strTm ! , \*DD>-5 Alco%ol intoGication and sc%ool dropout *Drug and  
 Alcohol Review* \*J,9-39\*8- ' \*

= itt Q05 Uander%e@den A5 #enton 0 , \*DDD-5 #revention of common mental  
 %ealt% problems among adolescents <ational and local best practices in sc%ool-  
 based %ealt% centers *J La State Med Soc* \* ) \* , \* '-3|8\* -8>

## **ARTIGO 1**

### **VERSÃO EM PORTUGUÊS**

## **Evasão escolar: revisão sistemática da literatura mundial sobre fatores de risco e intervenções**

Ana Soledade Graeff-Martins<sup>5</sup> M+<sup>5</sup>; ; at@ana +mitrieva<sup>5</sup> #%+<sup>5</sup>; Amira Seif 7l-+in<sup>5</sup> M+<sup>5</sup>; 7rnesto 0affo<sup>5</sup> M+<sup>5</sup>; Martine . .lament<sup>5</sup> M+5 #%+<sup>5</sup>; 6arr@ <urcombe<sup>5</sup> M+<sup>5</sup>; #er-Anders \$@delius<sup>5</sup> M+<sup>5</sup>; ?elmut% \$emsc%midt<sup>5</sup> M+5 #%+<sup>5</sup>; !uis Augusto \$o%de<sup>5</sup> M+5 #%+<sup>5</sup>

+departamento de #si4uiatria da Universidade .ederal do \$io Grande do Sul<sup>5</sup> 6rasil \*- #rograma de #/s-Graduação em Oi1ncias M2dicas<sup>3</sup> #si4uiatria<sup>5</sup> Universidade .ederal do \$io Grande do Sul<sup>5</sup> 6rasil; '- ;%e #residential =orld #s@c%iatic Association #rogram on Global 0%ild Mental ?ealt% & .orça ;arefa em #revenção #rimXria 0orrespond1ncia<sup>3</sup> +r !uis Augusto \$o%de<sup>5</sup> Serviço de #si4uiatria da :nfBncia e Adolesc1ncia<sup>5</sup> ?ospital de Ol"nicas de #orto Alegre<sup>5</sup> \$ua \$amiro 6arcelos<sup>5</sup> '8)(<sup>5</sup> #orto Alegre<sup>5</sup> \$io Grande do Sul<sup>5</sup> 6razil 07#3 D((8)- ((8

7ste trabal%o foi financiado por um fundo de pes4uisa do ;%e #residential =orld #s@c%iatic Association #rogram on Global 0%ild Mental ?ealt%<sup>5</sup> parcialmente apoiado por uma bolsa da 7l@-!ill@

**Resumo:**

**Objetivo:** Conduzir uma revisão sistemática da literatura mundial sobre evasão escolar focada em fatores de risco e possíveis intervenções. **Método:** Foram acessadas as bases de dados computadorizadas mais relevantes em psiquiatria, psicologia e pesquisa em saúde pública. Artigos contendo dados originais publicados em revistas científicas e abordando fatores de risco para evasão escolar ou programas de intervenção/prevenção foram extensamente revisados. Os estudos relevantes são descritos. **Resultados:** A estratégia de busca originou 111 referências, dos quais 9 preenchem os critérios de inclusão e 8 artigos na íntegra foram localizados; vinte e sete estudos de cinco países são descritos; 12 investigando fatores de risco e desfechos da evasão escolar e dez avaliando programas de prevenção/intervenção. A função da diversidade cultural dos países onde os poucos estudos disponíveis foram conduzidos e das diferenças metodológicas dos trabalhos praticamente impossibilita definir um conceito unitário de fatores de risco e/ou intervenções preventivas de evasão escolar. **Conclusão:** É necessário que mais estudos com melhores desenhos metodológicos e abordando populações de países em desenvolvimento sejam realizados.

**Palavras-chave:** evasão escolar, fatores de risco, prevenção, intervenções, revisão sistemática

## Introdução

A evasão escolar é um importante problema em todo o mundo, embora ainda mais significativo nos países em desenvolvimento. Recentemente o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) disponibilizou um documento intitulado "State of the World's Children 2005" relatando que no mundo existem 1,1 bilhão de crianças em idade escolar encontram-se fora da escola. No Brasil, das crianças que têm acesso à escola, apenas 10% delas concluem a oitava série do ensino fundamental. A população de crianças fora da sala de aula era calculada em 17 milhões. A taxa de evasão escolar é uma importante medida da situação educacional de um país, e é um útil indicador de problemas atuais e futuros (Morgan et al., 2008).

A evasão escolar é um fenômeno complexo que precisa ser entendido no contexto de problemas socioeconômicos e de inadequações do sistema educacional. Nos países em desenvolvimento não é incomum que adolescentes deixem a escola para trabalhar e que crianças em idade escolar fiquem em casa para tomar conta dos irmãos mais novos. Além disso, o sistema educacional desses países quase nunca está adequadamente preparado para atender às capacidades e necessidades das crianças das camadas mais pobres, estimulando que um número significativo desses jovens deixem a escola (Ramontina et al., 2007). Esse problema assume maior relevância uma vez que

as escolas nos países em desenvolvimento possuem a função singular de prover uma rede de segurança capaz de proteger as crianças de adversidades que podem prejudicar não apenas a aprendizagem mas também seu desenvolvimento e bem-estar físico, Mapurá \*DDJ-

Em uma busca na literatura localizamos uma série de revisões acerca da evasão escolar, Afola@an \*DD\*; Barton et al \*DDJ\*; Coll e ?ess \*DD\*; Gleason \*DD'; Mearne@ e ?ugels%ofer \*DD'; Mac!ean e Qanzen \*DD9; \$o@er et al \*DD8; Svec \*DD>J; =ec%ler e HaAland \*DD(; =itt et al \*DD-5 mas nenhuma delas %avia sido realizada de modo sistemático

A partir do que foi exposto o objetivo deste trabalho é de realizar uma revisão da literatura sobre evasão escolar utilizando uma metodologia sistemática e focalizando em fatores de risco e possíveis intervenções

## Método

Realizamos uma busca nas bases de dados computadorizadas mais relevantes nas áreas de psiquiatria, psicologia e pesquisa em saúde pública, Medline, PsycInfo e PsycSOS por artigos publicados até outubro de 1999. Definimos os seguintes termos para a procura: **school dropout**, **risk factors**, **prevention e intervention**

;odos os registros bibliogrXficos gerados a partir dessa pes4uisa foram gravados e os dados duplicados foram identificados e removidos. Ap/s completarmos a busca a seleçã dos resumos relevantes foi realizada por um dos autores.

Os crit2rios de inclusã de um resumo eram: 1- publicaçaõ em revista cient"fica; 2- relato de dados originais; 3- dados sobre fatores de risco para evasã escolar ou programas de intervença/prevençaõ; 4- todos os resumos inclusive os que eram escritos em outras l"nguas que não o ingl"s eram eleg"veis para revisã. O objetivo principal desse n"vel de avaliaçaõ era eGcluir registros.

;odos os artigos inclu"dos nesse n"vel foram entã revisados e podiam ser eGcludos se os crit2rios de inclusã não fossem preenc%idos. Os artigos inclu"dos foram entã analisados e encontram-se resumidos a seguir. Tamb2m foram c%ecadas todas as refer1ncias dos artigos encontrados por meio desse processo.

## **Resultados**

A estrat2gia de busca gerou 111 registros. +esses 111 foram eGcludos porque não %aviam sido publicados em revistas cient"ficas, cap"tulos de livros ou

resumos de dissertações não incluíam dados originais ou não abordavam fatores de risco para evasão escolar ou programas de intervenção/prevenção

Foram obtidos os artigos na íntegra correspondentes aos 9 registros restantes. Esses entraram em um segundo nível de avaliação que acabou por excluir mais 11 artigos baseado nos mesmos critérios utilizados no primeiro nível de avaliação. Um artigo não foi localizado, Martin e Hickey. Os 8 artigos restantes foram analisados e são aqui descritos

Os 8 estudos foram desenvolvidos em cinco países. A maioria deles foi conduzida nos Estados Unidos, seguidos do Canadá, Nova Zelândia, Brasil e Coreia.

### 7 estudos descritivos

Quatro estudos são meras descrições de amostras de estudantes evadidos

Alan e Streeter estudaram os evadidos que fizeram parte de programa educacional alternativo no Texas. Os pesquisadores avaliaram razões para deixar a escola como questões escolares e acadêmicas, problemas psicológicos / de comportamento, falta de aconselhamento e de tratamento e baixos níveis de funcionamento familiar. Entre os evadidos eles encontraram

estudantes com uso de álcool e drogas, história prévia de tratamentos e disfunção familiar

Wittman et al. (1998) entrevistou 198 estudantes evadidos de escolas secundárias de um sistema rural nos Estados Unidos. Os estudantes identificaram as razões para deixar a escola. As mais frequentemente relatadas foram: falta de interesse, repetência, insatisfação com os professores ou com o diretor, experiência escolar mal-sucedida ou necessidade de trabalhar

Os outros dois estudos se referiam a populações bastante específicas: gestantes adolescentes (Stevenson et al., 1998) e trabalhadores rurais migrantes (Martinez e Oronston-Gingras, 1998). O primeiro avaliou uma amostra de 100 gestantes adolescentes em Baltimore. Foi registrada a taxa de evasão escolar de 81% das adolescentes relataram ter abandonado a escola especificamente em função da gestação. Os pesquisadores do segundo estudo entrevistaram 89 estudantes em um programa de equivalência do ensino médio na Califórnia. O objetivo era avaliar as razões para ter deixado a escola. As mais citadas foram: necessidade de trabalhar, falta de interesse pela escola, necessidade de mudança de endereço, muitas faltas na escola, sensação de ser velho demais para estudar, casamento / gestação.

; todos os estudos nesta categoria apresentam grandes problemas metodológicos como recusas dos sujeitos em participar, vieses de seleção, falta de grupos controle. Por isso, nenhuma das amostras era realmente representativa das populações estudadas.

### 7 estudos de casos e controles

Doze estudos utilizam o delineamento de casos e controles, estabelecendo associações entre evasão escolar e múltiplos fatores.

Montana et al. (1995) estudaram todos os sujeitos evadidos das terceira e quarta séries do ensino fundamental, 99 crianças e 99 controles da mesma sala de aula de 19 escolas de Porto Alegre. Os estudantes e suas mães foram avaliados quanto a diagnósticos psicológicos e coeficiente de inteligência. Foram encontradas associações entre evasão escolar e transtorno de conduta e evasão escolar e retardo mental. O tamanho amostral pequeno é uma limitação do estudo.

Wess e Oopeland (1995) compararam 91 evadidos e 91 controles que completaram o ensino médio nos Estados Unidos, avaliando experiências estressantes de vida no ano anterior e comportamentos para lidar com isso. Os estudantes que evadiram relataram significativamente mais eventos de mudança de vida do que os estudantes graduados. Mais importante, os estudantes

evadidos tinham estressores com escores maiores do que os estudantes que completaram o ensino médio. Não houve diferença significativa entre os grupos quanto às estratégias mais utilizadas para lidar com o stress. Como nos estudos mencionados acima, o pequeno tamanho amostral foi uma limitação da pesquisa.

É uma coorte de 198 adolescentes acompanhados dos 8-11 anos de idade até os 17 anos nos EUA. Acenbach et al., 2002 compararam DJ casos de alunos evadidos com DJ controles pareados por gênero, etnia e idade. Maior escores na OASRS School Scale estiveram fortemente associados com evasão escolar em ambos os sexos. Maior nível socioeconômico, ter pais solteiros, separados ou divorciados e altos escores nas escalas de Inicialização e Agressividade foram fatores associados [evasão somente no sexo masculino].

Seaim et al., 2002 estudaram 19 evadidos e 18 controles de três diferentes grupos étnicos dos Estados Unidos. Encontraram uma prevalência de uso de drogas ao longo da vida substancialmente maior entre os evadidos do que entre os controles e os evadidos também haviam sido mais expostos ao uso de drogas no último mês do que os controles.

Dois estudos derivados de uma coorte acompanhada desde o nascimento na Índia examinaram a relação entre uso de maconha e evasão escolar. Bergusson et al., 2001; Bergusson e Forwood, 2002. Uma

amostra de sujeitos foi avaliada nas idades de 15 e 20 anos. A avaliação realizada aos 15 anos a taxa de evasão escolar era de 8%. Houve clara associação entre o uso de maconha aos 15 anos e evasão escolar no período entre os 15 e os 20 anos. Mais tarde a taxa de evasão escolar era de 12% e os autores documentaram não apenas a relação entre uso de maconha e evasão, mas também que quanto maior a frequência do uso de maconha maiores as chances de abandono da escola.

Gates et al., 2002, estudaram a associação entre evasão escolar e a prevalência ao longo da vida do uso de solventes em uma amostra de 891 sujeitos nos Estados Unidos. Os evadidos foram comparados com dois outros grupos: os estudantes em risco, com o mesmo desempenho acadêmico dos evadidos, e os estudantes regulares. Os autores concluíram que os evadidos eram 1,5 vezes mais propensos a terem usado solventes ao longo da vida do que os controles; os estudantes em risco eram 1,2 vezes mais propensos a terem usado solventes ao longo da vida do que os controles; e os evadidos eram 1,8 vezes mais propensos a terem usado solventes ao longo da vida do que os estudantes em risco.

Outros três estudos realizados por Hoot e Anton, 2005, e Hoot et al., 2005, examinaram a relação entre evasão escolar e o uso de drogas ilícitas em dois grupos étnicos diferentes. Os pesquisadores trabalharam com

os dados do National Household Survey on Drug Abuse realizado entre 1985 e 1991 com afro-americanos e brancos. Os controles da vizinhança foram avaliados quanto à evasão escolar. Os afro-americanos que haviam evadido tinham aproximadamente duas vezes mais chances de ter feito uso de drogas ilícitas do que os que concluíram o ensino médio. Os resultados foram muito similares quando a população branca não-branca foi avaliada, n = 198.

Alpert et al. estudaram uma população de delinquentes juvenis da Califórnia, sendo que 90% continuavam na escola e 10% haviam evadido. Os sujeitos foram avaliados quanto a influências parentais do grupo de iguais e escolares para testar um modelo preditivo de evasão escolar empiricamente desenvolvido. Os autores concluíram que os dois preditores mais fortes de evasão são subcategorias de influências escolares: mau comportamento na escola e gostar da escola. Em seguida, o preditor representando a influência do grupo de iguais foi o que apresentou maior força no modelo. A limitação mais importante desse estudo foi o delineamento retrospectivo.

### 7 estudos de coorte

Hoje estudos foram realizados utilizando o delineamento de coorte para examinar fatores de risco e possíveis consequências da evasão escolar.

Simner e Barnes, 2008 - investigaram a relação entre as notas da primeira série em leitura e aritmética e evasão escolar ao final do ensino médio em uma amostra de 800 estudantes de duas cidades no sudoeste de Ontário. Apesar do pequeno tamanho amostral, os pesquisadores encontraram uma associação entre as notas da primeira série e completude do ensino médio, o que sugere uma relação entre evasão escolar e dificuldades de aprendizagem.

Uma coorte de 800 estudantes do ensino médio da Colúmbia foi seguida para que se avaliasse se as habilidades por si mesmas poderiam prever a evasão escolar no último ano do ensino médio. Outros potenciais fatores de confusão foram analisados. O autor concluiu que as habilidades superavam o efeito do consumo de álcool e podiam prever evasão. O efeito era confundido por vínculo parental, cuidados parentais prediziam mudanças nas habilidades, enquanto as habilidades por si mesmas não prediziam mudanças nos cuidados parentais e o número de aulas e associação com colegas com altos níveis de problemas de comportamento mediavam o efeito da habilidade.

Um estudo longitudinal com dados coletados em 1995 e 2005 de 800 estudantes nos EUA avaliou a associação entre mudanças de endereço dos estudantes e completude do ensino médio. Uma amostra de 100 sujeitos cujo status de mudança era conhecido foi incluída. Houve forte relação entre mobilidade e evasão escolar. Altas taxas de

abstenção, problemas de conduta e baixas expectativas educacionais foram capazes de prever mobilidade e evasão escolar.

Esses estudos avaliaram a evasão escolar como um potencial fator de risco para outras condições. Manlove et al. (2005) utilizando os dados do National Education Longitudinal Survey (NELS) avaliou 8.000 estudantes do sexo feminino e encontrou que aquelas que engravidaram antes de completar o ensino médio. Suas características familiares, características escolares e de sala de aula e características individuais foram testadas como potenciais fatores confundidores. O autor concluiu que estudantes que recebem apoio da família apresentam mais recursos para frequentar a escola e estão mais engajadas na escola apresentam risco reduzido de gestação na idade escolar e de maternidade na adolescência.

Uma coorte do Carolina Longitudinal Study acompanhou anualmente 900 sujeitos da sétima série ao final do ensino médio e após quando eles estavam com 19 anos de idade. Um total de 900 sujeitos completou todas as avaliações. O status de paternidade na adolescência foi determinado para 10% da amostra e o de paternidade na adultez precoce para 17% das evasões escolares precoces. Sujeitos que abandonaram a escola antes de completar a décima-primeira série e paternidade precoce foram experiências moderadamente correlacionadas para meninos e meninas e as configurações que foram capazes de prever paternidade precoce, estudantes que eram agressivos, mais velhos e com menor rendimento do que os colegas menos

populares e com menor nível socioeconômico- também estiveram fortemente associadas com evasão escolar precoce <a maioria dos casos> a evasão escolar precedeu a gestação que resultou em paternidade na adolescência ou precoce ,Gest et al 5 \*DDD-

Outra coorte ,Orum et al 5 \*DD>- acompanhou \* (8> adolescentes negros de baixo nível socioeconômico de Chicago durante 7 anos 7les foram avaliados na primeira série ,n S \* '9'-5 na adolescência e na vida adulta <a última avaliação> a prevalência de abuso / dependência de álcool era de \*8 ) L 5 mas a associação entre evasão escolar e abuso / dependência de álcool não foi estatisticamente significativa

Outros cinco estudos apresentaram dados de quatro coortes utilizando-os para testar alguns modelos propostos pelos autores

Gleason e +@narsAi ,' ((8- coletaram dados a respeito de possíveis fatores de risco para evasão de ' IJ' estudantes de quinta a oitava séries e de ' >(> estudantes de ensino médio nos EUA Após dois ou três anos de seguimento a evasão escolar foi avaliada Os pesquisadores então testaram dois modelos: um fator de risco composto e um fator de risco obtido através de regressão O fator de risco composto definia um estudante como em risco se ele apresentasse um número mínimo de fatores de risco isolados Os autores avaliaram várias alternativas desse fator de risco composto considerando que

os estudantes apresentassem no m"nimo dois5 tr1s ou 4uatro de oito fatores de risco isolados. H fator de risco obtido atrav2s de regressão utilizou um modelo para combinar os fatores de risco isolados. Hs autores criaram um modelo log"stico 4ue inclu"a 9( caracter"sticas dos estudantes e fatores de risco para evasão e utilizaram esse modelo para calcular5 para cada estudante5 a probabilidade de evadir. Hs autores conclu"ram 4ue o fator de risco composto foi mais efetivo para identificar os potenciais futuros evadidos do 4ue os fatores de risco isolados.

.ergusson e ?orEood ,\*DD)- avaliaram \* ' I ) rec2m-nascidos na <ova CelBndia5 reavaliados em 4uatro meses e anualmente at2 os \* I anos de idade ,n S D8)5 J9 L da coorte original- A preval1ncia de evasão escolar foi de ) 8 L. Hs autores conclu"ram 4ue as escalas para avaliação de transtorno de d2ficit de atenção / %iperatividade5 transtorno de oposição e desafio e transtorno de conduta poderiam ser utilizadas dimensionalmente para prever comportamentos como evasão escolar5 uso de substBncias e delin4] 1ncia fjuvenil.

6attin-#earson et al ,'((- entrevistaram JJ> e JJ( estudantes5 respectivamente com \*9 e \* I anos de idade5 de uma amostra de >( > estudantes de \*> escolas de Seattle. A taça de evasão escolar era de \*\* L. Ruatorze variXveis foram avaliadas no primeiro contato. A anXlise estat"stica demonstrou 4ue problemas em geral5 ligação com colegas anti-sociais e baiço n"vel socioecon\mico são preditores diretos tanto de evasão antes do final da d2cima

série quanto de pobre rendimento acad1mico5 en4quanto pobre ligação com a escola5 envolvimento seGual5 baiGas eGpectativas educacionais por parte dos pais5 poucos anos de educação parental5 g1nero ,masculino- e etnia ,afro-americanos- tamb2m são preditores de evasão antes do final da d2cima s2rie5 mas mediados por pobre rendimento acad1mico

Os dois últimos estudos neste grupo são frutos da mesma coorte ,Qanosz et al 5 \*DDJ5 ' (( (- e eGaminaram duas amostras de estudantes do ensino m2dio canadense Uma 2 uma amostra randomizada e estratificada da população estudantil da :!%a de Montreal ,n S JD\*- e a outra de fam"lias de n"veis socioecon\micos moderado e baiGo ,n S JD\*- A preval1ncia de evasão escolar 4quando os estudantes estavam com ' ' anos era de ' ' L e 9' L5 respectivamente Os autores conclu"ram 4ue os preditores mais importantes de evasão eram a4ueles relacionados com a eGperi1ncia escolar ,repet1ncia5 s2ries em atraso e comprometimento com a escola-5 seguidos do n"vel socioecon\mico da fam"lia e do n"vel de educação dos pais <o segundo artigo5 os autores classificaram os alunos evadidos em 4uatro tipos3 silencioso ,sem evid1ncia de problemas de comportamento na escola5 em geral n"vel moderado ou alto de comprometimento com a educação-5 desengafado ,n"vel m2dio ou baiGo de problemas de comportamento na escola5 baiGo comprometimento com a escola e desempen%o m2dio com respeito [s notas-5 com baiGo aproveitamento ,fraco comprometimento com a educação5 n"vel m2dio ou baiGo de problemas de comportamento na escola e desempen%o escolar muito pobre- e desafustado

,desempenho escolar pobre e fraco comprometimento com a educaçãõ-5 em  
uma tentativa de melhor definir os grupos de <sup>ativa</sup> e

## 7 estudos de intervenção & Quasi-experimentos

Seis estudos avaliando intervenções para prevenir ou reduzir a evasão escolar apresentavam o delineamento de Quasi-experimentos com grupo controle mas sem randomização na seleção dos grupos

H Chicago Longitudinal Study, Shonks et al (1998) - era uma coorte de 800 crianças de baixo nível socioeconômico nascidas em 1980. Elas foram diferentemente submetidas a dois tipos de intervenção: um em pré-escolas e jardins de infância em Chicago e outro em programas para crianças em idade escolar no mínimo durante um ano entre a primeira e a terceira séries. O programa disponibilizava educação abrangente, atendimento [ família e de saúde e incluía um turno de pré-escola entre os 8 e 9 anos de idade, um turno ou turno integral de jardim de infância e atendimento em escolas de ensino fundamental ligadas ao programa na idade escolar, dos 1 aos 4 anos. Ambos os grupos foram comparados: 888 crianças que ingressaram nos 0s na pré-escola e continuaram a participar do programa até a segunda ou terceira séries, intervenção extensiva & quatro a seis anos e 1000 crianças que receberam de um a quatro anos de intervenção <a idade de 1 anos >8. A amostra original foi avaliada quanto ao nível de instrução. Os desfechos avaliados foram nível de instrução, detenções juvenis oficiais e procura por tratamento em serviços escolares. Os participantes do programa desde a pré-

escola apresentaram uma significativamente maior taxa de completude do ensino médio aos 18 anos e menor taxa de evasão escolar. Os participantes desde a pré-escola também completaram mais anos de estudo. A participação no programa apenas em idade escolar não foi associada ao término do ensino médio ou mais anos de estudo.

Wang et al. (2002) implementaram uma intervenção que combinava treinamento dos professores em um manejo ativo da classe, técnicas de ensino interativo e aprendizagem cooperativa, cinco dias/ano da primeira à sétima série; educação parental em técnicas de manejo do comportamento; técnicas de apoio pedagógico e técnicas para reduzir o risco de uso de drogas, aulas para os pais quando as crianças frequentassem da primeira [terceira e da quinta [sétima série] e treinamento de habilidades sociais para as crianças, na primeira e na sétima série durante as séries elementares em escolas públicas de ensino fundamental situadas em áreas de grande criminalidade em Seattle. Os pesquisadores compararam crianças que foram submetidas à intervenção completa com dois outros grupos: um de crianças que receberam apenas a parte mais tardia da intervenção, durante a quinta e a sétima série; e outro que não recebeu nenhuma intervenção. Os desfechos avaliados seis anos mais tarde incluíam auto-relato de crime violento e não-violento; uso de substâncias; atividade sexual; gravidez; ligação à escola; nível de escolaridade; repetência; evasão escolar; suspensão e/ou expulsão; problemas de comportamento na escola; acusações por delinquência de acordo com registros legais; nível de

escolaridade não houve diferença significativa entre os grupos com relação à evasão escolar. É importante notar que apenas 98% dos pais do grupo que recebeu a intervenção completa efetivamente participou do treinamento.

Hollenhorst e Huttenlocher (1998) avaliaram o efeito de atividades voluntárias, meia hora por semana em média, que incluíam trabalho como auxiliares em hospitais e clínicas, trabalho voluntário na escola e uma ampla gama de outras atividades e grupos de discussão em sala de aula sobre assuntos variados como *entendendo você e seus valores, habilidades de comunicação, lidando com o stress da família, crescimento e desenvolvimento humanos*, uma vez por semana. Esse programa foi realizado em 8) diferentes locais em 8) escolas dos Estados Unidos e os autores compararam 18' estudantes que participaram do programa com >)) controles da sétima [ d2cima-segunda séries. As medidas foram características demográficas, gestação, evasão escolar e suspensão. Os participantes do Hollenhorst e Huttenlocher (1998) tiveram significativamente menores níveis de suspensão, evasão escolar e gestões do que os estudantes do grupo controle. Uma vez que os procedimentos do estudo variaram muito entre os diferentes locais de implementação, análises de regressão múltipla foram utilizadas para examinar as relações entre os desfechos apresentados pelos estudantes na saída do programa e quatro conjuntos de características dos estudantes na entrada e fatores do programa. Os locais onde se desenvolveu o Hollenhorst e Huttenlocher (1998) foram mais bem sucedidos quando trabalharam com estudantes mais velhos e quando

o componente de trabalho voluntário do programa foi mais intensamente implementado. Os locais que trabalharam com estudantes mais pobres tiveram mais sucesso quando utilizaram mais o componente de discussão em grupo. É importante registrar que, como não houve randomização, os sujeitos menos propensos a abandonar a escola podem ter sido os mais inclinados a realizar atividades voluntárias e participar de grupos de discussão.

OomisAe@ ,\*DD8- usou uma abordagem do tipo aconselhamento a O\$ealit@ ;%erap@P5 em estudantes de ensino médio considerados em risco para fracasso escolar e evasão ;r1s grupos de \*) alunos cada foram formados. O grupo \* recebeu \*' sessões da terapia ,,\$ ;- Os objetivos principais da \$ ; são desenvolver a responsabilidade individual e ajudar as pessoas a se sentirem mais confiantes com relação a elas mesmas. O grupo ' recebeu \*' sessões da terapia e teve a organização da escola modificada ,os estudantes foram agrupados para as aulas de inglês e ciências sociais de modo que convivessem mais e receberam atenção especial de uma equipe de professores, conselheiros e administradores da escola. O grupo controle foi submetido a \*' sessões de orientação vocacional. O grupo que foi submetido [ \$ ; e cujo ambiente escolar foi modificado obteve os melhores resultados em termos de rendimento escolar, auto-estima e frequência escolar. Uma importante limitação deste estudo foi o número reduzido de sujeitos e as altas taxas de abandono ,quatro estudantes de cada grupo que não foram considerados na análise final-

Holt et al. (2008) - avaliou o efeito de pequenas turmas de aconselhamento psicoeducacional, um professor para cada dez alunos. Os grupos se reuniam diariamente durante um semestre escolar com os objetivos de aumentar o rendimento escolar e a frequência e de diminuir o envolvimento com drogas. Esses objetivos eram claramente comunicados aos alunos e reiterados frequentemente. Os grupos eram liderados por professores da escola com interesse genuíno em estudantes de alto-risco que coordenavam discussões em grupo, treinamento de habilidades, estudo supervisionado e visitas a organizações da comunidade. A amostra foi composta por 119 estudantes de alto-risco para quem uma disciplina eletiva, *Interpersonal Relations*, foi oferecida no currículo regular da escola. O grupo experimental foi composto por 58 estudantes que completaram o curso. O grupo controle, n=58, foi selecionado de forma randomizada entre os 119 estudantes de alto-risco que não optaram pela disciplina ou que não conseguiram vagas. Os controles foram pareados com os casos por idade, gênero e raça. Mais estudantes do grupo experimental permaneceram na escola e apresentaram melhor rendimento escolar, menos faltas e uso de drogas. Limitações deste estudo foram um potencial viés de seleção, aqueles mais motivados tinham mais chance de sofrer a intervenção, e o fato de que 89 estudantes que se matricularam no curso e não o completaram não foram considerados na análise final.

Um estudo muito semelhante foi conduzido pelos mesmos investigadores, Holt et al. (2009) comparando 100 estudantes em um programa, *Personal*

GroEt% 0lassP- e \* )> controles H 0#ersonal GroEt% 0lassP foi estruturado como uma disciplina eletiva com duração de um semestre5 oferecida no curr"culo escolar regular Hs estudantes se encontravam diariamente por )) minutos em uma sala de aula por D( dias letivos A disciplina valia cr2ditos e nota; a razão professor-aluno não ultrapassava a de \*3\* ' #rofessores do ensino m2dio5 com grande vontade de trabal%ar com estudantes de alto-risco5 coordenavam as aulas H conteúdo do curso de treinamento de %abilidades espec"ficas era baseado em 4uatro unidades3 mel%ora da auto-estima5 tomada de decisYes5 controle pessoal e comunicação interpessoal A eficXcia do programa foi demonstrada para a diminuição de problemas com drogas e para o aumento das notas e da ligação com a escola5 mas não %ouve diferença entre os grupos 4quanto [ fre4]1ncia

### 7studos de intervenção & 7studos eGperimentais

;r1s artigos nesta revisão apresentam dados obtidos em estudos eGperimentais5 com grupo controle e randomização

Uitaro et al ,\*DDD- estudaram ' )D meninos de uma amostra de D(9 alunos do 0anadX cu5os comportamentos disruptivos foram avaliados por seus professores no fardim de infBncia Hs ' )D tiveram escores acima do percentil J( na escala de comportamentos disruptivos do 0Social 6e%avior RuestionnaireP ,S6R- 7les foram randomizados para um dos seguintes grupos3 grupo

experimental, n = 15) e grupo controle, n = 15) e grupo de sensibilização, n = 15). Houve respectivamente 8, 5 e 1 pais nesses três grupos que recusaram a participação no estudo. O grupo controle e o grupo de sensibilização não se diferenciaram em nenhuma variável; por isso foram considerados juntos para as análises. A intervenção consistiu em um programa de dois anos implementado dos 7 aos 9 anos que incluía dois componentes: treinamento de habilidades sociais e melhora das habilidades parentais. Os grupos de crianças incluíam meninos sem problemas de comportamento e os meninos-alvo que se reuniam em duas sessões por semana. Os meninos foram avaliados quanto a características familiares: R: verbal, aos 8 anos; escores no S6R, aos 9 e 10 anos; inadaptação entre idade e série aos 10 anos e evasão escolar antes dos 10 anos. Não houve diferença entre os grupos quanto [ evasão escolar aos 10 anos

Oalister, et al. (1999) determinou o efeito de um programa de intervenção de doze semanas nos Estados Unidos. Ele observou 90 estudantes de risco nas nonas e décimas e décimas-primeiras séries randomizados para grupo experimental, n = 45) e grupo controle, n = 45). O programa consistia em grupos de dois a cinco alunos que se reuniam com um tutor, professores do ensino médio, duas vezes por semana durante o segundo semestre e recebiam aconselhamento com o conselheiro da escola uma vez por semana. Os assuntos discutidos nos grupos de aconselhamento incluíam motivação, importância da escola e da escola, das disciplinas, problemas acadêmicos, objetivos na carreira e hábitos

de estudo <os grupos com o tutor> os estudantes eram auxiliados em seus trabalhos escolares, mas algumas orientações terapêuticas também eram incluídas. Os resultados indicaram que a intervenção não afetou substancialmente as medidas de atitudes, auto-conceito com os professores e com os processos de aprendizagem, mas mostraram uma diferença significativa entre os grupos com relação à redução das taxas de abstenção e evasão

Em nos Estados Unidos, Sebes e Qason, (1988) avaliaram uma amostra de 90 estudantes de risco da nona série, randomizados para grupos experimental e controle. O programa consistia em: 1- redefinir o papel do professor da sala da turma; 2- reorganizar o ambiente escolar para reduzir o fluxo na escola; e 3- fornecer aos pais avaliações sobre o progresso dos alunos. O professor da sala da turma passou a funcionar como fonte primária de informações sobre a escola e como ligação entre os estudantes, os pais e os outros seguimentos da escola. O professor também auxiliava os estudantes com os problemas e dificuldades escolares, problemas com outros professores ou estudantes, problemas com os materiais das aulas. O professor também fazia contato com os pais por telefone para apresentar-se e responder qualquer questão que eles tivessem sobre o programa. A reorganização do ambiente escolar tinha como objetivo reduzir as mudanças de sala de aula e de turmas no dia-a-dia, mantendo os mesmos colegas nas três principais disciplinas e na sala da turma, possibilitando que os estudantes experimentassem uma certa estabilidade com o grupo de colegas. Os pais eram contactados a cada cinco

semanas para terem notícias sobre a evolução dos alunos. O grupo controle não sofreu nenhuma dessas modificações. Ao final do estudo não houve diferenças entre os grupos em termos de notas, repetições, abstenções e abandono de disciplinas.

## Discussão

Um primeiro lugar é importante registrar a escassez de estudos bem conduzidos abordando fatores de risco e programas de intervenção em evasão escolar. Mais significativamente, quase nenhum dos estudos foi desenvolvido em países em desenvolvimento onde a evasão escolar é mais prevalente e certamente tem um impacto maior na sociedade (Ramontina et al., 2005).

Uma função das diferenças culturais dos locais onde os poucos estudos disponíveis foram conduzidos e das diferentes abordagens metodológicas utilizadas é praticamente impossível definir um modelo conceitual único de fatores de risco e/ou intervenções preventivas em evasão escolar.

Além disso, muito poucos estudos abordando fatores de risco para evasão escolar utilizaram metodologias que permitissem ajustes para potenciais confundidores ou conclusões sobre fatores moderadores ou mediadores da evasão escolar. Ainda assim, é possível determinar as três categorias de fatores de risco mais investigadas: a) **fatores individuais**, incluindo distúrbios em

gerais comportamentos disruptivos, problemas de conduta, matar aulas, uso de drogas, intoxicação por álcool, retardo mental, ligação com colegas anti-sociais, envolvimento sexual, gênero, masculino, etnia, afro-americana, mais eventos de mudança de vida no ano anterior; b- **fatores escolares** incluindo baixo rendimento escolar, baixos conceitos na primeira série, repetência, pouco comprometimento com a escola; c- **fatores familiares** incluindo baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade dos pais, baixas expectativas educacionais por parte dos pais, mudanças de endereço, ter pais solteiros, separados ou divorciados. Outras palavras, as melhores evidências disponíveis associam a evasão escolar a esses fatores de risco. Acordos de dois estudos também relatam associações entre evasão escolar e os seguintes desfechos: gestação em idade escolar e paternidade precoce (Gest et al, 2003; Manlove, 2002).

É impressionante a escassez de estudos sobre estratégias de prevenção de evasão escolar. Entretanto, alguns acordos merecem especial atenção. Em primeiro lugar, a maioria desses estudos deu prioridade para programas desenvolvidos nas escolas, focalizando estudantes em risco. Essa estratégia vem de encontro a um artigo recente sobre intervenções preventivas em saúde mental, que sugere que intervenções para populações de risco, "target interventions" - sejam mais promissoras do que intervenções universais de prevenção primária (Lewinsohn, 2003). Como palavras do autor: "As intervenções universais frequentemente falham em atingir aqueles que mais necessitam, e gastam sua energia naqueles que não precisam delas" (Lewinsohn, 2003).

segundo lugar os pesquisadores deveriam dar mais atenção para as intervenções precoces. Senechal et al., (2005) apesar de terem usado um delineamento quase-experimental demonstraram a eficácia de uma intervenção muito precoce, na idade pré-escolar, com efeito na evasão escolar no final da adolescência em uma amostra significativa. Em terceiro lugar muitas das intervenções propostas tiveram dificuldades de manter os sujeitos e/ou os pais efetivamente participando dos programas, ver por exemplo Ooms et al. (2008); Ggert et al. (2009); Ains et al. (2009). Nesse contexto chama a atenção para o fato de que técnicas psicoeducacionais inovadoras devem ser desenvolvidas e testadas para que possam manter esta população motivada para aceitar as intervenções preventivas. Além disso problemas no funcionamento familiar e/ou transtornos mentais dos pais também deveriam ser abordados em intervenções para prevenir evasão escolar. É importante assinalar que estudos com mais cuidados metodológicos tiveram mais dificuldades de demonstrar efeitos significativos. Na realidade em apenas um deles a intervenção descrita teve impacto positivo diminuindo a taxa de evasão escolar. Destaca-se que nessa intervenção o papel dos professores como conselheiros e tutores era central. Em um estudo recente utilizando uma intervenção abrangente para reduzir a evasão escolar Graeff-Martins et al., não publicado, documentaram a importância de um trabalho extensivo com os professores para a eficácia de um programa em um país em desenvolvimento.

<ossa revisão deve ser interpretada com o reconhecimento de certas limitações não foi possível localizar um dos artigos cujo resumo havia sido selecionado apesar de todos os esforços, portanto e #icard \*DD>- #or razões logísticas concentramos nossas estratégias de busca em artigos publicados em revistas científicas #ortanto informações importantes não publicadas nos principais jornais podem ter sido desperdiçadas +e qual4uer modo5 em geral5 o viés de publicação sugere 4ue os artigos não publicados tratem de resultados negativos5 o 4ue faz com 4ue #afa uma baixa probabilidade de 4ue tenhamos perdido relatos de intervenções muito bem sucedidas Mais importante5 não acessamos a base de dados 7\$:05 4ue poderia ter trazido informações de estudos realizados com uma perspectiva diferente5 a da educação

## **Conclusões**

A evasão escolar não tem sido5 até o momento atual5 bem estudada Mais pesquisas5 com melhor planejamento metodológico5 precisam ser realizadas Z importante 4ue esse tipo de investigação seja implementado nos países em desenvolvimento5 bem como 4ue se unam esforços para estabelecer modelos conceituais 4ue possam ser testados em diferentes países e culturas

## Referências bibliográficas

Ac%enbac% ; M5 ?oEell 0 ;5 Mc0onaug% S?5 Stanger 0 , \*DD>-5 SiG-@ear  
 predictors of problems in a national sample3 :U Nounng adult signs of disturbance  
*J Am Acad Child Adolesc Psychiatry* 8J,J-3J\* >- ' J

Afola@an QA , \*DD\* -5 \$etention polic@ and sc%ool dropout rate3 implications  
 for professional educators *High School Journal* J9,9-3' ' (-' 9

Allen Q#5 #%illiber S5 ?oggon < , \*DD(-5 Sc%ool-based prevention of teen-  
 age pregnanc@ and sc%ool dropout3 process evaluation of t%e national replication  
 of t%e ;een Hutreac% #rogram *Am J Community Psychol* \* >,9-3) () -' 9

6arton = ?5 =atAins M5 Qarfoura \$ , \*DDJ-5 Nout%5 and communities3  
 toEard compre%ensive strategies for @out% development *Soc Work* 9' , ) -39>8-D8

6ates S05 #lemons 6 =5 Qumper- ; %urman #5 6eauvais . , \*DDJ-5 Uolatile  
 solvent use3 patterns b@ gender and et%nicit@ among sc%ool attenders and  
 dropouts *Drugs and Society* \* ( , \*- ' -3I \*-J >

6attin-#earson S5 <eEcomb M+5 Abbott \$+5 ?ill MG5 0atalano \$ .5  
 ?aEAins Q+ , ' ( ((-5 #redictors of earl@ %ig% sc%ool dropout3 a test of five  
 t%eories *Journal of Educational Psychology* D' ,8-3) I >-> '

6erg :5 6utler A5 . ranAlin Q5 ?a@es ?5 !ucas 05 Sims \$ , \*DD8-5 +SM-::-\$  
 disorders5 social factors5 and management of sc%ool attendance problems in t%e  
 normal population *J Child Psychol Psychiatry* 893\* \* >J- ' (8

0aliste 7\$ , \*D>9-5 ; %e effect of a tEelve-EeeA dropout intervention  
 program *Adolescence* \*D,J)-3I9D-)J

OomisAe@ #7 ,\*DD8-5 Using \$ealit@ ;%erap@ group training Eit% at-riSA  
%ig% sc%ool fres%men *Journal of Reality Therapy* \* ' , '-3)D-19

Orum '\$M5 7nsminger M75 \$o MQ5 McOord Q ,\*DD>-5 ;%e association of  
educational ac%ievement and sc%ool dropout Eit% risA of alco%olism3 a tEent@-  
five-@ear prospective stud@ of inner-cit@ c%ildren *Journal of Studies on Alcohol*  
)D,8-38\*>- ' I

+ennison S ,' ((-5 A Ein-Ein peer mentoring and tutoring program3 a  
collaborative model *Journal of Primary Prevention* ' (,8-3\* I \*-J9

+oll 65 ?ess \$S ,' ( (\*-5 ;%roug% a neE lens3 contemporar@ ps@c%ological  
perspectives on sc%ool completion and dropping out of %ig% sc%ool *School*  
*Psychology Quarterly* \* I ,9-38) \*-) I

+un%am \$G5 Alpert G# ,\*D>J-5 Meeping fuvvenile delin4uents in sc%ool3 a  
prediction model *Adolescence* ' ' ,>)-39)-)J

+@narsAi M5 Gleason # ,' ( ('-5 ?oE can Ee %elpV =%at Ee %ave learned  
from recent federal dropout prevention evaluations *Journal of Education for*  
*Students Placed at Risk* J ,\*-398-ID

7ggert !!5 Se@l 0+5 <ic%olas !Q ,\*DD(-5 7ffects of a sc%ool-based  
prevention program for potential %ig% sc%ool dropouts and drug abusers  
*International Journal of the Addictions* ' ),J-3J aùs7g@-5 !!m3;i son p30?ening m3 <ic%ola#7

7vans :M5 Matt%eEs AM , \*DD' -5 A be%avioral approac% to t%e prevention of sc%ool dropout3 conceptual and empirical strategies for c%ildren and @out% *Prog Behav Modif* ' >3' \*D-9D

.ergusson +M5 ?orEood !Q , \*DD)-5 #redictive validit@ of categoricall@ and dimensionall@ scored measures of disruptive c%ild%ood be%aviors *J Am Child Adolesc Psychiatry* 89,9-39JJ->)

.ergusson +M5 !@nsAe@ M;5 ?orEood !Q , \*DDI-5 ;%e s%ort-term conse4uences of earl@ onset cannabis use *J Abnorm Child Psychol* '9,9-39DD- ) \* '

.ergusson +M5 ?orEood !Q , \*DDJ-5 7arl@ onset cannabis use and ps@c%osocial adfustment in @oung adults *Addiction* D' ,8-3' JD-DI

.ortin !5 #icard N , \*DD>-5 !es effets d'un programme d'intervention multidimensionnel aupres d'elWves a ris4ue de decroc%age scolaire au secondaire *Revue Quebecoise de Psychologie* \*D, ' -3\* ' )-9)

.ranAlin O5 Streeter O! , \*DD)-5 Assessment of middle class @out% at-risA to dropout3 sc%ool5 ps@c%ological and famil@ correlates *Children and Youth Services Review* \*J,8-3988-99>

Gest S+5 Ma%one@ Q!5 Oairns \$6 , \*DDD-5 A developmental approac% to prevention researc%3 configural antecedents of earl@ parent%ood *American Journal of Community Psychology* ' J,9-3)98-1)

Gleason #5 +@narsAi M , ' ( ( ' -5 +o Ee AnoE E%om to serveV :ssues in using risA factors to identif@ dropouts *Journal of Education for Students Placed at Risk* J, \* -3' )-9\*

Qatalano S, Mosterman S, Abbott S, Hill MG, et al. Preventing adolescent substance use behaviors by strengthening protection during childhood. *Arch Pediatr Adolesc Med*. 2008;162(1):1-8.

Opeland J, et al. Students' stress coping strategies and school completion: a longitudinal perspective. *School Psychology Quarterly*. 1998;13(1):1-9.

Qanosz M, Eklanc M, Goulerice B, et al. Disentangling the effects of school dropout predictors: a test on two longitudinal samples. *Journal of Youth and Adolescence*. 2008;37(1):1-13.

Qanosz M, Eklanc M, Goulerice B, et al. Predicting different types of school dropouts: a topological approach to two longitudinal samples. *Journal of Educational Psychology*. 2008;100(3):401-410.

Mapur M, et al. Mental health in Indian schools. Sage publications.

Mearns M, et al. Cognitive and clinical strategies for preventing school refusal behavior in youth. *Journal of Cognitive Psychotherapy*. 1993;5(1):1-9.

Mominsai S, et al. Estimating the national high school dropout rate. *Demography*. 2008;45(1):1-13.

Maclean A, Qanzen J, et al. A framework for keeping students in school. *Canadian Journal of School Psychology*. 1993;8(1):1-10.

Manlove Q, et al. The influence of high school dropout and school disengagement on the risk of school-age pregnancy. *J Res Adolesc*. 2008;18(1):1-13.

Martinez NG, Oranston-Gingras A. Migrant farmworker students and the educational process: barriers to high school completion. *High School Journal* 1987; 68(3): 215-222.

Ministério da Educação e Cultura. Ministério da Educação e Cultura. Brasil. Brasília, 1991.

Holtzman S, Hubbard S. Antisocial behavior, level of education and injecting drug use among African Americans. *Drug Alcohol Depend* 1991; 25(1-3): 1-10.

Holtzman S, Antisocial S. Association of school dropout, recent and past injecting drug use among African American adults. *Addict Behav* 1991; 16(1): 1-10.

Holtzman S, Antisocial S. School dropout and injecting drug use in a national sample of white non-Hispanic American adults. *J Drug Educ* 1991; 16(1): 1-10.

Hittman S. Importance of personal and social factors as potential means for reducing high school dropout rate. *High School Journal* 1987; 68(3): 215-222.

Holtzman S, Antisocial S. An evaluation of high school dropout prevention program. *Journal of Community Psychology* 1987; 15(1): 1-10.

Holtzman S, Antisocial S, Robertson M, Mann T. Long-term effects of an early childhood intervention on educational achievement and juvenile arrest: a 10-year follow-up of low-income children in public schools. *JAMA* 1991; 265(18): 2489-2494.

Holtzman S, Moisan S, Saint-Laurent J, Giasson Q. L'abandon scolaire et sa prévention. *Bulletin de Psychologie Scolaire et d'Orientation* 1987; 15(1): 1-10.

Sumberger & Larson MA, 2005 Student mobility and the increased risk of school dropout *American Journal of Education* 112(3):8

Simner & Barnes MQ, 2005 Relationship between first-grade marks and the school dropout problem *Journal of School Psychology* 43(9):388-398

Stevenson & Maton M; et al, 2005 School importance and dropout among pregnant adolescents *J Adolesc Health* 37(1):38-41

Svec & Nout, 2005 Parental advocacy and school dropout *High School Journal* 43(3):20-24

Seam & Beauvais, 2005 The effect of school dropout rates on estimates of adolescent substance use among racial/ethnic groups *Am J Public Health* 95(3):399-404

ramontina S, Martins S, Michaloeski M, Metzger O, Tiziri A, Miederman Q, de A, 2005 School dropout and conduct disorder in Brazilian elementary school students *Can J Psychiatry* 50(9):911-916

ramontina S, Martins S, Michaloeski M, Metzger O, Tiziri A, Miederman Q, de A, 2005 Estimated mental retardation and school dropout in a sample of students from state of Rio de Janeiro

Uitaro .5 6rendgen M5 ; rembla@ \$7 , \*DDD-5 #revention of sc%ool dropout  
 t%roug% t%e reduction of disruptive be%aviors and sc%ool failure in elementar@  
 sc%ool *Journal of School Psychology* 8J, '-3' ( )- ' I

= ec%sler S5 HaAland ; + , \*DD(-5 #reventive strategies for promoting t%e  
 education of loE-income 6razilian c%ildren3 implications for sc%ool ps@c%ologists  
 from ot%er ; %ird = orld nations *School Psychology International* \*\* , '-3>8-D(

= ic%strTm ! , \*DD>-5 Alco%ol intoGication and sc%ool dropout *Drug and  
 Alcohol Review* \*J,9-39\*8- ' \*

= itt Q05 Uander%e@den A5 #enton 0 , \*DDD-5 #revention of common mental  
 %ealt% problems among adolescents <ational and local best practices in sc%ool-  
 based %ealt% centers *J La State Med Soc* \* ) \* , \* '-3|8\* -8>

## **ARTIGO 2**

**A comprehensive intervention to reduce school dropout in public schools  
in a developing country**

Ana Soledade Graeff-Martins<sup>1</sup> M + ; S@lvia ? HsEald<sup>2</sup> #% + ; Qúlia Hbst  
Oomassetto<sup>3</sup> O S = ; O%ristian Mieling<sup>4</sup> 6 A ; \$enata \$oc%a Gonçalves<sup>5</sup> 6 A ;  
!uis Augusto \$o%de<sup>6</sup> M + 5 + Sc<sup>7</sup> and t%e ; asAforce on #revention of t%e  
#residential = #A #rogram on Global O%ild Mental ?ealt%

+r Graeff-Martins is O%ild and Adolescent #s@c%iatrist; Mrs HsEald is  
#s@c%ologist; Mrs Oomassetto is Social =orAer; Mr Mieling and Mrs Gonçalves  
are researc% assistants; +r \$o%de is #rofessor of O%ild and Adolescent  
#s@c%iatr@; all are affiliated Eit% t%e .ederal Universit@ of \$io Grande do Sul<sup>8</sup>  
6razil Ht%er members of t%e ; asAforce are<sup>9</sup> #rofs 7 Oaffo ,:tal@-5 ; +mitrieva  
, \$ussia-5 M .lament ,Oanada-5 6 <urcombe ,Austrilia-5 ? \$emsc%midt  
, German@-5 # A \$@delius ,SEeeden-5 and A Seif 7l-+in ,7g@pt- \$eprint  
re4uests to +r !uis Augusto \$o%de<sup>10</sup> Serviço de #si4uiatria da :nfBncia e  
Adolesc1ncia<sup>11</sup> ?ospital de Ol'nicas de #orto Alegre<sup>12</sup> \$ua \$amiro 6arcelos<sup>13</sup> '8) (5  
#orto Alegre<sup>14</sup> \$io Grande do Sul<sup>15</sup> 6razil Cip code<sup>16</sup> D((8)-((8 ; %is initiative Eas  
supported b@ an unrestricted grant from 7li-!ill@

**Acknowledgments:** ;o !iliane +iefent%aeler ?erter5 Maria ?elena .erreira5 and #aulo \$oberto .alcão for t%eir participation in t%e meetings Eit% t%e parents ;o t%e staff from t%e State +epartment of 7ducation and t%e state sc%ool <açYes Unidas5 especiall@ !eila Sc%aan Salis5 \$osane +orneles5 and :ara Maria dos Santos ;eiGeira for t%eir continuous support ;o Qunior Ac%ievement & 6razil for alloEing us to use t%eir manuals ;o Goldzstein S A for t%eir support to conduct activities Eit% t%e parents at sc%ool

## ABSTRACT

**Objective:** School dropout rates are staggering, especially in developing countries, even for elementary school children. Some of them present or are at higher risk for mental disorders. This study aims to assess the effectiveness of a comprehensive intervention tailored to reduce school dropout in public schools in an urban city in Brazil. **Method:** We selected two public schools with similar high rates of dropout from elementary grades. In one of them, a package of universal preventive interventions in different levels was implemented during a school year, including two workshops for teachers, five informative letters to parents, three meetings with parents at school, a telephone helpline at school connecting parents to the team for two hours per week, and a one-day cognitive intervention for those children who stayed ten consecutive days out of school. It also offered mental health assessment and referral to available mental health services in the community. In the second school, no intervention was implemented. The outcome variables were school dropout rate and the rate of absenteeism in the last trimester. **Results:** After this one-year intervention, there were significant differences between the two schools in rates of both dropout,  $p < .05$  and absenteeism in the last trimester,  $p < .05$ . **Conclusions:** Our findings suggest that programs combining universal primary preventive strategies and intervention focused on at-risk students can be useful in developing countries to reduce the school dropout.

**Key words:** school dropout prevention intervention mental disorders absenteeism

## INTRODUCTION

The school dropout rate has been considered an important measure of the educational condition of a country and a useful indication of recent and possible future problems (Berg et al., 1988; Momin, 1990). Recently, the United Nations Children's Fund (UNICEF) made available a document, "The State of the World's Children" (1990), indicating that 100 million primary-school-age children are out of school. Evidently, school dropout from elementary school affects developing countries much more. For instance, the estimates are that 20% of children in Brazil have access to school but only 10% of them finish the 5th grade (UNICEF, 1990).

In developing countries, school dropout is a very complex phenomenon. Economic needs to be understood in the context of socioeconomic problems and inadequacies of the educational system; thus, it is not uncommon that adolescents leave school to earn and that school-age children start to take care of younger siblings. In addition, the educational system is often not adequately prepared to meet the capabilities and necessities of poor children, stimulating a significant number of these youngsters to drop out from school (Ramontina et al., 1990). This phenomenon assumes a higher relevance in these countries since schools are in a unique position to provide a "safety net" protecting children from hazards that affect not only their learning but also their development and psychological well-being (Mapur, 1990).

= it%out loosing t%is broader perspective5 several studies suggest t%at some mental disorders suc% as attention-deficit/hyperactivit@ disorder , .ergusson and ?orEood5 \*DD)-5 conduct disorder ,Ac%enbac% et al 5 \*DD>; .ergusson and ?orEood5 \*DD>-5 depression and anGiet@ disorders ,Messler et al 5 \*DD)-5 mental retardation , ;ramontina et al 5 ' ( ('-5 and substance abuse ,0+05 \*DD9- are strong predictors of at least a slice of sc%ool dropout rates :n addition5 sc%ool dropout is also a potential risA factor for mental disorders ,see SEain et al 5 \*DDJ- ;%us5 mental %ealt% professionals are needed in t%e process of planning and delivering interventions to reduce sc%ool dropout

:n a recent s@stematic revieE of t%e EorldEide literature on risA factors and preventive interventions for sc%ool dropout5 Ee detected onl@ ten studies addressing preventive interventions ,Graeff-Martins5 submitted- ;%ree studies evaluated programs t%at used universal primar@ interventions ;%e 0%icago !ongitudinal Stud@ assessed a co%ort of \* )8D loE-income minorit@ c%ildren born in \*D>( , \$e@nolds et al 5 ' ( (\*- ;%e intervention included compre%ensive education5 as Eell as famil@ and %ealt% care5 E%ic% Eere delivered in tEo different moments3 one during presc%ool and Aindergarten in ' ( 0%ild-#arent 0enters ,0#0s; n S D>D-5 and t%e ot%er from first to t%ird grades in sc%ool-age programs ,n S >)(- ;Eo groups Eere compared3 888 c%ildren E%o entered t%e 0#0s in presc%ool and continued t%eir participation t%roug% second or t%ird grade ,eGtended intervention & 9 to I @ears- and I ( ' c%ildren Eit% \* to 9 @ears of

intervention ; the group that received extended intervention had a significantly higher rate of school completion at age 18 (18 years) and a lower rate of school dropout. Ains et al., 2003 implemented an intervention combining several elements such as teacher training in proactive classroom management, social competence training for children, and parent education in behavior management skills and academic support skills ; this intervention was delivered during elementary grades in public schools in high crime areas of Seattle ; we compared children who were submitted to the full intervention with other groups: one of children who received a late intervention (in grades 4-5) and one that did not receive an intervention ; there was no significant difference between groups regarding school dropout ; see Hutter et al., 2003 program evaluated the effect of volunteer activities and classroom-based group discussions. Allen et al., 2003 ; this program was performed in 8 (schools in the United States) comparing 180 students in the program with controls from 1st to 5th grades ; see Hutter et al., 2003 participants had significantly lower levels of suspension, school dropout and pregnancies than comparison students.

Most of the programs proposed interventions focused on at-risk students. For instance, Jones and Qason, 2003 evaluated a sample of 190 at-risk ninth-grade students randomly assigned to experimental and control conditions ; the project consisted in 1) redefining the role of the homeroom teacher, 2) reorganizing the school environment to reduce system flaws, and 3) providing parents with feedback on student progress. Control students did not participate in

an@ of t%ese components At t%e end of t%e stud@5 t%ere Eere no differences betEeen t%e groups in terms of overall class ranA and absenteeism ;%e <etEorA Social Support #rogram studied t%e effect of ps@c%oeducational counseling classes for small groups ,one teac%er to ten students- ,7ggert et al 5 \*DD(- ;%e groups met dail@ for one sc%ool semester Eit% t%e goals of decreasing drug involvement and improving sc%ool ac%ievement and attendance ;%e sample Eas composed of ' 19 %ig%-risA students ;%e eGperimental group consisted of t%e J8 students E%o completed t%e course ;%e control group ,n S J8- Eas randoml@ selected from t%e \* )J %ig%-risA students E%o eit%er c%ose not to taAe part or could not be accommodated in t%e course More students from t%e eGperimental group %ad better sc%ool ac%ievement5 sta@d at sc%ool5 and presented less trauanc@ and drug use Uitaro et al ,\*DDD- studied ' )D bo@s in Aindergarten Eit% scores above t%e J( t% percentile in t%e disruptiveness scale of t%e Social 6e%avior Ruestionnaire ,S6R- Subfects Eere randoml@ assigned to intervention or control groups ;%e intervention consisted in a tEo-@ear program5 implemented from ages J to D5 including tEo components3 c%ild social sAills training and improvement of parental sAills ;%ere Eas no difference betEeen t%e groups in terms of sc%ool dropout at age \* J

:t is important to note t%e complete lacA of researc% in t%is area in developing countries5 E%ere sc%ool dropout is even more fre4uent and problematic5 as Eell as t%e met%odological flaEs in previous studies suc% as t%e absence of random allocation to intervention and control groups in some of t%em

The aim of this paper is to evaluate the effectiveness of a comprehensive intervention tailored to reduce school dropout in public schools in a developing country.

## METHOD

This study was conducted in two state schools in Porto Alegre, Brazil. Porto Alegre is the capital of Brazil's southernmost state, with a population of 1.5 million inhabitants. School year in state schools in Porto Alegre begins in the first day of March and ends by the middle of December. The project was approved by both the State Department of Education and the Ethical Committee of our University Hospital, approved as an IRB by the Office for Human Research Protections, United States of America. Written informed consent was obtained from parents for the assessment of children. No students were asked out of school. For these children or adolescents, verbal assent to participate was requested.

## Subjects

Based on records from the State Department of Education for the year of 2008, we randomly selected one state school from the list of the ten schools in the city with the highest dropout rates in elementary grades. A second school with comparable numbers of both students registered and dropouts were

selected = e randoml@ selected one of t%em to deliver@ t%e intervention and t%e  
 ot%er to serve as a control sc%ool ;o test E%et%er students from t%ese tEo state  
 sc%ools came from similar socioeconomic bacAground5 Ee applied t%e  
 Socioeconomic Scale of t%e 6razilian Association of MarAet \$esearc% :nstitutes  
 for a random selected group of about 9( c%ildren from eac% sc%ool during ' ( (9  
 ;%is is a standard socioeconomic measure fre4uentl@ used in 6razil ,Associação  
 6rasileira de 7mpresas de #es4uisa5 ' ( (8-

## Interventions

In the school where the intervention was delivered, a package of universal interventions with different elements was implemented

1) *Workshops with teachers* : Two meetings with the teachers were developed ; the first occurred one year before the beginning of the school year and addressed children's normal development ; the second meeting was carried out in the first trimester of the school year, presented information on how to recognize and manage main emotional and behavioral disorders in childhood and adolescence in the school environment ; these workshops were conducted jointly by members of the research team, child psychiatrists, psychologists and social workers at the school, each lasting one school day

2) *Informative letters*. During the school year, five letters addressing topics related to school dropout were sent to the families ; the main content of these letters were : 1- data on the prevalence of school dropout in Brazil and a brief description of the project, first letter; 2- main reasons of school dropout and outcomes associated with it, second letter; 3- how to know if our child is really attending school and where to see a help to keep our child at school, third letter; 4- how to improve communication and relationships inside the family and with school personnel, fourth letter; 5- topics to keep parents motivated with the

intervention's preliminary findings on dropout in the school for the first semester and closing statements, fifth letter- ; the content of the letters was reviewed by an educator with a master level in linguistics to make sure that the content would be as accessible as possible for low income families ; these letters are available at [www.ufrgs.br/psi4/produtos.html](http://www.ufrgs.br/psi4/produtos.html) , Portuguese and English versions-

3) *School Meetings ("Talking with parents")*. We conducted three meetings with the students' parents at school addressing topics related to school dropout and other topics of their interest ; these meetings occurred during the school year, one in the first semester and two in the second semester- We selected three days when parents were supposed to go to the school in order to receive their children's evaluations ; the children's grades were handed out after these meetings ; the structure of the first meeting included an introduction to the project's general data on school dropout and reasons to keep children at school . For the first meeting, a role model from the community, a famous former soccer player, was invited to reinforce to parents the reasons for keeping their children at school & even for those who planned a future in professions that do not require formal studying . A topic of the parents' interest was selected for the second meeting, how to set limits with children- In the second meeting, preliminary findings on dropout in the school during the first semester were presented ; the topic chosen by the parents was brought out with a child psychiatrist . A topic of the parents' interest was selected for the third meeting, use of quality-

meeting occurred at the end of the school year and Eas delivered findings to a geneticologist specialized in adolescents and a child psychiatrist

4) *Modifications of the school environment.* A music contest Eas promoted in the first semester to stimulate adolescents to compose songs talking about problems related to school dropout and the advantages of staying at school. Parents were invited to take part in activities, small repairs- to improve the school environment in the days, one Saturday in each semester-

5) *Telephone helpline connecting the school to the team.* During the year, on Wednesdays from 8 to 9 AM- a member of the team Eas available to talk with the parents about emotional and behavioral problems of students or family problems. The goal Eas to get a quick assessment of the situation and provide referral to the best available resource in community health or educational care systems

6) *Implementation of the program: "The advantages of staying at school", from the Junior Achievement – Brazil, with students from the 7<sup>th</sup> elementary grade.* Junior Achievement is a non-profit organization established in the United States since 1919 to contribute for the development of youths in the World. It receives financial support from companies, foundations, and individuals and it is an active organization in more than one hundred countries. "The advantages of staying at school" is a structured cognitive intervention to promote the

maintenance of students at school integrating concepts of employability, qualification and education. Junior Achievement® (JAE) is a structured intervention with manuals for each participant and a manual for the applicant. It is applied by trained volunteers into classrooms and lasts one school day. It is divided into five sections: a- Personal success and qualification; b- Statistics showing the advantages of staying at school; c- Managing a personal budget; d- Anticipating the future; and e- Debate on the pros and cons of staying at school. At the end of this section, students are required to write a letter to a friend talking about the importance of staying at school. Although never formally tested for its efficacy, this intervention has been applied by our local Junior Achievement at some public schools in our city over the last three years. In 2008, 8 schools each year; the intervention was applied to all classes of the 4th elementary grade of the school during the first semester. We selected the 4th grade based on records suggesting that there is a peak for dropout at this grade in our city.

We provided an intervention for at-risk children, those who stayed at least ten consecutive days out of school despite the set of interventions described above. This cut-off point was decided based on previous data suggesting that these children are at a higher risk to drop out from school; Ramontina et al. (2005); this intervention included the following:

1) *Mental health assessment.* Students absent for at least ten consecutive school days without an obvious reason such as a physical illness or a trip during the school year received two visits at home from our mental health team, social worker, training in family therapy, psychologist and child psychiatrist to assess mental health status of the child and the family. Instruments used were the Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children - Epidemiological Version (M-ASA-S-7-), Hrvasele (D>)-5 supplemented with questions that allowed us to make DSM-IV diagnoses to assess child psychiatrist; b- the Self-Report Questionnaire (item version, SQR-) (to assess mother psychiatrist; c- the Family System; est, .AS;- , Getting DD>- and the Family Identification; est, .:- , \$emsc%mid and Mattefat DD>- to assess family functioning; and d- the vocabulary and block design subtests of the Wechsler Intelligence Scale - 3rd Edition, =:S0-:- to estimate overall IQ, Sattler DD>; =ec%sler DD>\*-

2) *Connection to available resources.* If an obvious mental health problem was detected, the family was connected, not only referred to resources available within the community. If the child stayed out of school for a second period of ten consecutive days after the assessment/intervention had been offered, no other intervention was implemented.

In the second school year, control school-5 no intervention was offered

## Outcome variables and measures

The main outcome variables were the rate of school dropout by the end of the year, (9- and the rate of absenteeism during the third trimester of the same school year in the two schools. School dropout was operationally defined by our State Department of Education as the absence from the school for eight consecutive days. The rate of absenteeism was calculated excluding the absences of the students considered dropouts.

Other assessed variables were age, gender, family socioeconomic status, educational status of parents, child's mother's occupational status, child mental disorders, and family functioning, assessed only in those who stayed at least ten consecutive days out of school.

## Data Analyses

Comparison among categorical variables was performed using chi-square test or Fisher's exact test. Comparison among continuous variables was performed using t-test. The significance level accepted was .05. All tests were two-tailed.

## RESULTS

At baseline, there were no significant differences between the two schools regarding rates of both dropout, test scores; control scores; and absenteeism in the last trimester, test scores; mean scores per student; control scores; mean scores per student; t-test scores; p scores. In addition, there was no significant difference between the schools regarding the socioeconomic status of students' families, p scores.

During the year of 1998, 91 students, 41% of the registered students, stayed at least ten consecutive days out of school in the school where the intervention was delivered. Eighty percent were eventually evaluated. We were not able to assess two students because families were not found in the addresses provided by the school. Twenty-two students were not responsive to our interventions, reaching the threshold for dropout as defined by our State Department of Education. Seventeen students returned to school after receiving the intervention. Demographic and psychiatric characteristics and risk of the dropouts can be found in Table 1. The comparison between those subjects who responded to interventions and those who dropped out will be addressed elsewhere, Graeff-Martins, in preparation.

Table 1. Demographic and psychiatric characteristics and risk of the dropouts.

After the intervention, end of ' ( (9-5 Ee found significant differences between the test schools in both rates of dropout, 8 >) L in the test school and D)9L in the control school; ' S \*) 9); p ^ ( (\*- ,see .igure \*-5 and absenteeism in the last trimester ,in the test school5 mean S > ' \* da@s/student aS+ S 9 98b; in the control school5 mean S \* \* \* ' da@s/student aS+ S 9 I Ib; t-test S ' '' ; p ^ ( )-

:<S7\$; ..GU\$7 \* A6HU; ?7\$7

## Case Vignettes

we present case vignettes to provide a more qualitative description of the prototype problems that have motivated families to contact the research team by telephone and the type of at-risk student seen during the assessment

During the school year, 8 families used the telephone helpline at school to contact the research team. An example the mother of a 8 year-old girl J<sup>th</sup> grader called because her daughter was verbally aggressive and presenting oppositional-defiant behaviors. She was at-risk for failing the J<sup>th</sup> grade ; the mother had already tried to talk to the girl several times without success. We referred them for counseling at the health unit located in the school neighborhood after contacting the staff of this unit by phone. She was never passed the threshold of 8 ( days out of school

As described above, 9( students stayed at least ten days out of school and were evaluated. For example, a 10-year-old African-Brazilian boy in the 1<sup>st</sup> elementary grade stayed out of school for three weeks during the second semester. He lived with his mother, one brother, an 8-year-old- and the stepfather. His mother worked as a maid in a family house. The SRR scores suggested mother's psychological, SRR S >- Several scores in the .AS; and .:; were in the extreme quartiles suggesting problems in family functioning. Regarding these findings, it is important to note that his family was not aware of the fact that he was not going to school. The socioeconomic level of the family was classified as low, +- His estimated IQ was 78 and he presented the diagnosis of conduct disorder and social phobia. He was referred for psychological treatment at the health unit in the school neighborhood after he contacted the staff of this unit because he dropped out from school, not responding to an intervention.

## DISCUSSION

In a study to assess the effectiveness of a comprehensive intervention to reduce school dropout including universal and at-risk group interventions, we were able to document a significant difference in rates of dropout during the school year and absenteeism in the last trimester between the test and the

control schools : it is important to stress that we were not able to find another description of this kind of initiative in a developing country in the literature

The between-group difference found at the end of the school year was due to a higher increase in the rate of dropout in the control school ; this could raise doubts regarding the efficacy of the intervention since the increase of the dropout rate in the control school might have been related to either random or unexpected effects . However it is important to note that 11% of the students , n = 9 (- reached the threshold of ten days out of school in the school where the intervention was delivered = we were able to reconnect 9) 11% of these at-risk students to school , n = 9 : if we compare the rate of dropout in the control school with the rate of at-risk students in the school where intervention was delivered, no significant difference could be found , p > .05 ( see figure 1 : in addition the increase in the dropout rate detected in both schools might be related to the presence of the research team at the school stimulating the school staff to register more accurately the cases of dropout , ? a certain effect - difficulties from the school staff to report accurate rates of dropout were already described in the literature , ? argues : > I - Although we cannot completely exclude unexpected effects in the control school, it is reasonable to understand our findings in the context of a protective or buffering intervention for dropout

The universal preventive strategies adopted might have determined the lower rate of absenteeism in the test school at the end of the school year since

both advantages of staying at school and modifications of the school environment were extensively addressed to all students, teachers, and families inside the school. Although universal interventions often depend on their energy on those who do not need them, the mobilization of the school community and the presence of the investigators in the school might have had an extra advantage of preparing the environment to better receive other approaches focused on at-risk students.

Several previous studies were able to document a significant reduction in the school dropout rate independent of the type of intervention implemented (Allen et al., 2001; Oatis et al., 2009; Oatis et al., 2008; Goggin et al., 2001; Sen et al., 2001). Most of them are focused on at-risk



Our results should be understood in the context of some methodological limitations. As mentioned, we had some problems with the acceptability of the intervention by the school community. Some children and adolescents were visited more than ten days after they had left school, decreasing the chance of intervention's efficacy. Second, we cannot disentangle the different components of the intervention that really worked, since it is very difficult to isolate the effects of each element. Third, our strategy did not include educational interventions for children, so the inclusion of formal educational approaches might have maximized our findings.

### **Clinical Implications**

School dropout deserves special attention from child mental health professionals, since it is a problem with high prevalence especially in developing countries and it is frequently related to mental disorders or problems of family functioning. Our findings suggest that a comprehensive intervention combining universal preventive strategies and others focused on at-risk students might have impact on school dropout in developing countries. In addition, the program was feasible to be implemented in a poor state school from a developing country. More investigations integrating educative interventions need to be conducted in other cultures to confirm the efficacy of this kind of intervention.

**Disclosure:** Dr. Sood is on the speakers' bureau or is a consultant for Bristol-Myers Squibb, Eli Lilly, Qanssen-Bilag, and Novartis. Her authors have no potential conflict of interest.

## REFERENCES

Ac%enbac% ; M5 ?oEell 0 ;5 Mc0onaug% S?5 Stanger 0 , \*DD>-5 SiG-@ear  
 predictors of problems in a national sample3 :U Nounng adult signs of disturbance  
*J Am Acad Child Adolesc Psychiatry* 8J3 J\*>-J' J

Allen Q#5 #%illiber S5 ?ogson < , \*DD(-5 Sc%ool-based prevention of teen-  
 age pregnanc@ and sc%ool dropout3 process evaluation of t%e national replication  
 of t%e ; een Hutreac% #rogram *Am J Community Psychol* \*>,9-3 ) ( )- ' 9

Associação Brasileira de Empresas de Res4uisa , '( (8-5 Orit2rio de  
 classificação econ\mica Brasil Available at3  
<http://www.anep.org.br/codigosguias/0076.pdf> Accessed April \*>5 ' ( ( )

Berg :5 Butler A5 .ranAlin Q5 ?a@es ?5 !ucas O5 Sims5 \$ , \*DD8-5 +SM-:::-\$  
 disorders5 social factors5 and management of sc%ool attendance problems in t%e  
 normal population *J Child Psychol Psychiatry* 893 \* \*>J&\* ' ( 8

Galiste 7\$ , \*D>9-5 ;%e effect of a tEelve-EeeA dropout intervention  
 program *Adolescence* \*D,J)-3 19D-1)J

Center for Disease Control ,0+0- , \*DD9-5 ?ealt% risA be%aviors among  
 adolescents E%o do and do not attend sc%ool - United States5 \*DD' *JAMA* ' J\*3  
 \*( I>-\* (J(

ComisAe@ #7 , \*DD8-5 Using \$ealit@ ;%erap@ group training Eit% at-risA  
 %ig% sc%ool fres%men *Journal of Reality Therapy* \* ' , '-3 )D-19

7ggert !!5 Se@l 0+5 <ic%olas !Q ,\*DD(-5 7ffects of a sc%ool-based prevention program for potential %ig% sc%ool dropouts and drug abusers *International Journal of the Addictions* ' ),J-3 JJ8->( \*

.ergusson +M5 ?orEood !Q ,\*DD)-5 Ualidit@ of categoricall@ and dimensionall@ scored measures of disruptive c%ild%ood be%aviors *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry* 893 9JJ-9>J

.ergusson +M5 ?orEood !Q ,\*DD>-5 7arl@ conduct problems and later life opportunities *J Child Psychol Psychiatry* 8D3 \*(DJ-\*\* (>

[Ge%ring ; M ,\\*DD>-5 Family System Test \(FAST\). Seattle3 ?ogrefe c](#)

Mapur M, \*DDJ-5 *Mental health in Indian schools* Sage publications

Messler \$05 .oster 0!5 Saunders =65 Stang #7 ,\*DD)-5 Social consequences of ps@c%iatric disorders5 :3 7ducational attainment *Am J Psychiatry* \*) '3 \* (' l-\* (8'

MominsAi \$ ,\*DD(-5 7stimating t%e national %ig% sc%ool dropout rate *Demography* ' J3 8(8-8\*\*

Mari QQ5 =illiams # ,\*D>l-5 A validit@ stud@ of a ps@c%iatric screening 4uestionnaire ,S\$R-' (- in primar@ care in t%e cit@ of São #aulo *Br J Psychiatry* \*9>3 '8-' l

Hrvasc%el ? ,\*D>)-5 #s@c%iatric intervies suitable for use in researc% Eit% c%ildren and adolescents *Psychopharmacol Bull* ' \*3 J8J-J99

\$emsc%midt ?5 MatteFat . ,\*DDD-5 *Der Familien-Identifikations-Test (FIT): Manual* GTtingen3 ?ogrefe

\$e@es H5 Qason !A ,\*DD\*-5 An evaluation of %ig% sc%ool dropout prevention program *Journal of Community Psychology* \*D,8-3 ' ' \*- '8(

\$e@olds AQ5 ;emple QA5 \$obertson +!5 Mann 7A ,' (( \*-5 !ong-term effects of an earl@ c%ild%ood intervention on educational ac%ievement and fjuvenile arrest3 a \*)-@ear folloE-up of loE-income c%ildren in public sc%ools *JAMA* ' >), \* >-3 '88D-'89l

Sattler Q ,\*D>>-5 *Assessment of children* San +iego3 Q Sattler

SEaim \$05 6eauvais .5 0%avez 7!5 Hetting 7\$ ,\*DDJ-5 ;%e effect of sc%ool dropout rates on estimates of adolescent substance use among t%ree racial/et%nic groups *Am J Public Health* >J3 ) \*- )

;ramontina S5 Martins S5 Mic%aloEsAi M65 Metzler 0\$5 7iziriA M5 Biederman Q5 \$o%de !A , ' ( (\*-5 Sc%ool dropout and conduct disorder in 6razilian elementar@ sc%ool students *Can J Psychiatry* 91 ,\* (-3 D9\*-D9J

;ramontina S5 Martins S5 Mic%aloEsAi M65 Metzler 0\$5 7iziriA M5 Biederman Q5 \$o%de !A , ' ( ('-5 7stimated mental retardation and sc%ool dropout in a sample of students from state public sc%ools in #orto Alegre5 6razil *Rev Bras Psiquiatr* '93 \*JJ-\*>\*

United <ations 0%ildren%s .und ,\*DDD-5 *The Progress of Nations, 1999* 6ras"lia3 U<:07 . publications

United <ation 0%ildren%s .und , ' ( ()-5 ;%e State of t%e =orld%s 0%ildren ' ( () & full teGt Available at3 %ttp3//EEE unicef org Accessed April \*>5 ' ( ()

Uitaro .5 6rendgen M5 ;rembla@ \$7 ,\*DDD-5 #revention of sc%ool dropout t%roug% t%e reduction of disruptive be%aviors and sc%ool failure in elementar@ sc%ool *Journal of School Psychology* 8J, '-3 ' ( )-' ' I

=ec%sler + ,\*DD\*-5 *WISC-III / Manual* <eE NorA3 #s@c%ological Corporation

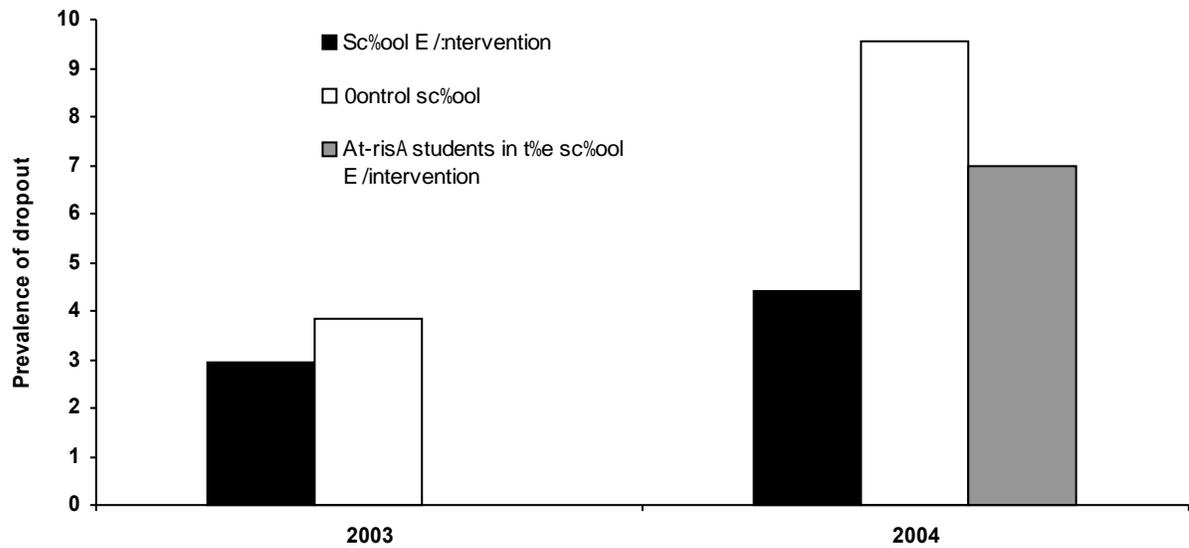
**Table 1. Characteristics of drop outers (n = 22)**

<b>Characteristics<sup>a</sup></b>	
Age, years-	* )   , * >-
Gender, male-	* J , JJ 8-
Grade	) D , * D-
7t%nicit@3 African-6Brazilian	* 8 , ) D * -
7European-6Brazilian	> , 8   9-
7stimulated :R	> * > , * ) (-
.amil@ socioeconomic status <sup>b</sup>	
0	, ' J 8-
+	* 9 ,   8   -
7	* , 9 ) -
.amil@ c%ieff/s level of instruction	* ( , 9 ) -
,analp%abet or unfinis%ed	
elementar@ sc%ool-	
Mental disorder ,positive- <sup>c</sup>	* > , > * >-
Mot%er/s S\$R ,positive- <sup>d</sup>	* ( , 9 ) -

<otes3 a- mean and standard deviation ,in parent%eses- are reported for continuous variables; n and percent ,in parent%eses- are reported for categorical variables; b- none families in classes A or 6; c- main diagnosis3 H+ +5 A+ ? +5 GA+5 social p%obia5 nicotine use and conduct disorder; d- score in t%e Self \$eport Ruestionnaire d >

**Figure 1.** Sc%ool dropout rate in bot% groups Alt%oug% no significant betEeen- group difference Eas found at baseline ,p e ( )-5 a significant difference Eas detected b@ t%e end of t%e sc%ool @ear ,p ^ ( ( \* - Gre@ bars s%oE t%e rate of students at risA for dropout ,ten da@s out of sc%ool-

in the school where the intervention was delivered no significant difference was found between this rate and the rate of dropout in the control school in 2003,  $p = 0.10$ .



## **ARTIGO 2**

### **VERSÃO EM PORTUGUÊS**

## Uma intervenção abrangente para reduzir a evasão de escolas públicas em um país em desenvolvimento

A S Graeff-Martins<sup>5</sup> M + ; S HsEald<sup>5</sup> #% + ; Q H Oomassetto<sup>5</sup> O S = ; O Mieling; \$ Gonçalves; ! A \$o%de<sup>5</sup> M + 5 + Sc e os membros da força-tarefa em #revenção do #residential = #A #rogram on Global 0%ild Mental ?ealt%

7ste trabal%o 2 parte do profeto da .orça-tarefa em #revenção do #residential = #A #rogram on Global 0%ild Mental ?ealt% 7sta iniciativa foi apoiada por uma bolsa irrestrita da 7li-!ill@

Agradecimentos3 A !iliane +iefent%aeler ?erter<sup>5</sup> Maria ?elena .erreira e #aulo \$oberto .alcão pela participação nos encontros com os pais fs e4uipes da Secretaria 7stadual de 7ducação e da 7scola <açYes Unidas<sup>5</sup> especialmente a !eila Sc%aan Salis<sup>5</sup> \$osane +orneles e :ara Maria dos Santos ;eiGeira pelo apoio cont"nuo Ao Quinor Ac%ievement & 6rasil por permitir a utilização de seus manuais A Goldzstein S A pelo apoio na eGecução das atividades com os pais na escola

## RESUMO

**Objetivo:** Nos países em desenvolvimento, uma grande parcela das crianças abandona a escola mesmo no ensino fundamental. Algumas delas apresentam ou estão em maior risco para desenvolver transtornos mentais. Este estudo tem como objetivo avaliar a efetividade de uma intervenção abrangente idealizada para reduzir a evasão em escolas públicas de uma cidade no Brasil. **Método:** Foram selecionadas duas escolas públicas com altas taxas de evasão nas séries do ensino fundamental. Em uma delas, um programa com estratégias universais de prevenção em diferentes níveis foi implementado durante um ano escolar, incluindo dois seminários com os professores, cinco cartas informativas aos pais, três encontros com os pais na escola, uma linha telefônica na escola conectando os pais, uma equipe de pesquisa duas horas por semana e uma intervenção cognitiva de um dia para os alunos de sétima série. Para aqueles estudantes que ficavam dez dias ausentes sem justificativa, eram oferecidos avaliação de saúde mental e encaminhamento para serviços de saúde mental na comunidade. Na outra escola, nenhuma intervenção foi implementada. As variáveis de desfecho eram as taxas de evasão escolar e de abstenções no último trimestre. **Resultados:** Após a intervenção, houve diferenças significativas entre as duas escolas nas taxas de evasão,  $p < 0,05$  e de abstenções no último trimestre,  $p < 0,05$ . **Conclusões:** Os achados sugerem que programas que combinam estratégias universais de prevenção primária e

intervenções focadas em estudantes em risco podem ser úteis para reduzir a evasão escolar em países em desenvolvimento

**Palavras-chave:** evasão escolar, prevenção, intervenções, transtornos mentais, abstenção

## INTRODUÇÃO

A taxa de evasão escolar tem sido considerada uma importante medida da situação educacional de um país e um indicador muito útil de problemas recentes e futuros (Berg et al 1998; Momin et al 1998). O Banco Mundial das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe disponibilizou recentemente um documento intitulado "State of the World's Children 1998" e indicando que 100 milhões de crianças em idade escolar estão fora da escola em todo o mundo (UNESCO 1998). Provavelmente a evasão escolar nas séries iniciais do ensino fundamental afeta muito mais os países em desenvolvimento. Como exemplo estima-se que 60% das crianças em idade escolar têm acesso à escola no Brasil mas apenas 10% delas terminem a oitava série do ensino fundamental (UNESCO 1998).

Esses países a evasão escolar é um fenômeno muito complexo precisando ser entendido no contexto dos problemas socioeconômicos e das inadequações do sistema educacional. Não é raro que os adolescentes deixem a escola para trabalhar e que crianças em idade escolar tenham de permanecer em casa para tomar conta dos irmãos mais novos. O sistema educacional não está adequadamente preparado para atender às capacidades e necessidades das crianças mais pobres estimulando que uma parte significativa delas abandone a escola (Ramontina et al 1998). Esse fenômeno assume maior relevância nos países em desenvolvimento uma vez que a escola encontra-se

em uma posição única de prover uma rede de segurança protegendo as crianças de adversidades que afetam não apenas sua aprendizagem mas também seu desenvolvimento e bem-estar psicológico (Mapurá \*DDJ-

Sem perder esse enfoque mais abrangente estudos sugerem que alguns transtornos mentais como a depressão (Lewinsohn e Rohde \*DD) e o transtorno de conduta (Achenbach et al \*DD); Lewinsohn e Rohde \*DD) a depressão e os transtornos de Ansiedade (Messler et al \*DD) e o Retardo Mental (Montina et al \*DD) e o Abuso de Substâncias (Lewinsohn et al \*DD) são fortes preditores de pelo menos uma parcela dos casos de evasão escolar. Além disso a evasão escolar é também um potencial fator de risco para transtornos mentais (Lewinsohn et al \*DD). Portanto os profissionais de saúde mental são necessários no processo de planejamento e execução de intervenções para combater a evasão escolar

Em uma recente revisão sistemática da literatura mundial sobre fatores de risco e intervenções preventivas para a evasão escolar localizamos apenas dez estudos abordando intervenções (Graeff-Martins submetido); três estudos avaliaram programas que utilizaram intervenções universais primárias. O Chicago Longitudinal Study avaliou uma coorte de 800 crianças de classe baixa nascidas em 1984 (Lewinsohn et al \*DD). A intervenção incluiu educação abrangente e atendimentos da família e de saúde disponibilizados em dois diferentes momentos: um durante a pré-escola e o período de infância em idade pré-escolar (Lewinsohn et al \*DD) e o outro entre a primeira e a terceira séries do

ensino fundamental por pelo menos um ano em programas para crianças em idade escolar, n S >)(- +ois grupos foram comparados 888 crianças 4ue ingressaram nos 0#0s na pr2-escola e continuaram no programa at2 a segunda ou terceira s2rie ,intervenção eGtensa & 9 a l anos- e l ( ' crianças com entre \* e 9 anos de intervenção H grupo 4ue recebeu a intervenção eGtensa aprendeu uma taGa de realização do ensino m2io significativamente maior aos ' ( anos e menor taGa de evasão escolar ?aEAins et al ,\*DDD- implementaram uma intervenção 4ue combinava uma s2rie de elementos como treinamento dos professores em um manefo ativo da turma, treinamento em habilidades sociais para as crianças e educação parental para lidar com problemas de comportamento e para prover apoio acad1mico 7ssa intervenção foi realizada nos anos iniciais da escola fundamental em escolas públicas em Xreas de alta criminalidade de Seattle Hs autores compararam crianças 4ue foram submetidas [ intervenção completa com outros dois grupos, um de crianças 4ue receberam uma intervenção mais tardia ,apenas na 4uinta e seGta s2ries- e outro 4ue não recebeu nenhuma intervenção <ão %ouve diferença significativa entre os grupos com relação [ evasão escolar H 0;een Hutreac% #rogramP avaliou o efeito de atividades voluntXrias e grupos de discussão em sala de aula ,Allen et al 5 \*DD(- 7sse programa foi implemoo

A maioria dos programas propostos intervenções focadas em estudantes em risco ou em grupo de risco e Qason, \*DD\*- avaliaram uma amostra de 19 estudantes em risco da nona série distribuídos de forma randomizada entre os grupos experimental e controle. O projeto consistia em: 1- redefinir o papel do professor da sala da turma; 2- reorganizar o ambiente escolar para reduzir o fluxo na escola; e 3- fornecer aos pais avaliações sobre o progresso dos alunos. Os estudantes do grupo controle não receberam nenhuma dessas alterações. Ao final do estudo não houve diferenças entre os grupos em relação às notas e às ausências. O et al. Social Support Program estudou o efeito de sessões de aconselhamento psicoeducacional para grupos pequenos, um professor para dez estudantes. Ggert et al. \*DD(- Os grupos tinham encontros diários durante um semestre escolar com os objetivos de diminuir o envolvimento com drogas e aumentar o rendimento e a frequência escolares. A amostra foi composta de 119 estudantes do ensino médio. O grupo experimental foi constituído pelos 58 estudantes que completaram o curso. O grupo controle, n = 58, foi selecionado aleatoriamente dos 119 estudantes de alto risco que não eram ou não puderam ser matriculados no curso. Mais estudantes do grupo experimental apresentaram melhor rendimento escolar, permaneceram na escola, faltaram menos aulas e apresentaram menos uso de drogas. Uitaro et al. \*DDD- estudaram 100 meninos da pré-escola com escores acima do percentil 90 na escala de comportamentos disruptivos do Social Behavior Questionnaire. Os sujeitos foram aleatoriamente distribuídos entre grupos

experimental e controle. A intervenção consistiu em um programa de dois anos implementado dos sete aos nove anos, incluindo dois componentes: treinamento das habilidades sociais das crianças e melhora das habilidades parentais. Não houve diferenças entre os grupos em termos de evasão escolar aos 10 anos.

É importante notar a completa falta de pesquisas nesta área nos países em desenvolvimento, onde a evasão escolar é ainda mais frequente e problemática; bem como as fragilidades metodológicas dos estudos realizados, como a falta de alocação randômica em muitos deles. O objetivo deste estudo é de avaliar a efetividade de uma intervenção abrangente planejada para reduzir a evasão de escolas públicas em um país em desenvolvimento.

## MÉTODOS

Este estudo foi realizado em duas escolas estaduais em Porto Alegre, Brasil. Porto Alegre é a capital do estado mais ao sul do Brasil, com uma população de aproximadamente 1,5 milhões de habitantes. O ano letivo das escolas estaduais em Porto Alegre inicia no primeiro dia de março e termina na metade do mês de dezembro. O projeto foi aprovado pela Secretaria Estadual de Educação e pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O consentimento informado por escrito foi solicitado aos pais para avaliação das crianças que

ficaram dez dias consecutivos sem frequentar a escola para essas crianças e adolescentes consentimento verbal foi solicitado

## **Sujeitos**

A partir dos registros da Secretaria Estadual de Educação do ano de 2008 selecionamos randomicamente uma escola estadual da lista das dez escolas de ensino fundamental da cidade com maiores taxas de evasão escolar. Uma segunda escola com números semelhantes de estudantes matriculados e evadidos foi selecionada. Selecionamos randomicamente uma delas para receber a intervenção e a outra para servir como escola controle para testar se os estudantes das duas escolas provinham de famílias com o mesmo nível socioeconômico utilizamos o critério de classificação econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa em um grupo selecionado randomicamente de aproximadamente 90 crianças de cada escola durante o ano de 2009. Essa é uma classificação socioeconômica padrão frequentemente usada no Brasil, Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2008-

## **Intervenções**

<a escola em que a intervenção foi realizada> um conjunto de intervenções universais com seis diferentes elementos foi implementado. Esses elementos eram:

1) *Seminários com os professores*. -ois encontros com os professores foram desenvolvidos. O primeiro ocorreu uma semana antes do início do ano letivo e versou sobre o desenvolvimento normal da criança. O segundo encontro trouxe informações sobre como reconhecer e manejar no ambiente escolar os principais problemas emocionais e de comportamento da infância e adolescência. Ocorreu no primeiro trimestre do ano letivo. Esses seminários foram conduzidos conjuntamente pelos membros da equipe de pesquisa, psiquiatras infantis, psicóloga e assistente social, na escola, com a duração de um dia.

2) *Cartas informativas*. Durante o ano escolar, cinco cartas abordando assuntos relacionados [evasão escolar] foram enviadas [às famílias]. Os principais conteúdos dessas cartas eram: 1- dados de prevalência da evasão escolar no Brasil e breve descrição do problema; 2- principais causas de evasão escolar e defecções associadas com o problema; 3- como saber se seu filho está realmente frequentando a escola e onde procurar ajuda para manter seu filho na escola; 4- como melhorar a comunicação e os relacionamentos dentro da família e com o pessoal da escola; 5- técnicas para manter os pais motivados com a

intervenções resultados preliminares sobre a evasão na escola no primeiro semestre e considerações finais. Quinta carta- As cartas estão disponíveis no site [www.ufrgs.br/psi4/prodado.html](http://www.ufrgs.br/psi4/prodado.html), anexo-

3) *Encontros na escola (“Conversando com os pais”)*. Foram realizados três encontros com os pais na escola abordando assuntos relacionados [ evasão escolar e outros assuntos de interesse dos pais. Os encontros ocorreram durante o ano letivo, um no primeiro semestre e dois no segundo semestre. Foram selecionados três dias em que os pais precisavam ir [ escola para receber as avaliações dos filhos. As avaliações eram entregues após os encontros. A estrutura do primeiro encontro incluiu uma introdução ao professor dados gerais sobre evasão escolar e razões para manter as crianças na escola. Para o primeiro encontro um modelo de identificação da comunidade, conhecido como “Fogador de futebol”, foi convidado para reforçar junto aos pais os motivos para manter os filhos na escola mesmo para aqueles que planejam profissões que não exigem estudo formal. Um assunto de interesse dos pais foi selecionado para o segundo encontro, “como colocar limites nas crianças”. Os resultados preliminares sobre a evasão na escola no primeiro semestre foram apresentados. O assunto escolhido pelos pais foi trabalhado com eles por uma psicóloga infantil. Outro assunto de interesse dos pais foi selecionado para o terceiro encontro, “segurança”. O terceiro encontro ocorreu no final do ano escolar e foi ministrado conjuntamente por uma ginecologista especializada em adolescentes e um psicólogo da infância e adolescência.

4) *Modificações do ambiente escolar.* Um concurso de música foi promovido no primeiro semestre para estimular os adolescentes a compor canções falando sobre os problemas relacionados [ evasão e as vantagens de permanecer na escola. Os pais foram convidados a participar de atividades, pequenos concertos- para melhorar o ambiente escolar em dois dias, um sábado em cada semestre-

5) *Linha telefônica conectando a escola à equipe de pesquisa.* Durante todo o ano, [s quartas-feiras] das 8 às 10 horas- um membro da equipe ficava disponível para conversar com os pais sobre problemas emocionais ou de comportamento dos alunos ou problemas familiares. O objetivo era uma rápida avaliação da situação e encaminhamento para os melhores recursos existentes nos sistemas educacional e de saúde da comunidade

6) *Implementação do programa: “As vantagens de permanecer na escola”, do Junior Achievement – Brasil, com alunos da 7ª série do ensino fundamental.* O Junior Achievement é uma organização sem fins lucrativos estabelecida nos Estados Unidos desde 1964 para contribuir para o desenvolvimento dos jovens no mundo. Recebe apoio financeiro de empresas, fundações e indivíduos e é uma organização em atividade em mais de cem países. “As vantagens de permanecer na escola” é uma intervenção cognitiva estruturada para promover a manutenção dos estudantes na escola, integrando

conceitos de empregabilidade, qualificação e educação, Quinor Achievement  
 ' (8- Z desenvolvida com manuais para cada participante e um manual do  
 aplicador Z aplicada em sala de aula por voluntários treinados e dura um dia  
 letivo Z dividida em cinco sessões: a- Sucesso pessoal e qualificação; b-  
 estatísticas mostrando as vantagens de permanecer na escola; c- laborando  
 meu orçamento pessoal; d- Antecipando meu futuro; e- debate sobre os prós e  
 contras permanecer na escola. Ao final dessa sessão os estudantes são  
 solicitados a escrever uma carta para um amigo falando sobre a importância de  
 permanecer na escola. Apesar de nunca ter sido testada formalmente quanto à  
 sua eficácia, essa intervenção vem sendo aplicada pelo Quinor Achievement  
 local em algumas escolas públicas da cidade nos últimos três anos, em 8  
 escolas a cada ano. A intervenção foi aplicada em todas as turmas da sétima  
 série do ensino fundamental da escola durante o primeiro semestre. A sétima  
 série foi selecionada a partir de dados sugerindo ser esse um pico de evasão  
 escolar em nossa cidade.

Foi realizada uma intervenção para os estudantes em risco, dez dias  
 consecutivos fora da escola, independentemente das intervenções descritas  
 acima. Esse ponto de corte foi escolhido com base em dados anteriores  
 sugerindo que essas crianças encontram-se em maior risco de evasão  
 ; ramontina et al (2008) - Essa intervenção incluía

1) *Avaliação de saúde mental.* 7 estudantes ausentes da escola por dez dias consecutivos e sem justificativa como uma doença física ou uma viagem recebiam duas visitas domiciliares de nossa equipe de saúde mental, assistente social com treinamento em terapia de família psicóloga e psiquiatra da infância e adolescência para avaliação da criança e da família. Os instrumentos utilizados foram: a) *Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children - Epidemiological Version* (M-SAS-7-E) adicionado de questões que permitem fazer os diagnósticos do DSM-IV para avaliar psicopatologia da criança. O M-SAS-7 era aplicado com um dos pais, usualmente a mãe, por um psiquiatra infantil treinado; b) *Self-Report Questionnaire* versão de 16 itens (SR-16) para avaliar psicopatologia materna. O SR-16 é um instrumento criado para a triagem de transtornos não-psicóticos em locais de atenção primária [saúde, Harding et al. 2008]. É composto de 16 itens, questões que permitem respostas dicotômicas, sim ou não. Os scores mais altos estão associados com maior psicopatologia. O instrumento foi testado para validação no Brasil demonstrando que um escore  $\geq 2$  um ponto de corte adequado para a detecção de transtornos mentais não-psicóticos, sensibilidade  $> 80\%$  especificidade  $> 80\%$  valores preditivos positivo e negativo  $> 0,7$  (Mari e Williams 2001); c) *Family Assessment System* (FAS), *Geering e Marti* (1999); *Geering* (2000) e o *Family Identification* (FID), *Scmidt and Mattefat* (2000) para avaliar o funcionamento familiar. O FAS é uma técnica que usa figuras padronizadas para avaliar quantitativamente e qualitativamente a estrutura familiar, coesão e hierarquia por meio das



As principais variáveis de desfecho foram a taxa de evasão escolar ao final do ano, a taxa de abstenção durante o terceiro trimestre do mesmo ano letivo nas duas escolas. A evasão escolar foi definida operacionalmente pela Secretaria Estadual de Educação como a ausência da escola por oito semanas consecutivas. A taxa de abstenção foi calculada excluindo-se as faltas dos estudantes considerados evadidos.

Outras variáveis avaliadas foram: idade, sexo, nível socioeconômico da família, situação educacional dos pais, R: da criança, psicopatologia materna, transtornos mentais da criança e funcionamento familiar, avaliados apenas nos casos que ficaram dez dias sem ir à escola.

### **Análise estatística**

As comparações entre variáveis categóricas foram realizadas com o teste de Qui-Quadrado ou o teste Gato de Fisher. As comparações entre variáveis contínuas foram realizadas com o teste t. O nível de significância aceito foi de 0,05; todos os testes foram bi-caudados.

### **RESULTADOS**

Na linha de base, ano de 1985, não houve diferenças significativas entre as duas escolas com relação à taxa de evasão escolar, escola teste S (5,8%);

escola controle S 959\* L; ` ` S \*5) ' ; p S (5' '- e [ taGa de abstenção no último trimestre ,escola teste3 m2dia S I5>D dias/estudante adp S 95' I b; escola controle3 m2dia S I5' ' dias/estudante adp S 85>Jb; teste t S (5) JD; p S (5) I- Al2m disso5 não %ouve diferença significativa entre as escolas em relação ao n"vel socioecon\mico das fam"lias dos estudantes ,p S (5I (-

+urante o ano de ' (95 9( estudantes ,JL dos alunos matriculados- ficaram pelo menos dez dias consecutivos fora da escola na escola onde a intervenção foi implementada ;rinta e oito realizaram a avaliação completa +ois estudantes não foram avaliados5 um evadido e outro 4ue retornou para a escola5 por4ue as fam"lias não foram encontradas nos endereços fornecidos pela escola Uinte e dois estudantes não foram encontrados ,um caso- ou não responderam [ nossa intervenção5 atingindo o limite para serem considerados casos de evasão escolar5 conforme a definição da Secretaria 7stadual de 7ducação +ezoitto estudantes retornaram para a escola ap/s receber a intervenção ,9) L- As caracter"sticas demogrXficas e psi4uiXtricas e o R: dos alunos evadidos estão descritos na ;abela \* A comparação entre os sufeitos 4ue responderam [ intervenção e os 4ue evadiram serX relatada em outro artigo ,Graeff-Martins5 em preparação-

;A67!A \*

Após a intervenção, final de 1995 foram encontradas diferenças significativas entre as duas escolas nas taxas de evasão escolar, 85% na escola teste e 59% na escola controle;  $p < 0,05$  (ver Figura 1 e de abstenção no último trimestre, na escola teste 25 dias/estudante adp 98; na escola controle 25 dias/estudante adp 98; teste t  $p < 0,05$ ).

.:GU\$A \*

### Vinhetas de casos

Apresentamos vinhetas de casos para fornecer uma descrição mais qualitativa dos problemas que motivaram as famílias a contactar a equipe de pesquisa por telefone e do tipo de estudante encontrado nas avaliações

Durante o ano letivo 2001 as famílias utilizaram a linha telefônica da escola para entrar em contato com a equipe de pesquisa. Por exemplo, a mãe de uma menina de 8 anos, aluna da 2ª série, telefonou porque sua filha vinha se apresentando verbalmente agressiva e com comportamentos de oposição e desafio. Ela provavelmente repetiria a 2ª série, notas muito baixas. A mãe já havia tentado conversar com a filha em diversas ocasiões, sem sucesso. As encaminhamos para atendimento psicológico no posto de saúde da vizinhança após termos conversado com a equipe da unidade pelo telefone.

Como descrito anteriormente (9) alunos ficaram pelo menos dez dias fora da escola e 8% foram avaliados. Como exemplo temos o caso de um rapaz negro de 11 anos da sétima série que ficou três semanas sem ir à aula durante o segundo semestre. Ele vivia com a mãe, um irmão, 8 anos, e o padrasto. A mãe trabalhava como empregada doméstica. A família não sabia que ele não estava indo à escola. O nível socioeconômico da família era classificado como + H R: estimado do adolescente era J8 e ele apresentava os diagnósticos de transtorno de conduta e .obias Social. Ele foi encaminhado para tratamento psicológico no posto de saúde da vizinhança após termos conversado com a equipe da unidade pelo telefone.

## **DISCUSSÃO**

Em um estudo para avaliar a efetividade de uma intervenção abrangente para reduzir a evasão escolar incluindo intervenções universais e focadas em grupo de risco pudemos documentar uma diferença significativa nas taxas de evasão durante o ano letivo e de abstenção no último trimestre entre as escolas teste e controle. É importante notar que não encontramos registro na literatura de outra descrição desse tipo de iniciativa em um país em desenvolvimento.

A diferença entre os grupos encontrada ao final do ano letivo se deve a um maior aumento na taxa de evasão na escola controle. Isso poderia gerar dúvidas sobre a eficácia da intervenção uma vez que o aumento da taxa de evasão da escola controle poderia estar relacionado a efeitos aleatórios ou inesperados. Entretanto, é importante notar que 11% dos estudantes, 9% atingiram o limite de dez dias ausentes na escola onde a intervenção foi implementada. Consequimos trazer de volta [ escola ] desses estudantes em risco. Se compararmos a taxa de evasão da escola controle com esta porcentagem de alunos em risco na escola que recebeu a intervenção não encontraremos diferença significativa,  $p > 0.05$ ; ver Figura 2. Além disso, o aumento da taxa de evasão detectado nas duas escolas deve estar relacionado [ presença da equipe de pesquisa nas escolas ] estimulando a equipe escolar a registrar com mais afinco os casos de evasão, efeito? Apesar de não podermos excluir totalmente efeitos aleatórios na escola controle, parece razoável entender nossos achados como resultado de uma intervenção protetora ou de tamponamento da evasão.

As estratégias preventivas universais adotadas devem ter determinado a menor taxa de abstenção na escola teste no final do ano letivo, uma vez que as vantagens de permanecer na escola e as modificações do ambiente escolar foram trabalhadas e discutidas com todos os estudantes, professores e famílias da escola. Apesar de as intervenções universais frequentemente desperdiçarem energia naquelas que não precisam delas, ver [ ]

submetido à mobilização da comunidade escolar e a presença dos pesquisadores na escola devem ter servido como preparação do ambiente para receber melhor as demais abordagens focadas nos estudantes de risco

poucos estudos realizados anteriormente conseguiram documentar uma redução significativa nas taxas de evasão escolar independentemente do tipo de intervenção implementado (Allen et al 2009; Ooms et al 2008; Ggert et al 2008; Senolds et al 2008). A maioria deles é focada em estudantes de ensino médio em risco e oferece intervenções baseadas em atividades de grupos coordenadas por tutores, professores, Ggert et al ou terapeutas (Ooms et al 2008). Mais outros estudos demonstraram eficácia em reduzir as taxas de evasão escolar mas implementando estratégias universais de prevenção (Allen et al 2008; Senolds et al 2008). Nossa intervenção apresenta uma proposta inovadora uma vez que utilizamos tanto estratégias universais quanto abordagens focadas em estudantes de risco. Além disso nossa estratégia se aplica em um modelo abrangente estabelecendo conexão entre o sistema educacional e a presença dos trabalhadores de saúde mental dentro da escola. Mais importante esse modelo poderia facilmente ser implementado em outros ambientes em países em desenvolvimento. Os profissionais de saúde mental poderiam servir como consultores para um grupo de escolas com altas taxas de evasão auxiliando na implementação de estratégias universais na escola e possibilitando conexão entre as famílias a equipe escolar e os serviços sociais e de saúde

A intervenção foi moderadamente aceita pela comunidade escolar. Apesar de discutirmos as barreiras a esse tipo de iniciativa mais atentamente em outro artigo, Graeff-Martins et al. (5) em preparação, algumas delas merecem ser mencionadas aqui como: 1- houve uma tendência de menor participação das famílias dos estudantes em risco nas estratégias universais de prevenção implementadas; 2- a equipe da escola teve dificuldades em comunicar rapidamente os casos que ficaram dez dias ausentes; 3- em muitas ocasiões os estudantes avaliados em casa que decidiam retornar [ à escola após dez ou mais dias ausentes não eram estimulados a permanecer em sala de aula pelos professores. Esses achados sugerem a necessidade de um trabalho mais intensivo com os professores no início desse tipo de projeto.

Finalmente, as características dos estudantes evadidos, idade média de 11 anos, preponderantemente meninos não-brancos, pertencendo a famílias com baixo nível socioeconômico e apresentando transtornos mentais e baixos níveis de encontro com outros achados da literatura, ver Ramontina et al. (6) ((- Esses resultados reforçam o conceito de que a escola poderia ser um local de proteção e identificação precoce dos problemas, Mapur (7) DDJ-

## Limitações

<ossos ac%ados devem ser entendidos no conteGto de algumas limitaÇYes metodol/gicas Como mencionado5 tivemos alguns problemas com a aceitaÇão da intervenÇão pela comunidade escolar Algumas crianças e adolescentes foram visitados mais do 4ue dez dias ap/s %averem abandonado a escola 7ntretanto5 esse problema vai contra nossa %ip/tese5 diminuindo as chances de %aver eficXcia da intervenÇão na escola teste 7m segundo lugar5 não foi poss"vel determinar 4uais os componentes da intervenÇão 4ue realmente funcionaram5 uma vez 4ue 2 muito dif"cil isolar os efeitos de cada elemento #or fim5 nossa estrat2gia não incluiu intervenÇYes educacionais dirigidas [s crianças :sso poderia ter maGimizado nossos resultados5 necessitando de uma investigação futura

### **Implicações Clínicas**

A evasão escolar merece atenção especial dos profissionais de saúde mental de crianças5 uma vez 4ue 2 um problema prevalente e fre4]entemente relacionado a transtornos mentais ou a problemas de funcionamento familiar <ossos ac%ados sugerem 4ue uma intervenÇão abrangente5 combinando estrat2gias de prevenção universal com outras focadas em estudantes em risco5 pode ter impacto nas taÇas de evasão escolar nos pa"ses em desenvolvimento Al2m disso5 o programa se mostrou fact"vel em uma escola estadual pobre de um pa"s em desenvolvimento Mais investigaÇYes5 integrando intervenÇYes

educativas<sup>5</sup> necessitam ser realizadas em outras culturas para confirmar a eficácia desse tipo de intervenção

**Potenciais conflitos de interesse:** +r \$o%de 2 conferencista ou consultor dos laborat/rios Bristol-Myers Squibb<sup>5</sup> Eli-Lilly<sup>5</sup> Qanssen-0ilag<sup>5</sup> e Novartis. Os outros autores não possuem potenciais conflitos de interesses

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ac%enbac% ; M5 ?oEell 0 ;5 Mc0onaug%@ S?5 Stanger 0 , \*DD>-5 SiG-@ear  
 predictors of problems in a national sample3 :U Nounng adult signs of disturbance  
*J Am Acad Child Adolesc Psychiatry* 8J3J\* >-J ' J

Allen Q#5 #%illiber S5 ?oggon < , \*DD(-5 Sc%ool-based prevention of teen-  
 age pregnanc@ and sc%ool dropout3 process evaluation of t%e national replication  
 of t%e ; een Hutreac% #rogram *Am J Community Psychol* \* >,9-3) (-)' 9

Associação Brasileira de Empresas de #es4uisa , '(8-5 *Critério de  
 classificação econômica Brasil* Access on line at3  
 EEE anep org br/codigosguias/0076 pdf

6erg :5 6utler A5 . ranAlin Q5 ?a@es ?5 !ucas 05 Sims5 \$ , \*DD8-5 +SM-::-\$  
 disorders5 social factors5 and management of sc%ool attendance problems in t%e  
 normal population *J Child Psychol Psychiatry* 893\*\* >J& ' (8

0aliste 7\$ , \*D>9-5 ;%e effect of a tEelve-EeeA dropout intervention  
 program *Adolescence* \*D,J)-3I9D-)J

0enter for +isease 0ontrol ,0+0- , \*DD9-5 ?ealt% risA be%aviors among  
 adolescents E%o do and do not attend sc%ool - United States5 \*DD' *JAMA*  
 ' J\*3\*(I>-\* (J(

0omisAe@ #7 , \*DD8-5 Using \$ealit@ ;%erap@ group training Eit% at-risA  
 %ig% sc%ool fres%men *Journal of Reality Therapy* \* ' , '-3)D-I9

7ggert !!5 Se@l 0+5 <ic%olas !Q ,\*DD(-5 7ffects of a sc%ool-based prevention program for potential %ig% sc%ool dropouts and drug abusers *International Journal of the Addictions* ' ),J-3JJ8->( \*

.ergusson +M5 ?orEood !Q ,\*DD)-5 Ualidit@ of categoricall@ and dimensionall@ scored measures of disruptive c%ild%ood be%aviors *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry* 8939JJ->J

.ergusson +M5 ?orEood !Q ,\*DD>-5 7arl@ conduct problems and later life opportunities *J Child Psychol Psychiatry* 8D3\*(DJ- \*\* (>

Ge%ring ;M5 Marti + ,\*DD9-5 +ebate and Argument3 0%ildren@s famil@ constructs and classification of mental disorders3 different measurement approaches ma@ @ield different results *Journal of Child Psychology and Psychiatry* 8),8-3) ) \*-) )8

Ge%ring ;M ,\*DD>-5 *Der Familiensystemtest (FAST). Manual* , ' erEeiterte Auflage- = ein%eim3 6eltz

?arding ; =5 Oliment 075 +iop M5 :bra%im ??A5 Murt%@ \$S5 Suleiman MA5 =ig << ,\*D>8-5 ;%e = ? H 0ollaborative Stud@ on Strategies for 7Gtending Mental ?ealt% 0are5 ::3 t%e development of neE researc% met%ods *Am J Psychiatry* \*9(3\*9J9-\*9>(

?aEAins Q+5 0atalano \$.5 Mosterman \$5 Abbott \$5 ?ill MG ,\*DDD-5 #reventing adolescent %ealt%-risA be%aviors b@ strengt%ening protection during c%ild%ood *Arch Pediatr Adolesc Med* \*)8,8-3' ' I-89

Qunior Ac%ievement , ' ( (8-5 *As vantagens de permanecer na escola – manual do orientador*. Associação Qunior Ac%ievement do Brasil

Mapur M, \*DDJ-5 *Mental health in Indian schools* Sage publications

Messler \$05 .oster 0!5 Saunders =65 Stang #7 ,\*DD)-5 Social consequences of ps@c%iatric disorders :3 7ducational attainment *Am J Psychiatry* \*) '3\* (' I-\*(8'

MominsAi \$ ,\*DD(-5 7stimating t%e national %ig% sc%ool dropout rate *Demography* ' J38(8-8\*\*

Mari QQ5 =illiams # ,\*D>I-5 A validit@ stud@ of a ps@c%iatric screening 4uestionnaire ,S\$R-' (- in primar@ care in t%e cit@ of São #aulo *Br J Psychiatry* \*9>3'8-' I

Hrvasc%el ? ,\*D>)-5 #s@c%iatric intervies suitable for use in researc% Eit% c%ildren and adolescents *Psychopharmacol Bull* ' \*3J8J-J99

\$emsc%midt ?5 MatteFat . ,\*DDD-5 *Der Familien-Identifikations-Test (FIT): Manual* GTtingen3 ?ogrefe

\$e@es H5 Qason !A ,\*DD\*-5 An evaluation of %ig% sc%ool dropout prevention program *Journal of Community Psychology* \*D,8-3' ' \*-8(

\$e@olds AQ5 ;emple QA5 \$obertson +!5 Mann 7A ,' (( \*-5 !ong-term effects of an earl@ c%ild%ood intervention on educational ac%ievement and fjuvenile arrest3 a \*)-@ear folloE-up of loE-income c%ildren in public sc%ools *JAMA* '>), \*->-3' 88D-9I

Sattler Q ,\*D>>-5 *Assessment of children* ;%ird edition San +iego3 Q Sattler

SEaim \$05 6eauvais .5 0%avez 7!5 Hetting 7\$ ,\*DDJ-5 ;%e effect of sc%ool dropout rates on estimates of adolescent substance use among t%ree racial/et%nic groups *Am J Public Health* >J3) \*-)

;ramontina S5 Martins S5 Mic%aloEsAi M65 Metzler 0\$5 7iziriA M5 Biederman Q5 \$o%de !A , ' ( (\*-5 Sc%ool dropout and conduct disorder in 6razilian elementar@ sc%ool students *Can J Psychiatry* 91, \* (-3D9\*-J

;ramontina S5 Martins S5 Mic%aloEsAi M65 Metzler 0\$5 7iziriA M5 Biederman Q5 \$o%de !A , ' ( ('-5 7stimated mental retardation and sc%ool dropout in a sample of students from state public sc%ools in #orto Alegre5 6razil *Rev Bras Psyquiatr* '93\*JJ-\*>\*

United <ations 0%ildren%s .und ,\*DDD-5 *The Progress of Nations, 1999* 6ras"lia3 U<:07 . publications

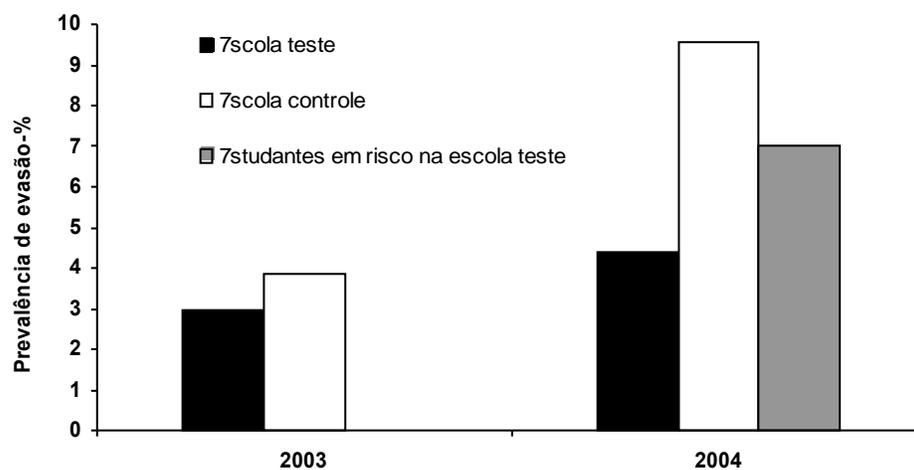
United <ation 0%ildren%s .und ,' ( (-5 *The State of the World's Children 2005* . ull teGt Access on line at3 EEE unicef org

Uitaro .5 6rendgen M5 ;rembla@ \$7 ,\*DDD-5 #revention of sc%ool dropout t%roug% t%e reduction of disruptive be%aviors and sc%ool failure in elementar@ sc%ool *Journal of School Psychology* 8J, '-3' (-' I

=ec%sler + ,\*DD\*-5 *WISC-III / Manual* <eE NorA3 ;%e #s@c%ological Corporation



escola em 4ue foi implementada a intervenção não %ouve diferença significativa entre essa taça e a taça de evasão da escola controle em ' (9 ,p e (5()-



**ARTIGO 3**

**What can we learn from a comprehensive intervention to reduce school dropout from public school in a developing country? Who can benefit from this intervention?**

Ana Soledade Graeff-Martins<sup>5</sup> S@lvia HsEald<sup>5</sup> Qúlia Hbst Oomassetto<sup>5</sup> O%ristian Mieling<sup>5</sup> \$enata \$oc%a Gonçaves<sup>5</sup> !uis Augusto \$o%de and t%e ;asAforce on #revention of t%e #residential = #A #rogram on Global O%ild Mental ?ealt%

All listed aut%ors are affiliated to t%e O%ild #s@%iatric +ivision<sup>5</sup> +epartment of #s@%iatr@<sup>5</sup> .ederal Universit@ of \$io Grande do Sul<sup>5</sup> Brazil Ht%er members of t%e ;asAforce on #revention of t%e #residential = #A #rogram on Global O%ild Mental ?ealt% are #rofs 7 Oaffo ,:tal@-<sup>5</sup> ; +mitrieva , \$ussia-<sup>5</sup> M .lament ,Oanada-<sup>5</sup> 6 <urcombe ,Austrilia-<sup>5</sup> ? \$emsc%midt ,German@-<sup>5</sup> # A \$@delius ,SEeeden-<sup>5</sup> and A Seif 7l-+in ,7g@pt- ;%is initiative Eas supported b@ an unrestricted grant from 7li-!ill@ Oorrespondence3 +r !uis Augusto \$o%de<sup>5</sup> Serviço de #si4uiatria da :nfBncia e Adolesc1ncia<sup>5</sup> ?ospital de Ol"nicas de #orto Alegre<sup>5</sup> \$ua \$amiro 6arcelos<sup>5</sup> '8) (5 #orto Alegre<sup>5</sup> \$io Grande do Sul<sup>5</sup> Brasil Cip code3 D( (8)-( (8

## Abstract

**Objectives:** School dropout is an important social, educational and health problem in developing countries. This study aims to a- describe the barriers to implement a comprehensive intervention tailored to reduce school dropout in public schools in an urban city in Brazil; b- compare at-risk students who responded to this intervention returning to school with those who dropped out.

**Method:** We selected one state school with a high rate of dropout where a package of universal preventive interventions in different levels was implemented during a school year. For those children who stayed out of school for ten consecutive days without reasons, mental health assessment and referral to available mental health services in the community were offered. Barriers to the implementation of the intervention are described. Students who responded to the intervention by returning to school and those who dropped out were compared on demographic variables, children's, mothers', and child mental disorders, and family functioning.

**Results:** Among the 96 at-risk students, 57 (59%) returned to school after intervention. Due to moderate engagement of school staff was the main logistic problem. In multivariate logistic regression analysis, only a trend for between-group differences in family hierarchy scores in the CAS; was detected,  $p = .11$ .

**Conclusions:** Our findings suggest that an intensive preparation of school staff is required before implementation of interventions to reduce school dropout. Although interventions tailored to deal with aspects of family functioning should be part of the package of interventions, other areas beyond individual and family factors must be considered.

**Key words:** school dropout intervention feasibility family functioning

## INTRODUCTION

School dropout is an important problem worldwide but has an even bigger impact on developing countries. In Brazil, 60% of children have access to schools but only 30% of them finish the 5<sup>th</sup> elementary grade. The number of children out of classroom in the country is estimated at 10 million. In the world, 100 million primary-school-age children are out of school.

In a recent systematic review of the worldwide literature on school dropout, Graeff-Martins et al. (2010) documented an impressive paucity of studies on preventive strategies to reduce school dropout. All of them were performed in developed countries. In addition, only three out of ten investigations presented data from experimental studies with control groups and random allocation (Graham et al., 2009; Gosses and Qason, 2008; Uitaro et al., 2008). Few previous studies were able to document a significant reduction in the school dropout rate independent of the type of intervention implemented (Allen et al., 2008; Graham et al., 2009; Gosses et al., 2008; Gogert et al., 2008; Gosses et al., 2008). Most of them are focused on at-risk school students, delivering interventions based on group activities coordinated by tutors, Graham et al. (2009) teachers, Gogert et al. (2008) or therapists, Gosses et al. (2008). Few other studies demonstrated the efficacy of preventive universal strategies in decreasing dropout rates (Allen et al., 2008; Gosses et al., 2008).

. eE previous studies address t%e barriers found in t%e implementation of prevention programs for sc%ool dropout ; %e problems identified are \*- variabilit@ in definitions and met%odolog@ for counting of dropouts , ?argroves5 \*D>I-; '- socioeconomic problems in t%e sc%ool communit@ and teac%er/s striAes , \$e@es and Qason5 \*DD\*-; 8- loE rates of parental participation on interventions , ?aEAins et al 5 \*DDD; Uitaro et al 5 \*DDD-; 9- problems to support t%e in-sc%ool mentoring program , ?urle@ and !ustbader5 \*DDJ-; )- difficulties in t%e relations%ip betEeen t%e sc%ool team and t%e researc%ers , Arons and Sc%Eartz5 \*DD8-; and I- resistance of t%e sc%ool team to adopt some met%odological procedures needed for researc% , ; %2or1t et al 5 ' ( (-

Surprisingl@5 Ee Eere not able to find in t%e literature studies reporting comparisons betEeen responders and non responders to interventions aimed at reducing sc%ool dropout ; %is is an important lacuna in t%e field5 since t%ere is no data to eit%er guide t%e selection of students to target in preventive interventions to reduce sc%ool drop out or to tailor interventions for specific groups ; %us5 t%is stud@ aims to a- describe t%e barriers to implement a compre%ensive intervention tailored to reduce sc%ool dropout in public sc%ools in an urban cit@ in Brazil; b- compare at-risA students E%o responded to t%is intervention returning to sc%ool Eit% t%ose E%o dropped out

## METHOD

This study was conducted in a state school in the city of Porto Alegre, Brazil. The project was approved by both the State Department of Education and the Ethical Committee of our University. Written informed consent was obtained from parents for the assessment of children who stayed at least ten consecutive days out of school. For these children or adolescents, verbal assent to participate was requested.

### *Subjects*

Based on the records from the State Department of Education for the year of 2008, we randomly selected one state school from the list of the ten schools with the highest dropout rates in elementary grades in the city. In 2008, this school had 100 students registered during this year. 90 students stayed at least ten consecutive days out of school. Among these 90 students, 10 were considered for dropout as defined by our State Department of Education and 80 students returned to school after receiving the intervention. (9) L- ,see Graeff-Martins et al 5 submitted-

### *Interventions*

A package of universal interventions consisting of different elements was implemented. These elements are described in details elsewhere (Graeff-Martins et al. submitted). Briefly, these are: 1- *workshops with teachers*; 2- *informative letters*; 3- *meetings at school (“talking with parents”)*; 4- *modifications in the school environment*; 5- *telephone helpline connecting the school to the team*; 6- *implementation of the program: “The advantages of staying at school”, from Junior Achievement – Brazil, with students from the 7<sup>th</sup> elementary grade*, Junior Achievement’s (8-

was provided an intervention for at-risk children defined as those who stayed ten consecutive days out of school despite the set of interventions described above. This intervention included: 1- *mental health assessment* through home visits from our mental health team including a social worker, training in family therapy, a psychologist and a child psychiatrist to assess the mental health status of the child and the family; 2- *connection to available resources* if an mental health problem was detected, the family was connected, not only referred to available resources from the community.

### **Instruments**

The instrument used to assess child psychiatrist was the Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children Epidemiological Version (M-ASA+S-7-E), (Hervas et al. 2007) supplemented with

questions that allowed us to establish DSM-IV diagnoses; the instrument was applied by a trained child psychiatrist; the inter-rater reliability for diagnoses was evaluated previously in our outpatient clinic, kappa coefficients were  $(D; p \wedge (( * - , #olancz et al 5 ' ( (8- ; o assess mother's psychiatric status we used the Self-Report Questionnaire (SRQ-10) (Munich et al 2008) composed of 10 questions that allowed dichotomous answers, yes or no. Higher scores were associated with psychiatric status; the instrument was a previous validity study performed in Brazil demonstrating that a score  $\geq 8$  is an adequate cut off point for the detection of non-psychotic mental disorders, sensitivity  $> 80\%$  specificity  $> 80\%$  both positive and negative predictive values  $> 80\%$ . Mari and Williams (2001); the vocabulary and block design subtests of the Wechsler Intelligence Scale - Third Edition (WISC-III) were used to estimate overall IQ, Sattler (2007); Wechsler (1997); the instrument was applied by a trained psychiatrist. Sociodemographic data, age, gender, grade, ethnicity, family socioeconomic status were systematically collected.$

To assess family functioning we used the Family System Test (FST) (Gering and Martini 1999; Gering 2005) a technique that standardized figures to quantitatively and qualitatively assess family structure, cohesion and hierarchy through individual perceptions of family members; the identification processes in the family were assessed by the Family Identification Test (FIT) (Semscmidt and Mattefat 2005) which allowed for the investigation of different aspects of self-concept: real self, ideal self and should-be self; the correlation

between the real self and the ideal self allows for a measure of self-congruence; the RSCS also measures how much a person identifies with family members, friends, and teachers. For the purpose of this investigation, we used two variables from the RSCS: family cohesion and family hierarchy as subscales of the child- and teacher- RSCS; students' self-congruence identification between students' real self and preferred teacher and identification between students' ideal self and preferred teacher. This was done to avoid multiple testing increasing the chance of error;  $p < .05$ .

### **Data Analyses**

Comparison among categorical variables was performed using chi-square test or Fisher's exact test. Comparison among continuous variables was performed using either t-test, normal distributed data, or Mann-Whitney test, non-normal distributed data. Multivariate logistic regression analysis was performed to control for potential confounding variables, those with  $p < .05$  in univariate analyses; the significance level accepted was  $p < .05$ . All tests were two-tailed; to avoid collinearity we excluded entering variables with high correlations in the models.

## **RESULTS**

After one year the intervention was associated with lower rates of both school dropout and absenteeism in the last trimester compared to the rates found in the control school, no intervention delivered, see Graeff-Martins's submitted-

Despite that the intervention was only moderately accepted by the school community; the barriers to the implementation of the program were: 1- low accuracy for adequately registering the rate of dropout in the school; 2- discrepancies in the manner of counting the rate of dropout between the State Department of Education and the school; 3- tendency of lower participation of families at-risk in the universal preventive strategies implemented; 4- difficulties of the school staff in quickly reporting cases that started ten days out of school, sometimes the school staff only referred a case to investigators when the student was already one month or more out of school; 5- practical impossibility of referring students to an kind of child mental health intervention; 6- lack of positive reinforcement by teachers to keep in class those students who decided to return after ten days out of school. Statements as 'the year is already lost' were not uncommon.

If the 9( students, 1/3 of the students registered- who stayed at least ten consecutive days out of school, 8% were extensively evaluated - we were not able to assess these students, 1/3 because families were not found in the addresses provided by the school; 2/3 of these students were not responsive to our interventions, reacting the threshold for dropout as defined by our State

Department of Education. Seventeen students returned to school after receiving the intervention. A comparison between those subjects who responded to interventions and dropouts can be found in Table 1.

Table 1. Comparison of Responders and Dropouts

In univariate analyses we found significant differences between school dropouts and those who responded to intervention on student's age, mean age respectively  $p < .05$  and  $p < .01$  and gender, male respectively  $p < .05$  and scores in family hierarchy reported by the child in the CASQ, mean scores respectively  $p < .05$  and  $p < .01$ . The groups showed no significant differences on the other evaluated measures. It is important to note that there were no differences between the groups regarding mental disorders, even when the diagnoses were examined separately.

In multivariate logistic regression analysis only a trend for between-group difference in family hierarchy scores in the CASQ was detected,  $p < .1$ .

Table 2. Multivariate Logistic Regression Analysis

## DISCUSSION

During the implementation of an effective intervention to reduce school dropout in a Brazilian public school, we have faced some barriers. In addition, we found only a trend for differences in family hierarchy reported by the child between the students who responded to the intervention and those who dropped out.

Regarding the barriers found to implement the intervention:

- 1) *Low accuracy for adequately registering the rate of dropout in the school and discrepancies in the manner of counting the rate of dropout between the State Department of Education and the school.* Higher investigators reported difficulties regarding the variability in definitions and methodology for counting dropouts, see Argroves (2011). Although there is a formal requirement for registering dropout rate in each public school in our state, there is no strategy to check the information provided by each individual school.

*Suggestion to deal with this barrier:* Recently, the Brazilian Minister of Education recognized the chaos in the system of registering absenteeism at school and is testing a new approach for registering the presence of students at school through a magnetic card delivered to each student. Upon entering the classroom, students are requested to pass the card, sending the information automatically to a central database, [www.radiobras.gov.br](http://www.radiobras.gov.br).

- 2) *Lower participation of families at-risk in the universal preventive strategies implemented* : Rates of parents' participation on interventions addressed to at-risk students are extensively described in the literature (Ains et al 2011; Uitaro et al 2011). Interventions for at-risk populations, target interventions, are more promising than universal primary preventive interventions since universal interventions often depend on their energy and do not need them (Curcombe submitted).

*Suggestion to better conceptualize this barrier:* It is important to note that the mobilization of the school community and the presence of the investigators in the school might have an extra advantage in preparing the environment to better receive other approaches focused on at-risk students.

- 3) *Difficulties of the school staff in quickly reporting cases that stayed ten days out of school.* (Ort et al, 2011) also described the resistance of the school team in adopting some methodological procedures needed for research. *Suggestion to deal with this barrier:* More intensive preparation of school staff seems to be required as suggested by (Ort and Lustbader, 2011) in an intervention using mentors for at-risk students at school. In this regard, the Residential Awareness Program on Global Child Mental Health is developing a preparatory intervention to raise awareness on mental health issues in school communities (Ort, 2011) over personal

communication- ; this intervention might be implemented before those described in this paper

4) *Difficulties in referring students in need to mental health interventions.*

; this barrier can be seen as a result of the health system crisis, another common problem in developing countries. Ses and Qason, \*DD\* also reported socioeconomic problems of the school community as barriers to implementation of a strategy to reduce school dropout

*Suggestion to deal with this barrier:* Findings from studies showing the efficacy of interventions in reducing rates of school dropout should be disseminated to parents, stakeholders and governmental agencies for hiring teams of mental health professionals and educators to work in the interface between health and education inside the school

5) *Resistance of teachers in receiving students who decided to return to school after the intervention.* Although not explored in the previous literature, this barrier is probably linked to cultural issues and to a high level of demoralization found in school staff due to budgetary restrictions

*Suggestion to deal with this barrier:* Again, this problem could also be minimized with a more intensive preparation and support of school staff

A trend for differences in famil@ %ierarc%@ scores in t%e .AS ; betEeen t%e students E%o responded to t%e intervention and t%ose E%o dropped out Eas detected ;%e students E%o did not respond to t%e intervention presented %ig%er scores in famil@ %ierarc%@ t%an t%ose t%at returned to sc%ool ;%is is an uneGpected finding Alt%oug% it mig%t reflect a spurious association5 it raises 4u%stions about %oE to valorize perceptions from t%e students about t%eir families in t%is conteGt <evert%eless5 interventions tailored to adress aspects of famil@ functioning5 suc% as t%e level of %ierarc%@5 s%ould be part of t%e measures proposed to deal Eit% sc%ool dropout Moreover5 t%e findings from multivariate anal@ses documenting a small effect of individual and famil@ factors in t%e efficac@ of t%e intervention call t%e attention for t%e fact t%at ot%er factors be@ond individual and famil@ variables5 suc% as interactions betEeen teac%ers and students and factors inside t%e sc%ool5 s%ould be more investigated

Dropout must be understood in t%e conteGt of some limitations .irst5 Z@bs ant%edre t%e stud@ Eas developed in fust one pu o%e D n

an@ strateg@ More investigations are needed to confirm t%e feasibilit@ of t%is Aind of program and to investigate ot%er factors t%at influence t%e students% responsiveness to interventions

**Acknowledgments:** ;o !iliane +iefent%aeler ?erter5 Maria ?elena .erreira5 and #aulo \$oberto .alcão for t%eir participation in t%e meetings Eit% t%e parents ;o t%e staff from t%e State +epartment of 7ducation and t%e state sc%ool <açYes Unidas5 especiall@ !eila Sc%aan Salis5 \$osane +orneles5 and :ara Maria dos Santos ;eiGeira for t%eir continuous support ;o Qunior Ac%ievement & 6razil for alloEing us to use t%eir manuals ;o Goldzstein S A for t%eir support to conduct activities Eit% t%e parents at sc%ool

## REFERENCES

Allen Q#5 #%illiber S5 ?ogsson < ,\*DD(-5 Sc%ool-based prevention of teen-age pregnanc@ and sc%ool dropout3 process evaluation of t%e national replication of t%e ;een Hutreac% #rogram *Am J Community Psychol* \*>,9-3 ) (- ' 9

Arons \$+5 Sc%Eartz .S ,\*DD8-5 :nterdisciplinary@ coleaders%ip of %ig% sc%ool groups for dropout prevention3 practice issues *Social Work* 8>, \*-3 D-\*9

0aliste 7\$ ,\*D>9-5 ;%e effect of a tEelve-EeeA dropout intervention program *Adolescence* \*D,J)-3 I9D-)J

0omisAe@ #7 ,\*DD8-5 Using \$ealit@ ;%erap@ group training Eit% at-risA %ig% sc%ool fres%men *Journal of Reality Therapy* \* ' , '-3 )D-19

7ggert !!5 Se@l 0+5 <ic%olas !Q ,\*DD(-5 7ffects of a sc%ool-based prevention program for potential %ig% sc%ool dropouts and drug abusers *International Journal of the Addictions* ' ) ,J-3 JJ8->( \*

Ge%ring ;M5 Marti + ,\*DD9-5 +ebate and Argument3 0%ildren@s famil@ constructs and classification of mental disorders3 different measurement approac%es ma@ @ield different results *Journal of Child Psychology and Psychiatry* 8),8-3 )) \*-) )8

Ge%ring ;M ,\*DD>-5 *Der Familiensystemtest (FAST) - Manual* =ein%eim3 6eltz

?arding ;=5 Oliment 075 +iop M5 :bra%im ??A5 Murt%@ \$S5 Suleiman MA5 =ig << ,\*D>8-5 ;%e = ? H 0ollaborative Stud@ on Strategies for 7Gtending

Mental health care: the development of new research methods *Am J Psychiatry* 1993;150:1000-1005

Argroves QS, D'Ignazio J, et al. Boston: a community response to school dropouts *The Urban Review* 1993;25:1-10

Ainsworth MS, Bellugi A, Bellugi A, et al. Mosterman S, Abbott S, Gill MG, et al. Preventing adolescent behavior problems: strengthening protection during childhood *Arch Pediatr Adolesc Med* 1993;147:1000-1005

Urbaniak S, Bader D, et al. Project Support: engaging children and families in the educational process *Adolescence* 1993;28:1-8

Junior Achievement, Inc. (1985) *As vantagens de permanecer na escola – manual do orientador*. Porto Alegre: Associação Junior Achievement do Brasil

Mari JJ, Williams JBW, et al. A validity study of a psychiatric screening questionnaire in primary care in the city of São Paulo *Br J Psychiatry* 1993;163:1-5

Ministério da Educação e Cultura, MEC. (1993) *Diagnóstico do ensino escolar de Brasília*, vol. 1.

Hruschka E, et al. Psychiatric interview: suitable for use in research with children and adolescents *Psychopharmacol Bull* 1993;29:1-5

Polanczok A, et al. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria* 1993;49:1-5

Mattefat . , \*DDD-5 *Der Familien-Identifikations-Test (FIT): Manual* GTtingen3 ?ogrefe

H5 Qason !A , \*DD\*-5 An evaluation of %ig% sc%ool dropout prevention program *Journal of Community Psychology* \*D,8-3 ' ' \*-8(

emples ;emple QA5 \$obertson +!5 Mann 7A , ' ( \*-5 !ong-term effects of an earl@ c%ild%ood intervention on educational ac%ievement and fjuvenile arrest3 a \*)-@ear folloE-up of loE-income c%ildren in public sc%ools *JAMA* ' >), \* >-3 ' 88D-9I

Sattler Q , \*D>>-5 *Assessment of children* ;%ird edition San +iego3 Q Sattler

;%2or1t M5 Garon \$5 ?rimec% M , ' ( (-5 Zvaluation d'une intervention de mentorat visant [ r2duire le ris4ue d'abandon scolaire *Revue Canadienne de Psycho-Éducation* ' D, \*-3 I )->I

United <ations 0%ildren% .und , \*DDD-5 ;%e #rogress of <ations5 \*DDD 6ras"lia3 U<:07 . publications

United <ation 0%ildren% .und , ' ( (-5 *The State of the World's Children 2005 - full text*. Available at3 %ttp3//EEE unicef org Accessed April \* >5 ' ( ( )

Uitaro .5 6rendgen M5 ;rembla@ \$7 , \*DDD-5 #revention of sc%ool dropout t%roug% t%e reduction of disruptive be%aviors and sc%ool failure in elementar@ sc%ool *Journal of School Psychology* 8J, '-3 ' ( )-' I

=ec%sler + , \*DD\*-5 *WISC-III / Manual* <eE NorA3 #s@c%ological Corporation

**Table 1.** Characteristics of dropouts and responders to intervention

Characteristics <sup>a</sup>	Dropouts		Responders		p
	n	S.D.	n	S.D.	
Age, years	1	1.8	8	1.8	.8
Gender, male	1	100%	8	100%	.9
Grade	1	7th	8	7th	.8
Ethnicity: African-Brazilian	8	100%	9	100%	.0
Ethnicity: European-Brazilian	1	100%	9	100%	.0
Estimated SES	1	100%	9	100%	.0
Family socioeconomic status <sup>b</sup>	1	100%	9	100%	.0
Family SES level of instruction	1	100%	9	100%	.0
Reading level or incomplete elementary school	1	100%	9	100%	.0
Mental disorder, positive <sup>c</sup>	1	100%	8	100%	.0
Motivation, positive <sup>d</sup>	1	100%	8	100%	.0
Reading comprehension, AS <sup>e</sup>	1	100%	8	100%	.0
Reading fluency, AS <sup>e</sup>	1	100%	8	100%	.0
Student's self-congruence, . . .	1	100%	8	100%	.0
Real self & preferred teacher identification, . . .	1	100%	8	100%	.0
Ideal self & preferred teacher identification	1	100%	8	100%	.0

Notes: a- mean and standard deviation, in parentheses are reported for continuous

variables; n and percent, in parentheses are reported for categorical variables; b- no families in

classes A or 6; c- main diagnosis: H+ +5 A+ ? +5 GA+5 social phobia, nicotine use and conduct

disorder; d- score in the Self Report Questionnaire > ; e- as seen by the student; varies from ( J

to \*\*; f- Mann-Whitney U test

**Table 2.** Multivariate logistic regression analysis

	Wald $\chi^2$	p	Odds Ratio (95% CI)
Age	1.2	.27	1.01 (0.99, 1.03)
Gender	1.2	.27	1.01 (0.99, 1.03)
Level of instruction	1.2	.27	1.01 (0.99, 1.03)
Interaction term	1.2	.27	1.01 (0.99, 1.03)

**ARTIGO 3**

**VERSÃO EM PORTUGUÊS**

**O que podemos aprender a partir de uma intervenção abrangente para reduzir a evasão de uma escola pública em um país em desenvolvimento?**

**Quem pode se beneficiar dessa intervenção?**

Ana Soledade Graeff-Martins, Sílvia HsEald, Qúlia Hbst Oomassetto, O%ristian Mieling, Senata Gonçalves, Luis Augusto \$o%de e os membros da força-tarefa em #revenção do #residential = #A #rogram on Global 0%ild Mental ?ealt%

+epartamento de #si4uiatria e Medicina !egal, Universidade .ederal do \$io Grande do Sul, Brasil

Correspondência: Luis Augusto \$o%de, Serviço de #si4uiatria da :nfBncia e Adolescência, Hospital de Olínicas de #orto Alegre, Rua Samiro Barcelos, 18, (5 #orto Alegre, \$io Grande do Sul, Brasil. 07#3 D((8)-((8

Este trabalho é parte do projeto da .orça-tarefa em #revenção do #residential = #A #rogram on Global 0%ild Mental ?ealt%. Esta iniciativa foi apoiada por uma bolsa irrestrita da Fli-!ill@

## RESUMO

**Objetivos:** A evasão escolar é um importante problema social, educacional e de saúde nos países em desenvolvimento. Este estudo tem como objetivos: a- descrever as barreiras para a implementação de uma intervenção abrangente delineada para reduzir a evasão de escolas públicas em uma cidade brasileira; b- comparar estudantes em risco que responderam [ intervenções retornando para a escola com os que evadiram.

**Método:** Foi selecionada uma escola estadual com altas taxas de evasão onde um programa de intervenções universais preventivas em diferentes níveis foi implementado durante um ano letivo. Para os estudantes que permaneceram dez dias consecutivos fora da escola sem justificativa foram oferecidos avaliação de saúde mental e encaminhamento para serviços disponíveis na comunidade. As barreiras [ implementação da intervenção são descritas. Os estudantes que responderam [ intervenção são comparados com os que evadiram quanto a características demográficas, transtornos mentais, psicopatologia materna e funcionamento familiar.

**Resultados:** Dos 91 estudantes em risco, 79 retornaram para a escola após a intervenção. A maior barreira encontrada foi o pouco comprometimento da equipe escolar. A análise de regressão logística multivariada apenas uma tendência para diferença entre os grupos nos escores de hierarquia familiar do CAS; foi detectada, p < 0,05. **Conclusões:** Os resultados sugerem ser necessária uma maior preparação da equipe escolar antes da implementação de intervenções para reduzir a evasão. Abordagens

direcionadas a aspectos do funcionamento familiar deveriam fazer parte do programa de intervenção

**Palavras-chave:** evasão escolar<sup>5</sup> intervenção<sup>5</sup> factibilidade<sup>5</sup> funcionamento familiar

## INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um importante problema em todo o mundo, principalmente nos países em desenvolvimento. No Brasil, muitas das crianças têm acesso à escola, mas apenas 20% delas concluem a oitava série do ensino fundamental. A população de crianças fora da escola no país é calculada em 7 milhões. Em todo o mundo, esse número alcança a cifra de 100 milhões.

Em uma recente revisão sistemática da literatura sobre evasão escolar, Graeff-Martins et al. submete a atenção a escassez de estudos sobre estratégias preventivas para reduzir a evasão escolar; todos provêm de países desenvolvidos. Além disso, apenas três de dez artigos apresentam dados de estudos experimentais com grupo controle e randomização. Poucos estudos conseguiram demonstrar uma redução significativa na taxa de evasão escolar independentemente do tipo de intervenção adotado. A maioria deles utiliza estratégias focadas em estudantes de ensino médio em risco para evasão baseadas em atividades de grupo coordenadas por tutores, professores, ou terapeutas. Outros estudos demonstraram a eficácia de estratégias universais de prevenção na diminuição das taxas de evasão.

Poucos estudos se referem aos obstáculos encontrados na implementação de programas de prevenção de evasão escolar. Os problemas identificados são: 1- variabilidade nas definições e na metodologia de contagem de casos de evasão; 2- problemas socioeconômicos da comunidade escolar e greves de professores; 3- baixas taxas de participação dos pais nas intervenções; 4- dificuldades em dar apoio para programas de tutoria realizados na escola; 5- dificuldades no relacionamento entre a equipe escolar e os pesquisadores; 6- resistência da equipe escolar em adotar procedimentos metodológicos necessários para a pesquisa; 7- dificuldades em obter dados para guiar a seleção de estudantes-alvo para as intervenções; 8- dificuldades em delinear programas para grupos específicos; 9- este estudo tem como objetivos: a- descrever as barreiras para implementar uma intervenção abrangente delineada para reduzir a evasão de escolas públicas em uma cidade brasileira; b- comparar estudantes em risco que responderam [ à intervenção retornando para a escola com os que evadiram

Surpreendentemente não conseguimos localizar na literatura estudos com dados de comparação entre respondedores e não respondedores a intervenções para reduzir a evasão escolar. Há uma importante lacuna na literatura uma vez que não se dispõe de dados para guiar a seleção de estudantes-alvo para as intervenções, nem para delinear programas para grupos específicos. Portanto, este estudo tem como objetivos: a- descrever as barreiras para implementar uma intervenção abrangente delineada para reduzir a evasão de escolas públicas em uma cidade brasileira; b- comparar estudantes em risco que responderam [ à intervenção retornando para a escola com os que evadiram

## MÉTODO

Este estudo foi realizado em uma escola estadual de Porto Alegre, Brasil. O projeto foi aprovado pela Secretaria Estadual de Educação e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O consentimento informado por escrito foi solicitado aos pais para avaliação dos estudantes que permaneceram dez dias fora da escola. Para essas crianças e adolescentes foi solicitado consentimento verbal.

### *Sujeitos*

Com base nos registros do ano de 2008 da Secretaria Estadual de Educação foi selecionada aleatoriamente uma escola estadual da lista das dez escolas de Porto Alegre com maiores taxas de evasão nas séries de ensino fundamental. Em 2009 a escola tinha 100 alunos matriculados. Ao longo do ano 90 estudantes não estiveram ausentes por pelo menos dez dias consecutivos. Estes foram considerados evadidos de acordo com a definição da Secretaria Estadual de Educação e não retornaram para a escola após receber a intervenção (ver Graeff-Martins et al. submetido-

## **Intervenções**

Um programa de intervenções universais com seis diferentes elementos foi implementado. Esses elementos estão descritos em detalhes em outro artigo, Graeff-Martins et al. (2015) submetido. Resumidamente são:

- 1- *Seminários com os professores*;
- 2- *Cartas informativas*;
- 3- *Encontros com os pais na escola* (“*Conversando com os pais*”);
- 4- *Modificações do ambiente escolar*;
- 5- *Linha telefônica conectando a escola à equipe de pesquisa*;
- 6- *Implementação do programa: “As vantagens de permanecer na escola”, do Junior Achievement – Brasil, com estudantes da sétima série do ensino fundamental*;
- 7- *Junior Achievement* (8-

);

8- Em 2012 foi implementada uma intervenção dirigida aos estudantes em risco, os quais ficaram dez dias consecutivos fora da escola apesar das intervenções descritas acima. Essa intervenção incluía:

- 1- *Avaliação de saúde mental*. As visitas domiciliares da equipe de saúde mental incluindo assistente social com treinamento em terapia de família psicóloga e psiquiatra da infância e adolescência para avaliar as condições de saúde mental da criança e da família;
- 2- *Encaminhamento para serviços disponíveis*. Se algum problema de saúde mental era detectado a família era conectada, não apenas encaminhada para recursos disponíveis na comunidade

## **Instrumentos**

H instrumento utilizado para avaliar psicopatologia da criança foi o  
0Schedule for Affective +iso

percepção individual dos membros da família. Os processos de identificação na família foram avaliados pelo *Identification* (Estroff, 1984), *Self-Concept* e *Mattefatti's DDD-5* que permite a investigação de diferentes aspectos do auto-conceito: self real, self ideal e *Should-be self*. A correlação do self real e do self ideal permite uma medida de auto-congruência. Também mede o quanto uma pessoa se identifica com outros membros da família, amigos e professores. Para esta pesquisa nós utilizamos duas variáveis do *AS*: coesão familiar e hierarquia familiar conforme representadas pela criança e *tr* do *AS*; auto-congruência da criança, identificação entre self real do aluno e professor favorito e identificação entre self ideal do aluno e professor favorito. Isso foi feito para evitar que múltiplos testes aumentassem a chance de erro tipo I.

### **Análise estatística**

Comparações entre variáveis categóricas foram realizadas com o teste de Qui-Quadrado ou o teste exato de Fisher. Comparações entre variáveis contínuas foram realizadas com o teste t, dados com distribuição normal, ou teste de Mann-Whitney, dados sem distribuição normal. Análises de regressão logística multivariada foram realizadas para controle das possíveis variáveis confundidoras, aquelas com  $p < 0,1$  nas análises univariadas. O nível de significância aceito foi de 0,05; todos os testes foram bi-caudados. Para evitar colinearidade foram excluídas dos modelos as variáveis com alta correlação

## RESULTADOS

Após um ano a intervenção mostrou-se associada a menores taxas de evasão escolar e abstenção no último trimestre em comparação com as taxas encontradas na escola controle, sem intervenção, ver Graeff-Martins<sup>5</sup> submetido-

Apesar disso a intervenção foi apenas moderadamente aceita pela comunidade escolar. Os obstáculos à implementação do programa foram: 1- houve uma tendência a menor participação das famílias dos estudantes em risco nas estratégias universais de prevenção implementadas; 2- a equipe escolar teve dificuldades em identificar rapidamente os casos que permaneceram dez dias fora da escola. 3- alguns casos as informações foram transmitidas para os pesquisadores quando o aluno já estava um mês ou mais fora da escola; 4- houve facilidade em encaminhar os estudantes avaliados para uma escola mais apropriada, mas era praticamente impossível o encaminhamento para qualquer tipo de atendimento em saúde mental infantil; 5- os estudantes avaliados em domicílio que decidiam retornar para a escola após dez dias de ausência eram frequentemente desestimulados pelos professores a permanecer em aula. Não eram raras declarações de que o ano já estava perdido.

De 90 estudantes, 12 dos alunos matriculados que ficaram pelo menos dez dias fora da escola, 8 foram avaliados. Todos os estudantes, 12 não foram

localizados nos endereços fornecidos pela escola, um evadido e um que retornou para a escola. Um e dois estudantes não responderam [ intervenção ou não foram encontrados ], um caso sendo considerado caso de evasão. Dezoito estudantes retornaram para a escola após a intervenção. 9) L - A comparação entre os sujeitos evadidos e os que responderam [ intervenção encontra-se na tabela \*

; Tabela \*

As análises univariadas foram encontradas diferenças significativas entre os evadidos e os alunos que responderam [ intervenção quanto a idade, idade média respectivamente  $t(51) = 5.1$ ,  $p < .05$  e  $t(85) = 5.8$ ,  $p < .05$  segundo sexo, masculino respectivamente  $t(58) = 5.1$  e  $t(85) = 5.9$ ,  $p < .05$  nível de instrução do chefe da família, analfabeto ou ensino fundamental incompleto respectivamente  $t(9) = 5.1$  e  $t(85) = 5.9$ ,  $p < .05$  e escore de hierarquia familiar relatado pela criança no CAS; escores médios respectivamente  $t(5) = 5.1$  e  $t(85) = 5.9$ ,  $p < .05$ . Os grupos não apresentaram diferenças quanto às outras variáveis avaliadas. É importante notar que não houve diferença entre os grupos quanto à presença de transtornos mentais mesmo quando cada diagnóstico foi examinado separadamente.

Uma análise de regressão logística multivariada foi detectada apenas uma tendência para diferença entre os grupos quanto aos escores de hierarquia familiar no .AS; ,p S (5( I- ,;abela ' -

;A67!A ' -

## DISCUSSÃO

Durante a implementação de uma intervenção efetiva para reduzir a evasão em uma escola pública brasileira nos deparamos com alguns obstáculos. Além disso foi encontrada apenas uma tendência para diferença nos escores de hierarquia familiar relatados pelas crianças entre o grupo que respondeu a intervenção e o grupo que evadiu

A respeito dos obstáculos encontrados na implementação da intervenção

1) *Menor participação das famílias dos estudantes em risco nas estratégias universais de prevenção implementadas* - a literatura encontramos dados que apontam esse aspecto referindo as baixas taxas de participação dos pais em intervenções direcionadas para estudantes de risco, ?aEains et al 5 \*DDD; Uitaro et al 5 \*DDD- Entretanto intervenções focadas em populações de risco são mais promissoras do que intervenções universais de prevenção

primária, e, portanto, submetido uma vez que essas últimas frequentemente despendem energia naquelas que não têm necessidade

Sugestão para lidar com ou para contextualizar essa barreira: É importante notar que a mobilização da comunidade escolar e a presença dos investigadores na escola devem trazer benefícios ao preparar o ambiente para melhor receber as demais abordagens focadas nos estudantes de risco

1 - *Dificuldades da equipe escolar em reportar rapidamente os casos que permaneceram dez dias fora da escola.* ; Moritt et al, 2011 - também descreveram resistências da equipe escolar em adotar alguns procedimentos metodológicos necessários para a pesquisa

Sugestão para lidar com essa barreira: Parece ser necessário um maior preparo da equipe escolar como sugerido por Moritt e Gustbader, 2011 em uma intervenção apoiada em mentores trabalhando com os estudantes na escola. Nesse sentido, o *Residential = A Program on Global Child Mental Health* está desenvolvendo uma intervenção preparatória para levar esclarecimentos sobre tópicos em saúde mental às comunidades escolares, por meio de comunicação pessoal. Essa intervenção deverá ser implementada antes das descritas nesse artigo

3) *Dificuldades para encaminhar os estudantes para atendimentos de saúde mental.* Essa barreira pode ser vista como resultado da crise no sistema de saúde, outro problema comum nos países em desenvolvimento. Estes e

Qason ,\*DD\*- tamb2m referiram problemas socioecon\micos da comunidade escolar como obstXculos [ implementação de estrat2gias para redução da evasão escolar

Sugestão para lidar com essa barreira: 7studos demonstrando a eficXcia de intervençYes em reduzir as taÇas de evasão escolar poderiam sensibilizar os administradores públicos e estimular a contratação de profissionais de saúde mental

4) *Resistência dos professores em receber os estudantes que decidiam retornar à escola após a intervenção.* Apesar de não eÇplorada na literatura5 essa barreira provavelmente estX relacionada a 4uestYes culturais e a um certo n"vel de desmoralização encontrado nas e4uipes escolares em função de restriçYes salariais

Sugestão para lidar com essa barreira: Mais uma vez5 esse problema poderia ser abordado com maiores preparação e apoio da e4uipe escolar

Uma tend1ncia para diferença entre os grupos nos escores de %ierar4uia familiar no .AS; foi detectada Hs estudantes 4ue não responderam [ intervenção apresentaram escores mais altos do 4ue a4ueles 4ue retornaram [ escola 7sse 2 um ac%ado inesperado Apesar da possibilidade de tratar-se de um ac%ado espúrio5 levanta 4uestionamentos sobre como valorizar as percepçYes dos estudantes a respeito de suas fam"lias5 nesse conteÇto +e 4ual4uer forma5 intervençYes delineadas para abordar aspectos do

funcionamento familiar e como o nível de hierarquia devem fazer parte das medidas propostas para redução da evasão escolar

Esses resultados devem ser compreendidos no contexto de certas limitações. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública brasileira; portanto a generalização dos resultados deve ser feita com cuidado. O pequeno tamanho amostral também limita o poder das análises.

Apesar das limitações, esse é um exemplo de uma intervenção para reduzir a evasão escolar implementada com efetividade em um país em desenvolvimento. Esses resultados sugerem que maior preparação e apoio da equipe escolar são necessários e que intervenções abordando o funcionamento familiar devem fazer parte do programa. Mais pesquisas são necessárias para confirmar a factibilidade desse tipo de programa e para investigar os fatores que influenciam a resposta dos estudantes [s intervenções].

**Agradecimentos:** A Liliane Tiefert, Maria Helena Ferreira e Roberto Alcão pela participação nos encontros com os pais e equipes da Secretaria Estadual de Educação e da Escola "Unidas" especialmente a Sheila Scáan Salis, Rosane Torneles e Maria dos Santos; e ainda pelo apoio contínuo do Quilombo Acievement & Brasil por permitir a utilização de seus manuais. A Goldzstein S.A. pelo apoio na execução das atividades com os pais na escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Allen Q#5 #%illiber S5 ?oggon < ,\*DD(-5 Sc%ool-based prevention of teen-age pregnanc@ and sc%ool dropout3 process evaluation of t%e national replication of t%e ;een Hutreac% #rogram *Am J Community Psychol* \*>,9-3) (-)'9

Arons \$+5 Sc%Eartz .S ,\*DD8-5 :nterdisciplinar@ coleaders%ip of %ig% sc%ool groups for dropout prevention3 practice issues *Social Work* 8>,\*-3D-\*9

Oaliste 7\$ ,\*D>9-5 ;%e effect of a tEelve-EeeA dropout intervention program *Adolescence* \*D,J)-3I9D-)J

OomisAe@ #7 ,\*DD8-5 Using \$ealit@ ;%erap@ group training Eit% at-ria %ig% sc%ool fres%men *Journal of Reality Therapy* \*','-3)D-I9

7ggert !!5 Se@l 0+5 <ic%olas !Q ,\*DD(-5 7ffects of a sc%ool-based prevention program for potential %ig% sc%ool dropouts and drug abusers *International Journal of the Addictions* '),J-3JJ8->(\*

Ge%ring ;M5 Marti + ,\*DD9-5 +ebate and Argument3 0%ildren@s famil@ constructs and classification of mental disorders3 different measurement approac%es ma@ @ield different results *Journal of Child Psychology and Psychiatry* 8),8-3)) \*-))8

Ge%ring ;M ,\*DD>-5 *Der Familiensystemtest (FAST). Manual* ,' erEeiterte Auflage- =ein%eim3 6eltz

?arding ;=5 Oliment 075 +iop M5 :bra%im ??A5 Murt%@ \$S5 Suleiman MA5 =ig << ,\*D>8-5 ;%e = ? H 0ollaborative Stud@ on Strategies for 7Gtending

Mental health care: the development of new research methods *Am J Psychiatry* 1993;150:1000-1005

Argrove QS, D'Ignazio J, Boston University. Community response to school dropouts *The Urban Review* 1993;25:1-10

Ainsworth MS, Oatland T, Mosterman J, Abbott M, Hill MG, et al. Preventing adolescent behavior problems: strengthening protection during childhood *Arch Pediatr Adolesc Med* 1989;143:11-15

Urbaniak S, Stuber J, D'Ignazio J. Project Support: engaging children and families in the educational process *Adolescence* 1988;23:1-8

Junior Achievement, (1985) *As vantagens de permanecer na escola – manual do orientador*. Associação Junior Achievement do Brasil

Mari JJ, Williams JBW, et al. A validity study of a psychiatric screening questionnaire for use in primary care in the city of São Paulo *Br J Psychiatry* 1993;163:1-5

Ministério da Educação e Cultura, (1970) *Diagnóstico escolar de Brasília*, vol. 1

Hervasey J, et al. Psychiatric interviews suitable for use in research with children and adolescents *Psychopharmacol Bull* 1988;24:1-4

Polanczok A, Tizabi M, Aranovic U, Benardin S, Silva J, et al. Interrater agreement for the Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia epidemiological version for school-age children *M-SAS-7- Rev Bras Psiquiatr* 1993;15:1-4

Mattefat . , \*DDD-5 *Der Familien-Identifikations-Test (FIT): Manual* GTtingen3 ?ogrefe

An evaluation of %ig% sc%ool dropout prevention program *Journal of Community Psychology* \*D,8-3' ' \*-8(

Robertson +!5 Mann 7A , ' ( (\*-5 !ong-term effects of an earl@ c%ild%ood intervention on educational ac%ievement and fjuvenile arrest3 a \*)-@ear folloE-up of loE-income c%ildren in public sc%ools *JAMA* '>), \*->-3' 88D-9I

*Assessment of children* ;%ird edition San +iego3 Q Sattler

Zvaluation d'une intervention de mentorat visant [ r2duire le ris4ue d'abandon scolaire *Revue Canadienne de Psycho-Éducation* 'D, \*-3I )->I

United <ations 0%ildren's .und , \*DDD-5 ;%e #rogress of <ations5 \*DDD 6ras"lia3 U<:07 . publications

United <ation 0%ildren's .und , ' ( ( )-5 ;%e State of t%e =orld's 0%ildren 2005 . ull teGt Access on line at3 EEE unicef org

#revention of sc%ool dropout t%roug% t%e reduction of disruptive be%aviors and sc%ool failure in elementar@ sc%ool *Journal of School Psychology* 8J, '-3' ( )-' I

*WISC-III / Manual* <eE NorA3 ;%e #s@c%ological Corporation

**Tabela 1.** Características dos alunos evadidos e que responderam [ intervenção

Características <sup>a</sup>	Alunos evadidos		Alunos respondedores		p
	n	S (%)	n	S (%)	
Idade, anos-	51	52,5	85	85,5	(5) 8
Sexo, masculino-	31	60,8	51	59,9	(5) (9
Estado civil	50	98,0	85	99,9	(5) 8
7tnia3 <egros ou mistos	8	15,7	9	10,6	(5) *
6rancos	9	17,6	10	11,8	(5) 1
R: estimado	55	107,7	89	104,7	(5) 1
<"vel socioeconômico da família" <sup>b</sup>	1	1,9	9	10,6	(5) (
0	1	1,9	9	10,6	(5) (
+ h 7	1	1,9	8	9,4	(5) *
<"vel de instrução do chefe da família	1	1,9	8	9,4	(5) *
, analfabeto ou ensino fundamental incompleto-	1	1,9	8	9,4	(5) (
+ diagnóstico de transtorno mental, positivo-	1	1,9	8	9,4	(5) 1
SES materno, positivo- <sup>d</sup>	1	1,9	8	9,4	(5) 1
Coesão familiar, AS; - <sup>e</sup>	5	9,8	5	5,9	(5) D * f
Organização familiar, AS; -	5	9,8	5	5,9	(5) ( ' f
Auto-congruência, criança, . . . ; -	5	9,8	5	5,9	(5) ( ' f
Identificação self real & professor preferido	59	115,7	85	99,4	(5) > 1 f
, . . . ; -	5	9,8	5	5,9	(5) 1 f
Identificação self ideal & professor preferido	5	9,8	5	5,9	(5) 99 f

<ota3 a- média e desvio padrão, entre parênteses- para variáveis contínuas; n e porcentagem, entre parênteses- para variáveis categóricas; b- número de famílias nas classes A e B; c- principais diagnósticos; H+5; +A?5; AG5. Obvia Social5 Uso de nicotina e; transtorno de conduta; d- escore no Self Report Questionnaire d; e- de acordo com a criança; varia de (5J a 5J); f- teste de Mann-Whitney

**Tabela 2.** Análise de regressão logística multivariada

	OR	p	IC 95%
Idade	1,05	(5) 1	(1,02 a 1,08)
Sexo	1,05	(5) D8	(0,98 a 1,12)
<"vel de instrução do chefe da família	1,05	(5) J>	(1,02 a 1,09)
Organização familiar, AS; -	1,05	(5) () D	(0,98 a 1,12)



**ANEXO**  
**CARTAS AOS PAIS**

## **PRIMEIRA CARTA**

PREZADOS PAIS:

Neste ano, a escola Nações Unidas está participando de um projeto inovador para diminuir ao máximo o **ABANDONO DA ESCOLA**. Você sabia que quase todas as crianças têm acesso à escola (95%) no Brasil, mas menos de 6 em cada 10 terminam a 8ª série?

Nossa equipe de saúde mental do Serviço de Psiquiatria da Criança e do Adolescente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em parceria com a Secretária Estadual de Educação e a organização não governamental Junior Achievement, irá conversar com vocês e seus filhos para juntos aprendermos o que acontece com a criança que abandona a escola e o que fazer para evitar isso.

Como parte desse programa – que é totalmente gratuito – várias atividades especiais serão realizadas na escola ao longo do ano:

- Reuniões com os professores;
- Reuniões com vocês (pais) para conversar sobre os problemas de seus filhos;
- Atividades com os alunos de 7ª e 8ª série para conversar sobre as vantagens de permanecer na escola;
- Telefone na escola para que você possa conversar direto com a gente no Hospital de Clínicas sobre problemas emocionais ou de comportamento de seu filho;

- Mutirões com a participação de sua família e de técnicos de uma empresa de engenharia para melhorar as condições da escola e torná-la um lugar ainda mais agradável;
- Concursos de música e de “grafite” sobre o tema do abandono da escola, com prêmios para as melhores canções e grafites.

Muito mais está por vir. Estaremos mandando outras cartas! Aguarde! **Precisamos da sua participação.** Se tiver qualquer dúvida ou sugestão, procure a **Iara**, Diretora da Escola. Juntos vamos tornar a Nações Unidas uma escola livre do **ABANDONO ESCOLAR.**

Um abraço,

Ana Soledade Martins, Christian Kieling, Julia Comassetto,

Renata Gonçalves, Sylvia Oswald, Luis Augusto Rohde.

## **SEGUNDA CARTA**

PREZADOS PAIS:

Nesta segunda carta, gostaríamos de conversar um pouco com vocês sobre algumas causas e conseqüências do **ABANDONO DA ESCOLA**. Sabemos que, em muitas famílias, os filhos mais velhos têm de ficar em casa cuidando dos menores enquanto os pais trabalham ou que, muitas vezes, deixam a escola para trabalhar e aumentar a renda familiar. Além disso, vários problemas de saúde e emocionais da criança e dos pais dificultam a ida para a escola. **Frente a tantas dificuldades, por que fazer um grande esforço para manter o seu filho na escola?**

A principal razão é que a falta de estudo poderá trazer muitas dificuldades para o seu filho no futuro, tais como desemprego e trabalhos com piores salários, além de mais problemas com drogas e nos relacionamentos familiares.

Para tentar ajudá-los a manter seus filhos na escola, estamos trabalhando junto com os professores da Nações Unidas. Veja o que já temos programado e compareça!

- **Dia 17 e 18 de junho (quinta e sexta-feira), às 17 horas:** antes da entrega das notas, vamos nos reunir com vocês para conversarmos sobre abandono da escola e problemas de seus filhos. No dia 17 de junho, o encontro será para os pais ou responsáveis das crianças de 1ª a 4ª séries. No dia 18, para os de 5ª a 8ª séries.
- **Todas as quartas-feiras, das 10 às 12 horas:** se seu filho tem algum problema emocional ou se sua família está passando por dificuldades de relacionamento e você precisa de orientação, utilize a linha telefônica da escola para conversar com a nossa

equipe no Hospital de Clínicas, que poderá ajudar com orientações sobre a melhor forma de agir.

- **Dia 3 de julho (sábado), às 9 horas:** nesse dia, teremos a festa junina da escola. De manhã, contamos com a presença de pais e filhos para ajudar em pequenos consertos na escola. A empresa de engenharia Goldsztein estará fornecendo material e dois funcionários para nos ajudar nessa tarefa. À tarde teremos a festa junina. Sua participação é muito importante.
- **Concurso de música** sobre o tema abandono da escola. Incentive o seu filho a participar! As melhores músicas ganharão gravação de um CD em estúdio. A apresentação e a premiação serão no dia da festa junina.

Muito mais está por vir! Juntos vamos tornar a Nações Unidas uma escola **LIVRE DO ABANDONO ESCOLAR.**

Um abraço,

Ana Soledade Martins, Christian Kieling, Julia Comassetto,

Renata Gonçalves, Sylvia Oswald, Luis Augusto Rohde.

### TERCEIRA CARTA

PREZADOS PAIS:

Estamos começando a segunda parte do ano. Mais do que nunca gostaríamos de estar ao seu lado, junto com os professores, ajudando vocês a motivar seus filhos a permanecerem na escola. Sabemos que essa é a parte mais difícil do nosso trabalho. Alguns alunos e suas famílias sentem-se desmotivados com as notas do primeiro trimestre e os resultados parciais do segundo trimestre e pensam: “Vou deixar para estudar o ano que vem”. A experiência tem demonstrado que esse não é o melhor caminho. Mesmo para quem está com dificuldade de aprender, a escola é um ambiente protegido e favorável porque mantém os jovens longe das ruas e das más companhias. Tudo o que se aprende nesse ano, ajuda a tornar o ano que vem mais fácil, mesmo para aqueles que não conseguem passar. Além disso, a merenda escolar é importante fonte de complemento alimentar.

É importante que você possa estar certo de que seu filho realmente tem ido a aula. Temos tido a experiência de que alguns pais ficam surpresos ao saber que seus filhos não estão indo a aula, apesar de saírem de casa na hora da escola. Se você tiver alguma dúvida sobre a presença de seu filho na escola, converse com a Iara, diretora da escola. Se não puder ir até a escola, ligue para nós em qualquer **quarta-feira das 10 às 12 horas** que nós verificamos para você (telefone: **21018094**). Não esqueça que por esse telefone, todas as **quartas a partir das 10 horas até as 12 horas**, você pode conversar com a

gente sobre problemas emocionais de seu filho(a) ou de relacionamento da família.  
Juntos vamos descobrir qual é a melhor forma de agir para enfrentá-los.

Como sempre, **contamos com sua participação.** Juntos vamos tornar a Nações Unidas uma escola livre do **ABANDONO ESCOLAR.**

Um abraço,

Ana Soledade Martins, Christian Kieling, Julia Comassetto, Renata Gonçalves, Sylvia

Oswald, Luis Augusto Rohde (equipe do Hospital de Clínicas).

## QUARTA CARTA

PREZADOS PAIS:

Em primeiro lugar, queremos agradecer o apoio de todos. Com o entusiasmo e trabalho de vocês e dos professores, conseguimos terminar o mês de agosto com apenas 07 crianças fora da escola. No ano passado, tivemos 56 alunos que iniciaram, mas não terminaram o ano na escola Nações Unidas.

Semana passada, seu filho deve ter recebido as notas do 2º trimestre. Se ele está na média ou acima, não esqueça de comemorar com ele. **DICA:** um forte abraço pode valer mais do que qualquer outra coisa. Caso ele não tenha tirado boas notas, gostaríamos de propor algumas idéias que podem ajudar:

- 1) Antes de brigar, converse com ele após a janta ou no fim de semana e pergunte o que ele acha que está acontecendo; por que não está conseguindo ir bem. **DICA:** Evite conversar de cabeça quente, escolha um momento que estiver mais calmo!
- 2) Converse com a professora dele (se tiver mais de uma, converse com a professora responsável pela turma). Pergunte quais são as dificuldades dele em aula. **DICA:** Peça sugestões do que poderia fazer para ajudá-lo. Se a professora falar em dificuldades emocionais ou de comportamento, use o telefone da escola nas **quartas-feiras das 10 até as 12 horas** para falar com a gente. Vamos tentar encontrar a melhor maneira de auxiliar.

- 3) Para esta última parte do ano, combine um esquema de estudo de uma hora por dia, de segunda a sexta, num horário em que um dos pais esteja em casa. Se ele não estiver entendendo alguma matéria que você sabe, tente ensiná-lo com calma. **DICA:** Se ele estiver com dificuldade em algo que você também não conhece, procure saber se algum dos filhos dos vizinhos entende bem esta matéria. Acerte um ou dois horários na semana em que o seu filho possa aprender com esse vizinho. Este é o momento de se valer dos amigos! **Se informe na escola sobre aulas de reforço no turno (manhã ou tarde) em que ele não está na escola.**
- 4) Evite dar castigos ou punições se ele não estudar. Ao contrário, dê recompensas quando ele estudar (por exemplo, mais tempo de TV ou para sair com os amigos ou com você nos dias em que ele estudar por uma hora ou nos fins de semana em que ele estudar de segunda a sexta-feira). Se tiver dúvidas sobre como fazer isso, ligue para nós nas quartas-feiras.

Mais do que nunca, **precisamos da sua participação.** Juntos vamos tornar a Nações Unidas uma escola livre do **ABANDONO ESCOLAR.**

Um abraço,

Ana Soledade Martins, Christian Kieling, Julia Comassetto, Renata Gonçalves, Sylvia Oswald, Luis Augusto Rohde (equipe do Hospital de Clínicas).

## **QUINTA CARTA**

PREZADOS PAIS:

Estamos chegando ao fim do ano. Gostaríamos de dar retorno para vocês sobre o projeto de combate ao abandono escolar que foi desenvolvido na escola com a ajuda de pais e professores. Até o final do mês passado, 38 alunos da Nações Unidas ficaram mais de 10 dias corridos sem ir à escola. Conseguimos avaliar 27 deles até agora, sendo que 14 (mais da metade) retornaram aos estudos após essa avaliação. Além disso, várias famílias nos pediram ajuda por telefone. Muitas das crianças e famílias que visitamos em casa ou conversamos por telefone puderam ser ligadas a programas sociais do governo, a atendimento médico e psicológico, ou foram ajudadas a encontrar outras escolas para que seus filhos continuassem estudando (por exemplo, escolas noturnas para quem precisava trabalhar).

Novamente, queremos agradecer o apoio de todos. Apesar do cansaço neste final do ano, é muito importante que vocês reforcem o estímulo e o apoio ao seu filho na reta final. Se ele está com dificuldades para aprender, siga as dicas da carta anterior (se não a recebeu, peça na escola), procure ajuda na escola ou ligue para nós (4ª feira, das 10 às 12 horas, pelo telefone 21018094).

Pode parecer normal que aqueles que já se sentem rodados deixem de ir a escola. Alguns alunos nos perguntam: “Para que ir a aula, se eu tenho certeza de que vou rodar?” São várias as razões. Primeiro, sempre se aprende algo útil na escola, que pode servir para o ano seguinte. Segundo, os professores valorizam o aluno que demonstra que,

apesar das dificuldades, está se esforçando e não desistiu. Ganhar a simpatia e a admiração do professor pode ser importante, principalmente para quem irá repetir. Terceiro, as provas de final de ano são uma ótima oportunidade para o aluno avaliar bem quais são as suas maiores dificuldades. Os pais podem, então, saber onde ele vai precisar de mais ajuda, mesmo que tenha que repetir a série no ano seguinte. Quarto, crianças e adolescentes dentro da escola estão longe dos riscos da rua, principalmente enquanto os pais trabalham. Conversem com os seus filhos sobre essas vantagens e reforcem a ida deles a escola.

Muito obrigado, e bom natal e ano novo para todos!!!

Um abraço,

Ana Soledade Martins, Christian Kieling, Julia Comassetto, Renata Gonçalves,  
Sylvia Oswald, Luis Augusto Rohde (equipe do Hospital de Clínicas).

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)